FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 6 DE OUTUBRO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15 734

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NUMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

Um aspecto da romagem ao cemitério do Alto de S. João

A passagem do 56.º aniversário da implantação da República foi assinalada na Metrópole e no Ultramar

A passagem do 56.º aniversário da implantação da Republica foi assinalada, em diversas localidades do País, com significativas cerimónias. Em Lisboa, o Centro Escolar Republicano Dr. António José de Almeida promoveu uma romagem ao cemitério do Alto de São João, onde estão sepultados alguns dos maiores vultos da democracia, verdadeiros paladinos da Liberdade, que tudo sacrificaram em nome dos seus ideais. Ali se concentrou, na maior ordem, para prestar mais uma homenagem á memória desses homens de eleição, elevado numero de pessoas de todas as categorias sociais.

Encontravam-se presentes, entre outros, os srs. capitão Costa Pereira, António Amorim, Abílio Salréu, major Areosa Feio, Fernando Homem de Figueiredo; drs. Mário Soares, Carlos Pereira, Catanho de Meneses, Acácio Gouveia e Eduardo Fernandes; capitão Alfredo Barroso e dr.ª D. Maria de Jesus Barroso Soares; e Fernando Mayer Garção. Estavam, também, presentes as sr.as D. Maria Manuela e D. Maria Teresa de Almeida de Abreu, netas do antigo presidente da Republica dr. António José de Almeida. Ladeavam o sr. Luís Costa Santos, presidente da direcção da entidade promotora da romagem, os presidentes dos Centros Escolares Republicanos Alberto Costa e Fernão Boto Machado, respectivamente, srs. Lomelino Silva e Armando Castanheira, bem como representantes do Centro Almirante Reis.

A romagem começou pelo monumento á memória do dr Miguel Bombarda e do almirante Cândido

(Continua na página seguinte)

32 PÁGINAS HOJE

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

A Espanha vai encerrar a fronteira com Gibraltar

MADRID, 6 — (F. P. e R.) — A Espanha anunciou ontem que vai fechar o seu posto alfandegário de La Línea impondo assim práticamente

(Continua na ultima página)

A Zâmbia não autoriza que rebeldes angolanos utilizem o seu território

LUSAKA, 6 — (R.) — Os refugiados angolanos que se encontram na Zâmbia foram avisados de que o Governo zambiano não permitirá que o seu território seja utilizado como base de actividades militares contra Angola.

O vice-presidente da Zâmbia, Reuben Kamanga, falando ontem a refugiados angolanos que se encontram no sudoeste da Zâmbia declarou: «Nós compreendemos a vossa luta pela independência mas não podemos consentir que utilizem este país como base. Se algum de vós tem armas em seu poder peço-lhes que as entreguem ás autoridades».

Kamanga disse aos refugiados que poderão ficar na Zâmbia até terem possibilidade de regressar ás suas casas «mas ao mais ligeiro sinal de agitação não hesitaremos em expulsar-vos enviando-os novamente para Angola».

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃ

O COMUNICADO DO ENCONTRO

O comunicado final do encontro Johnson - Erhard limitou-se a confirmar o desacordo entre as teses actuais dos Governos de Washington e Bonn. Esse desacordo tem aspectos superficiais e motivos profundos. Os primeiros dizem respeito ao pagamento das forças americanas que se encontram em território alemão e á participação da Alemanha na estratégia nuclear da N. A. T. O. São esses que avultam naquele documento. Quanto ao primeiro ponto, o comunicado recorda que a Republica Federal Alemã deve cumprir os compromissos que assumiu em relação aos anos de 1965 e 1966, os quais a obrigam a comprar nos Estados Unidos, armas e equipamento militar no valor global de um bilião trezentos e cinquenta milhões de dólares. Até 30 de Junho do próximo ano, o Governo federal terá de pagar o saldo devedor daquela quantia, o qual é de seiscentos e cinquenta milhões. Nenhuma alusão aparece feita á possibilidade de uma moratória para esse pagamento, o que quer dizer que o pedido de Bonn para a conseguir não foi certamente deferido.

Quanto ao segundo ponto, o que se refere á participação alemão na estratégia nuclear da N. A. T. O. o presidente Johnson pediu ao seu interlocutor que o Governo federal não insista em formular reivindicações que embaracem os Estados Unidos nas negociações de Genebra para um tratado destinado a impedir a proliferação das armas atómicas, tratado que os americanos se propõem negociar com a União Soviética. Em seguida ao malogro do plano para a Força Nuclear Multilateral da N. A. T. O., a ideia fos posta de parte e em Washington começou a dizer-se que é indispensável negociar com os russos, em virtude dos progressos realizados pela China no domínio das armas atómicas, e da atitude de independência assumida pela França. O desaire do chanceler está na origem da campanha movida contra ele pelos seus correligionários politicos.

O CONGO CORTOU AS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS COM PORTUGAL

O dr. Ulisses Cortez ao desembarcar no aeroporto da Portela

(Ler notícia na página 2)

O GOVERNO DE KINSHASA DECIDIU TAMBÉM ENCERRAR OS CONSULADOS NAS CAPITAIS PROVINCIAIS

KINSHASA, 6 — (A. N. I.) — O Governo congolês cortou ontem as relações diplomáticas com Portugal, sob o pretexto do treino de voluntários brancos em território português para um ataque ao Congo.

A decisão congolesa foi anunciada depois de o Governo ter estado reunido durante três horas e meia, na residência particular do presidente Mobutu, em Monte Stanley, e segue-se á moção do Parlamento, aprovada há dias.

O Governo congolês decidiu também encerrar todos os consulados estrangeiros nas capitais provinciais, nomeadamente em Lubumbashi e Kisangani. Subsistem apenas os consulados em Kinshasa.

A decisão neste ponto filia-se na afirmação de Mobutu de que certos países estrangeiros estão envolvidos numa conjura para reconduzir

(Continua na 15.ª página)

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

As comemorações de 5 de Outubro

(Continuação da página anterior)

dos Reis, onde o sr Lomelino Silva depôs um ramo de flores. Diante do monumento ao deputado José Elias Garcia, houve uma breve paragem, para alguns momentos de recolhimento, bem como nos tumulos de João Chagas e do almirante Machado Santos — local onde gente anónima depositou flores. Depois do sr. Costa Santos colocar uma palma de flores no monumento á memória do dr. António José de Almeida, todos os presentes se dirigiram ao local onde a Câmara Municipal de Lisboa decidiu perpetuar a recordação das vítimas do movimento revolucionário de 5 de Outubro de 1910.

Integrado também nestas comemorações, houve um almoço de confraternização, num restaurante da Baixa, que reuniu os membros da direcção e os corpos gerentes do Centro Republicano Dr. António José de Almeida, bem como alguns sócios. Aos brindes, usaram da palavra, entre outros oradores, os srs. Luís Costa Santos, drs. Acácio Gouveia, Carlos Pereira, Augusto da Fonseca, Nuno Rodrigues dos Santos, jornalista Manuel Nunes, capitão Carlos Pereira, dr. Artur Cunha Leal, que representava seu pai, o eng.º Cunha Leal. Todos se referiram ao significado do 5 de Outubro e tiveram palavras de grande apreço para a obra levada a efeito pelos seus próceres.

Por motivos a que são alheios os seus organizadores, não se efectuou a sessão solene que devia decorrer no Centro Escolar Republicano Dr. António José de Almeida.

No Centro Escolar Republicano de Alcântara

Assinalando o 56.º aniversário da proclamação da Republica, o Centro Republicano de Alcântara ofereceu ontem de tarde, na sua sede, Rua Gilberto Rola, uma merenda ás crianças que frequentam a sua escola de instrução primária, bem como áquelas que concluíram recentemente a 4.ª classe.

Estiveram presentes dezenas de crianças e suas famílias, bem como associados do Centro.

A reunião, que decorreu no melhor ambiente de amizade e de confraternização, iniciou-se ás 16 horas e prolongou-se até ás 19. Receberam as crianças e os seus familiares, bem como os associados, a direcção do Centro, a que preside o sr. Julio Marques e de que fazem parte, ainda, os srs. Fernando Marques, Raul Sales, Felismino Henriques, Manuel Mendes e Mário Castro. Estiveram, igualmente, presentes os directores e professores da escola do Centro Republicano de Alcântara, tendo as crianças ouvido palavras de estímulo e de esperança, agora que um novo ano lectivo vai começar, e também da recordação e elogio de feitos e de figuras da História Pátria, de que se incumbiu o director escolar, sr. Armando Azevedo.

As comemorações em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 5 — (A. N. I.) — Por determinação do Governo-Geral, a bandeira nacional foi hoje hasteada nos edifícios públicos, que estiveram profusamente iluminados em comemoração do 5 de Outubro.

A passagem da data, como já é tradicional, foi também assinalada pelas habituais romagens aos cemitérios da capital moçambicana.

Telegrama do ministro da Marinha do Brasil ao seu colega português, associando-se ás comemorações do 5 de Outubro

O ministro da Marinha do Brasil, almirante Ararite Macedo, enviou um telegrama ao seu colega português, a propósito da data do 5 de Outubro, dirigindo-lhe saudações pessoais, e associando-se em nome da Armada brasileira ás comemorações do aniversário da implantação da República Portuguesa.

Um jantar em Coimbra reuniu mais de uma centena de republicanos

COIMBRA, 6 — Para comemorar a data da implantação da República realizou-se ontem, nesta cidade, num restaurante da Baixa, um jantar de confraternização que reuniu mais de uma centena de democratas republicanos de Coimbra e outras licalidades do Centro.

Presidiu o dr. Fernando Lopes, que era ladeado á direita pelos srs. prof. dr. Paulo Quintela, prof. dr. Mário Silva, dr. Raul Madeira, Carlos Ferrão, dr. Hermínio Paciência, de Alpiarça; José Augusto Frutuoso, dr. Orlando de Carvalho e dr. Mário Braga, e á esquerda pelos srs. prof. dr. Mário Trincão, prof. dr. Sílvio de Lima, dr. Vasco da Gama Fernandes, de Leiria; dr. Fernando Vale, Raul Gaspar de Oliveira, dr. Albano Cunha e dr. João Viegas.

O jantar decorreu em ambiente de fé republicana e de grande elevação. Aos brindes, usaram da palavra os srs. drs. Albano Cunha, dr. Orlando de Carvalho, dr. Vasco da Gama Fernandes, Carlos Ferrão e Joaquim Correia, encerrando a sessão o dr. Fernando Lopes.

Todos os oradores foram vibrantemente aplaudidos e, no final, os presentes cantaram o Hino Nacional.

O eng. Álvaro Roquete foi nomeado a título vitalício comissário de Turismo

Eng.º Álvaro Roquete

Há seis anos que o eng.º Álvaro Roquete foi nomeado para dirigir os serviços de Turismo, no Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo.

Depois, a evolução natural das coisas deu ao turismo uma amplitude realmente insuspeitada há anos. Se não conseguimos esses numeros impressionantes de dezenas de milhões de turistas por ano, como os nossos vizinhos espanhóis ou a Itália, vamos a caminho dos dois milhões de estrangeiros que vêm ver Portugal. Essa evolução impôs a criação do Comissariado de Turismo, continuando á sua frente o eng.º Álvaro Roquete.

Completando-se, agora, seis anos sobre a data em que ele tomou a orientação directa do turismo nacional, o eng.º Álvaro Roquete foi nomeado, a título vitalício, comissário do Turismo. A nomeação vem hoje no «Diário do Governo», justificada por «contar mais de seis anos de bom e efectivo serviço na situação de contratado».

O 62.º aniversário da Sociedade Promotora de Educação Popular

A Sociedade Promotora de Educação Popular, associação de beneficência e instrução fundada em 30 de Setembro de 1904, comemorou ontem o seu 62.º aniversário.

Do programa fazia parte uma sessão, no cinema Promotora, dedicada ás crianças da sua escola e aos filhos dos associados, a qual começou ás 10 horas.

De tarde, foi fornecida na sede uma merenda ás crianças, que serviu para a confraternização entre os alunos da escola que terminaram a instrução primária e os que se matricularam em 1966.

À noite, efectuou-se uma sessão solene comemorativa do aniversário e durante a qual foram, também, distribuídos diplomas e prémios ás crianças que mais se distinguiram no último ano escolar.

Presidiu á sessão o representante do governador civil do distrito, sr. Eduardo Santos, da Junta de Freguesia de Alcântara, ladeado pelos srs. Adolfo Elias Martins, presidente da assembleia geral da Promotora; Jaime Franco, pela Federação das Sociedades de Educação e Recreio; Ruy Severino, presidente da direcção da colectividade em festa; José Girão e Armando Santos, também directores da Promotora.

Usaram da palavra os srs. Adolfo Elias Martins, Ruy Severino e Jaime Franco, após o que se procedeu á entrega de diplomas a trinta e cinco sócios com mais de vinte e cinco anos de actividade naquela colectividade, diplomas e prémios a alunos que frequentaram as aulas desde a primeira á quarta classes e prémios aos vencedores nos torneios de xadrez e «ping-pong».

A mesa da presidência da sessão solene na Promotora

Está elaborado o programa do 6.º Congresso Internacional de Lotarias de Estado

Como já noticiámos, inaugura-se no dia 10, em Lisboa, sob a presidência do sr. ministro da Saude e Assistência, o 6.º Congresso Internacional de Lotarias de Estado.

Coube a Portugal promover este congresso, tendo o nosso representante, sr. dr. António Lino Netto, sido eleito, em 1964, durante a reunião na capital italiana, presidente da Associação Internacional de Lotarias de Estado (A. I. L. E.), na sua qualidade de provedor da Misericórdia de Lisboa e presidente da mesa da administração da Lotaria Nacional.

O programa da importante assembleia internacional, que decorrerá de 10 a 15 deste mês, está já elaborado.

Os congressistas, em numero de oitenta e dois, chegam no próximo domingo. Na segunda-feira, ás 10 e 30, efectua-se a sessão inaugural, como abertura do congresso, na «Sala dos espelhos» do S. N. I. Nesse mesmo dia, ás 16 horas, realiza-se a primeira sessão de trabalhos, no Centro de Medicina de Reabilitação, em Alcoitão. Ainda nesse dia, ás 19 e 30, os componentes do *comité* executivo e os presidentes das delegações apresentarão cumprimentos ao sr. ministro da Saude e Assistência.

Na terça-feira, dia 11, haverá nova sessão de trabalhos, que começará ás 10 horas, e ás 19 horas o presidente da Camara Municipal de Lisboa dará recepção aos congressitas, no castelo de S. Jorge.

Na quarta-feira, a sessão de trabalhos começará ás 10 horas, também no Centro de Reabilitação, em Alcoitão. Depois do almoço, no Guincho, terminarão os trabalhos do congresso, pela 16 horas. À noite, haverá um jantar num dos mais afamados restaurantes de Lisboa.

O dia de quinta-feira é destinado a visitas a Sintra, almoçando os congressistas nos Seteais. Depois de terem percorrido os lugares mais célebres daquela vila, regressam a Lisboa pela serra e cabo da Roca, o ponto mais ocidental da Europa.

Na sexta-feira haverá um passeio a Sesimbra, serra da Arrábida e Setubal. De regresso a Lisboa, os congressistas visitam a igreja de S. Roque e museu da Santa Casa da Misericórdia. Às 19 e 30, assistem ao sorteio da lotaria, que assinalará o congresso, verificando o funcionamento do novo sistema electromecanico de extracções, que é inaugurado com uma sorte grande de seis mil contos, em condições nunca até hoje realizadas entre nós.

No ultimo dia do congresso haverá visita a vários pontos da capital e ao palácio de Queluz.

REGRESSOU DE WASHINGTON

O DR. ULISSES CORTEZ

Regressou a Lisboa, por via aérea, vindo de Nova York, o ministro das Finanças, dr. Ulisses Cortez, que, em Washington, chefiou a missão portuguesa que esteve presente nas reuniões do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional.

Além do ministro das Finanças, participaram nestas reuniões como membros da delegação portuguesa os antigos ministros prof. Daniel Barbosa, governador do Banco de Fomento, prof. dr. Pinto Barbosa, governador do Banco de Portugal, e prof. dr. Teixeira Pinto, vice-governador do Banco de Fomento.

No aeroporto, aguardaram o dr. Ulisses Cortez, entre outras individualidades, o eng.º Amaro da Costa e drs. Tarujo de Almeida e Faria Blanc, respectivamente secretário de Estado da Industria e subsecretários do Orçamento e do Tesouro, drs. Nuno Ferreira e Honorato Mendonça, em representação do ministro do Ultramar e do secretário de Estado da Agricultura, dr. Soares da Fonseca, vice-presidente da Assembleia Nacional, eng.os Carlos Abecassis, Teixeira de Sousa, Magalhães Ramalho e Maciel Marques, dr. Ricardo Horta, os directores-gerais das Alfândegas e da Fazenda Publica e muitas outras individualidades, entre as quais o sr. Aurélio Rodrigues, em representação da administração da TAP.

Três desastres de caça

Em Carapiteira, Gradil, perto de Mafra, o agricultor sr. Julio Martins que ali mora, foi atingido pela explosão da sua arma caçadeira. Sofreu amputação da mão esquerda. Em Loubagueira, perto de Torres Vedras, o pequeno Manuel Luís Carvalho Melícias, de 15 anos, foi atingido no peito por um tiro de caçador cuja arma se disparara inesperadamente.

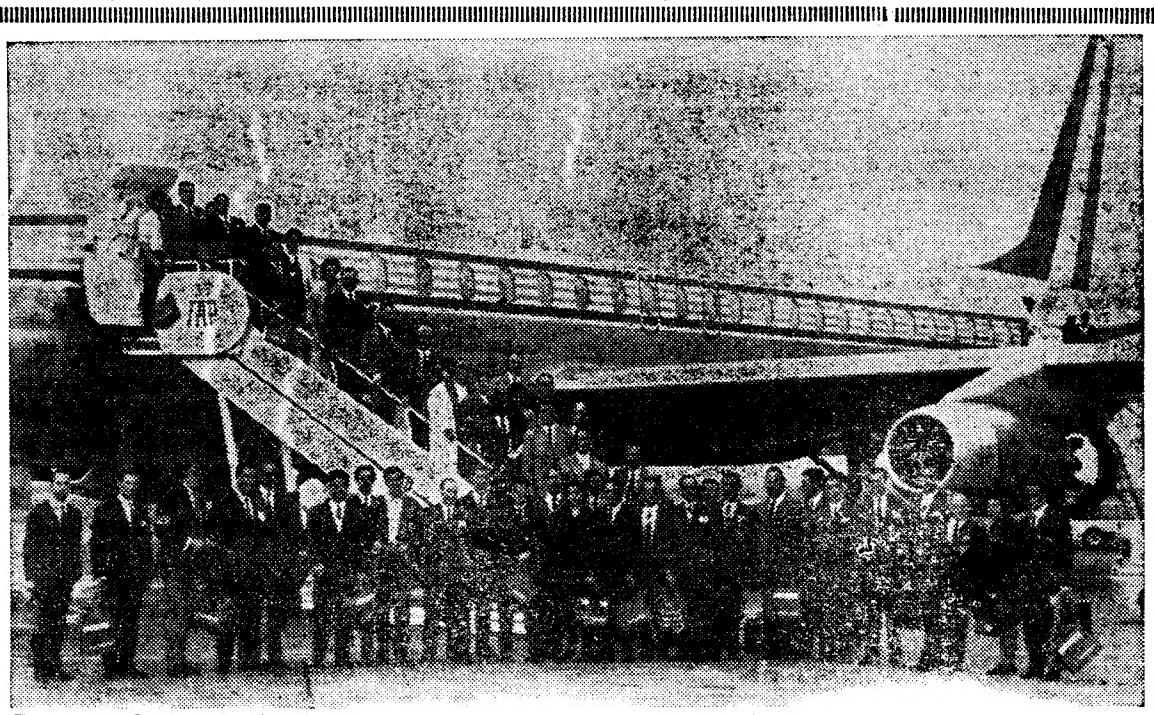
Na serra da Amadora andava á caça o sr. José Monteiro, de 37 anos, morador na Rua da Atalaia, 99, 2.º. Achou uma granada que lhe explodiu depois na mão, esfacelando-lha.

COZINHA VELHA

QUELUZ

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares, serão servidos na «SALA DE BANQUETES» no próximo sábado, dia 8, por a nossa «SALA COZINHA VELHA» e o TERRAÇO se encontrarem reservados para um LANCHE DE CASAMENTO.

Nos restantes dias agradecemos que as mesas para os Jantares sejam reservadas até ás 19 horas.



Regressou hoje de Itália, na ALITALIA, onde se deslocou em visita de estudo e familiarização um grupo de Agentes de Vendas da J. J. Gonçalves, Representantes em Portugal da famosa Fábrica ZANUSSI

Ora, diga-nos...

— Se tivesse uma cicatriz no rosto, sentir-se-ia inferiorizado?

● *Disse-nos o sr. Bernardo Martins, 2.º cabo da G. N. R., reformado:*

— Era possível que me sentisse inferiorizado.

— Nada faria para combater semelhante complexo?

— Como não tenho qualquer cicatriz, sou capaz de dizer que sim. Se a tivesse, para ser franco, não sei...

— Vence os seus complexos?

— Faço o possível.

● *Afirmou-nos o sr. Francisco dos Santos, barbeiro:*

— Eu tenho uma cicatriz na face esquerda e nunca me senti inferiorizado.

— Mas é uma cicatriz tão pequena...

— Grande que fosse, eu seria o mesmo homem!

— Foi alguma briga que lhe originou essa cicatriz?

— Isso é já uma outra história...

● *Por último, disse-nos a sr.ª D. Emília Duque, proprietária de uma casa de material de construção civil:*

— Tenho uma cicatriz na testa...

— Quase que se não vê...

— Ora, repare bem...

— Ah, sim... Tem uma pequena cicatriz na testa, efectivamente. Sentiu-se já inferiorizada?

— Não. Nunca me senti inferiorizada. Olho para as pessoas sem qualquer recelo... Eu cá tenho — como é que se diz? — eu cá tenho personalidade!

Os jornalistas vão homenagear a chefe da secretaria do seu sindicato

D. Wanda Pereira dos Santos

Como noticiámos, o sr. ministro das Corporações concedeu a medalha de mérito corporativo e do trabalho á sr.ª D. Wanda Xavier de Basto Pereira dos Santos, chefe dos serviços de secretaria do Sindicato Nacional dos Jornalistas, correspondendo, assim, á solicitação que lhe fora formulada pela direcção daquele organismo.

Distinção habitualmente só concedida a dirigentes corporativos, foi excepcionalmente atribuída, pela segunda vez, a funcionários. O despacho ministerial publicado no «Diário do Governo» justifica a atribuição do galardão, «considerando as elevadas qualidades morais e de trabalho demonstradas durante vários anos de actividade; e atendendo aos serviços prestados e á melhor dedicação, zelo e competência de que sempre deu provas durante o exercício das suas funções» pela distinguida.

A sr.ª D. Wanda Pereira dos Santos, que entrou para o Sindicato dos Jornalistas em 21 de Setembro de 1941, há, portanto, vinte e cinco anos, tem desempenhado o seu cargo, não só com invulgar dedicação, como também com extraordinário zelo e competência. De irradiante simpatia, a sr. D. Wanda, como os jornalistas lhe chamam, tem sido o elo eficiente de ligação entre as várias direcções, contando em cada jornalista um amigo sincero.

Brevemente, numa cerimónia simples, a realizar na sede do Sindicato, ser-lhe-á entregue a medalha atribuída ás suas altas qualidades morais, de trabalho e de dedicação.

UMA CIENTISTA BRITÂNICA NA SOCIEDADE PORTUGUESA DE PEDIATRIA

A Sociedade Portuguesa de Pediatria, em colaboração com o Centro de Biologia da Fundação Gulbenkian, promoveu a vinda a Lisboa da cientista britânica dr.ª D. Delphine M. V. Parrot, que vem fazer uma conferência no anfiteatro da Maternidade Alfredo da Costa, amanhã, pelas 21 e 45, intitulada «Funções do timo».

Dada a categoria intelectual da conferencista e a actualidade do tema, esta conferência é aguarda da com grande interesse.

Em BELVER o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na AGENCIA DO SR. FRANCISCO DA ROS GRILO CHAMBEL

JORNADAS DA «EUROPA-MÉDICA» EM LISBOA

No próximo dia 13 do corrente, efectua-se na aula máxima da Faculdade de Medicina de Lisboa, ás 10 horas, a sessão inaugural das Jornadas da «Europa Médica». Seguir-se-á uma conferência pelo professor italiano dr. Sensi com o título «Novas directrizes na investigação sobre antidiabéticos».

Durante quatro dias, em diversas salas da Faculdade de Medicina, efectuar-se-ão diversos actos científicos, tais como mesas-redondas sobre «Novos antibióticos» e «Corticosteróides» (nas quais colaboram figuras de relevo na Medicina de vários países) e dezasseis colóquios sobre problemas de terapêutica em medicina interna.

O presidente das Jornadas é o sr. prof. dr. Ducla Soares, e o secretário-geral o sr dr. Mário Cardia.

A secretaria funciona no serviço de Propedêutica Médica da Faculdade de Medicina do Hospital de Santa Maria, onde se fornecem todas as informações.

UMA SEMANA NA FEIRA DE COPENHAGUE

DE 21 A 31 DE OUTUBRO

Peça informações na

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA LDA.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4

TEL. 322271 | 33255 | 361267

A CIDADE

MORTE SÚBITA

Recolheu ao Instituto de Medicina Legal, por ter chegado já morto ao Hospital de S. José, o carregador da Empresa Geral de Transportes, Jerónimo Lemos, de 45 anos, residente na Rua de Sapadores, 1, rés-do-chão, o qual ali adocera subitamente.

Alteração de trânsito na Praça da Figueira

Em Julho do ano corrente foram, a título experimental, tomadas diversas providências para facilitar o trânsito na Praça da Figueira e arruamentos vizinhos. Hoje foi reaberto á circulação automóvel o arruamento nascente da Praça da Figueira, permitindo-se a ligação directa da Rua de D. Duarte á Rua dos Fanqueiros sem necessidade de contornar a praça.

Água quente na piscina do Areeiro

Desde o princípio deste mês e durante o período de Inverno, a piscina do Areeiro funciona com água aquecida. Por este motivo, a taxa de utilização é de nove escudos, mantendo-se a de três escudos para visitantes.

Funcionam ali aulas de natação para adultos e crianças dirigidas por uma professora.

Teatro nos bairros populares

O grupo de teatro de Lisboa «Cena Aberta», dirigido por Carmen Judith, vai colaborar, a partir desta semana, no programa cultural de iniciativa do Município. A sua participação consiste em levar um espectáculo de classe ás gentes dos bairros populares e da periferia da cidade. A estreia do conjunto está marcada para a noite de sábado, na Academia Filarmónica Verdi, com a apresentação da peça «Meu amor é traiçoeiro», de Vasco Mendonça Alves, interpretada por João Jacques, Carmen Judith e Maria Dolores.

Festas associativas

Dedicado aos associados e suas famílias, e abrilhantado pelo conjunto musical «Jacinto e seus gaúchos», efectua-se esta noite um baile na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um lenço de seda; uma sombrinha; um relógio de pulso; um brinco de ouro com pedra; uma mala de senhora; uma mala de viagem com diversos objectos pertencente a Alda Lopes Gomes; um embrulho com copos; uma carteira com bilhete de identidade de Fernando Luís da Silva Pereira Oliveira; uma pequena carteira com um passe de camioneta em nome de António Ressurreição e outra com bilhete de identidade de Justino G. Ferreira; um porta-moedas com dinheiro; o bilhete de identidade e outros artigos pertencentes a Maria do Céu Marques Fonseca; um porta-moedas com chaves; embrulho com pacotes de farinha; os bilhetes de identidade de João Pedroso das Neves e António Gonçalves Mariano; as cédulas pessoais de António Manuel e José António Pires Pereira; um cartão passado a favor de Armando Francisco Barradas; um atestado médico passado a favor de Vítor Décio Ferreira da Silva; um chapéu de chuva; e diversas argolas com chaves.

Vida religiosa

O bispo de Febiana passa a residir em Santarém

O sr. D. António de Campos, bispo de Febiana e vigário-geral do Patriarcado especialmente encarregado da região de Santarém, estabelecida pela recente reestruturação pastoral, e que é interpretada como uma preparação para a criação da diocese, passa a residir oficialmente na capital do Ribatejo, a partir do próximo dia 20. Nesse dia terá um encontro, ás 15 e 30, no seminário patriarcal de Santarém, com os sacerdotes da região, seguindo-se, pelas 17 e 30, uma concelebração eucarística, na igreja de Santa Clara, a que assistem as autoridades civis e representantes das comunidades católicas da região.

O feriado de ontem ficou assinalado em Lisboa com acidentes de viação graves

Na Estrada de Benfica, derrapou e embateu numa parede, um automóvel conduzido pelo sr. Isidro Blanco Lourenzo, de 36 anos, comerciante, de nacionalidade espanhola, que seguia acompanhado dos seus conterraneos, Venceslau Serra Avião, de 40 anos, empregado de mesa; D. Francelina Tielas Bogarim, de 27 anos, mulher deste; Fernando Serras Tielas, de 4 anos, filho do casal, e Constantino Serra Avião (irmão do Venceslau), de 34 anos, comerciante — residentes todos na Rua Duarte Galvão. Do acidente resultou ficarem todos feridos, pelo que foram levados ao Hospital de S. José, tendo ali ficado internados, muito contusos, os irmãos Venceslau e Constantino.

Uma senhora e três crianças hospitalizadas

Na Avenida Miguel Bombarda, no cruzamento com a Avenida Conde Valbom, dois automóveis: um conduzido pelo sr. Manuel de Almeida, de 37 anos, residente na Rua Direita, 137, em Massamá, Queluz; e o outro guiado pela sr.ª D. Maria Salete, de 42 anos, residente na Rua Arco Marquês do Alegrete, que seguia acompanhada da sr.ª D. Emília Rosa da Silva, de 58 anos, da sobrinha desta, sr.ª D. Maria Emília da Silva, de 27 anos, e dos filhos desta, Manuel Álvaro, de 9, Elvira, de 8, e Florinda da Silva Teixeira, de 6 anos. Do acidente resultou terem ficado todos mais ou menos feridos, pelo que foram levados ao Hospital de Santa Maria, onde receberam tratamento, tendo ali ficado internados a condutora do segundo veículo e os três pequenitos.

Caíram da motoreta

Receberam tratamento no Hospital de S. José, onde o primeiro ficou internado, os srs. Nelson Dias Mendes, de 37 anos, electricista, residente na Rua Comandante Freitas da Silva, e José Alves, de 25 anos, inspector da Automática Eléctrica Portuguesa, residente na Rua Infantaria 7, em Moscavide, por terem caído da motocicleta que o primeiro guiava junto da doca do Poço do Bispo.

O candeeiro interrompeu a marcha do automóvel

De noite, na estrada do Alvito, junto do Bairro Salazar, chocou com um candeeiro um automóvel conduzido pelo soldado-aluno da Base Aérea da Ota, António Manuel Coelho Martins Cabrita, de 19 anos, residente na Rua Serpa Pinto, 141, A, 2.º, em Évora, que seguia acompanhado dos seus amigos Luís Alberto Coelho, de 19 anos, empregado de escritório, residente na Avenida de S. Pedro, 12-A, Monte Estoril, e Maria Augusta Esteves Guerreiro, de 20 anos, residente na Rua Carvalho Araújo, 97, r/c. Ficaram os três feridos, pelo que foram levados ao Hospital de S. José, onde receberam tratamento, tendo ali ficado internada a senhora, ferida na cabeça.

Desconhecido muito contuso e sem fala

Recolheu ao Hospital de Santa Maria, muito contuso e sem fala, um homem de identidade desconhecida, que aparenta ter 80 anos. Foi colhido por um automóvel na Praça João do Rio.

Outras vítimas de acidentes

Por terem sido colhidos por veículos, receberam tratamento no Hospital de Santa Maria: Álvaro Fernandes Carvalho, de 28 anos, de Venda Nova; Ana Paula dos Santos Rocha, de 11, da Quinta do Reguengo, Vila Garcia; e José Inácio da Silva, de 33, jornaleiro, de Albufeira. Uma menina de 3 anos, Maria Judite Glória Santos, de Atouguia da Baleia, não sobreviveu aos ferimentos recebidos.

AGREDIDO A TIRO PELO PAI DA NAMORADA

Ontem á noite, cerca das 21 e 30, foi agredido a tiro, na Azinhaga do Asno, junto á quinta da Calçada, o sr. Aprígio Cardoso, de 30 anos, morador numa barraca situada ao cimo da Rua da Beneficência, que teve de recolher ao Hospital de Santa Maria, ferido na cara e no braço esquerdo.

O agressor, pelo que a P. S. P. já apurou, foi o sr. Bernardo Ferreira, de 52 anos, casado, trabalhador, natural de Portela de Cambres, (Lamego) e residente numas obras da Estrada do Caliço, em Benfica, que era acompanhado de um seu cunhado, sr. Manuel Monteiro, de 40 anos, casado, carpinteiro, natural também de Portela de Cambres e residente no Alto das Lagoas, barraca 98 (ás Fonsecas).

A causa da agressão parece residir no facto de o sr. Aprígio Cardoso namorar com uma filha do sr. Bernardo Ferreira, e de este lhe ter dado dois contos para construir uma barraca para ambos — não tendo o Aprígio construído a barraca nem devolvido o dinheiro. O agressor anda a monte, não tendo ainda sido capturado pela Polícia.

DRAGEIAS QUE ELIMINAM DEFINITIVAMENTE A VONTADE DE FUMAR

Nico-Cortyl elimina progressivamente a necessidade de nicotina e por consequência a vontade de fumar. Absolutamente inofensivo, é recomendado pelo «Comité National de Prévention contre le Tabagisme» e indicado por distintos médicos portugueses. Preço de propaganda: 375$00. Pedidos do produto á cobrança ou folhetos elucidativos grátis ao CPAT (Serviço 64), divisão da: Cosmedical Produtos Médicos, Lda. Rua da Natária, 46-2.º. Dt.º — Porto.

Morreu uma criança de seis meses num acidente provocado pela imprevidência de um ciclista

A três quilómetros do Infantado, Porto Alto, seguia um automóvel conduzido pelo sr. Isidro Rodrigues Guimarães, de 57 anos, residente na Rua Adelaide Brotero, em Loures, levando como passageiros um neto de seis meses, Carlos Manuel Guimarães Gonçalves, que ia ao colo da avó, sr.ª D. Maria Helena Dias, de 55 anos.

Inesperadamente, saído de uma calçada, surgiu na estrada o ciclista José Felismino Vítor, residente em Foros de Almada, Benavente. Para não atropelar o ciclista, o sr. Isidro Guimarães fez uma manobra brusca, o que determinou que o automóvel se voltasse.

A criança teve morte imediata e os avós sofreram ferimentos diversos, pelo que foram conduzidos ao Hospital de Santa Maria, onde ficaram internados.

Desastre de morte perto das Caldas das Taipas

CALDAS DAS TAIPAS, 6 — Na estrada de Braga ás Caldas das Taipas, um automóvel conduzido pelo sr. David António de Oliveira Guimarães, de 62 anos, morador em Vila Seca, perto da Póvoa de Lanhoso, colheu a sr.ª Beatriz da Silva, solteira, de 75 anos, moradora no lugar de Alvite.

A sr.ª Beatriz da Silva ia a atravessar a estrada. Devido á violência do choque, ficou prostrada na estrada. Transportada ao hospital de Guimarães, chegou ali já morta. Tomou conta da ocorrência a G. N. R.

O ciclista ultrapassou na curva e...

COVILHÃ, 6. — Na estrada entre esta cidade e a Guarda, o sr. Julio Martins, de 38 anos, casado, operário têxtil, residente na vila de Teixoso, seguia de bicicleta e ultrapassou, numa curva, uma furgoneta, e foi colhido por um automóvel que rodava em sentido contrário, guiado pelo industrial sr. António Dias Freire, desta cidade.

O ciclista fracturou a omoplata esquerda, pelo que teve de ficar internado no hospital.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *É posto á venda, no próximo dia 12, o novo disco do conjunto «O Terno de Oiros».*
- *Também dos artistas Maria Dilar e Carlos Areias vai sair, em breve, um novo «45».*
- *Horácio Reinaldo reapareceu, com êxito, no restaurante típico de Setubal «O Beco».*
- *Os artistas Berta Cardoso, Sérgio, Mariana Silva, Beatriz da Conceição e Fernando Maurício já deram a sua adesão á festa que as secções amadoras do Belenenses vão organizar em princípios do próximo mês.*
- *Realiza-se ainda este mês a festa de homenagem ao poeta popular Carlos Conde.*
- *Encontra-se livre de compromissos a cantadeira Maria Portugal.*
- *O cantador Tristão da Silva Junior trabalha no próximo dia 15 na Marinha Grande.*
- *A artista Lídia Ribeiro, acompanhada do guitarrista Jorge Fontes e do viola José Maria Nóbrega, está a actuar no Casino de Monte Carlo.*
- *Recebeu um convite para ingressar no teatro musicado a cantadeira Anita Guerreiro.*

TEATRO VILLARET

Últimos dias de uma comédia extremamente engraçada

O actor Francisco Nicholson encenou e Raul Solnado e a sua alegre companhia representam todas as noites, no Teatro Villaret, a peça de êxito — o espectáculo de gargalhada — que tem por título «Quando é que tu casas com a minha mulher?». Espectáculo para maiores de 17 anos, recomenda-se a todos aqueles que desejem uma boa peça de gargalhada.

História cheia de situações hilariantes, que o próprio título faz antever, é interpretada por Maria Paula, Cortez, Nichol-

(Continua na 8.ª página)

TIVOLI

DIA 17 DE OUTUBRO DE 1966

AS 21,45 HORAS

CONCERTO DE GALA

PELA

ORQUESTRA FILARMÓNICA DA BAYER

O Serviço de Relações Públicas das Farbenfabriken Bayer AG, na S. A. R. L. Quimicor, Porto-Lisboa, promove, no próximo dia 17, a realização de um Concerto de Gala, no Cinema Tivoli, pela Orquestra Filarmónica da Bayer, com o seguinte programa:

Ouverture «Carnaval Romano», op. 9 — **de Berlioz**

Concerto para piano e orquestra, n.º 3, dó menor, op. 37 — **de Beethoven**

Sinfonia (nova numeração), n.º 9, mi menor, «Sinfonia do Novo Mundo», op. 95 — **de Dvorak**

Maestro: **Erich Kraack**

Solista: **Pianista — Johachim Volkmann**

A vinda a Portugal pela primeira vez da Orquestra Filarmónica da Bayer — que embora constituída por profissionais das Fábricas Bayer atingiu ao longo dos seus 60 anos de existência uma altíssima categoria artística — integra-se dentro de um vasto plano de aproximação cultural luso-alemã que o Serviço de Relações Públicas das Farbenfabriken Bayer AG iniciou este ano ao criar os Prémios Bayer de Jornalismo e os Prémios Bayer para alunos do Ensino Técnico e que pretende intensificar cada vez mais.

TEATRO VARIEDADES

Tel. 32 60 37

ADULTOS

EM 2 SESSÕES: ÀS 20.45 E 23 HORAS

DE PÉ

EM INOLVIDÁVEL APOTEOSE

O PÚBLICO VITORIOU

A REVISTA DO ANO

ZERO, ZERO, ZÉ

(ORDEM P'RA PAGAR)

AGORA ENRIQUECIDA POR NOVOS QUADROS!

Mariema

os produtores GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO apresentam MARIEMA

a estrela da simpatia em «MARI SOMBRA» e «MARY POPPINS»

NOVA DIMENSÃO NA ARTE DE FAZER RIR

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE À NOITE EM ESTREIA

CHARLIE NORMAN SHOW

Famosos comediantes suecos

Vedetas da Rádio e da Televisão

THE TRAMPOWERS

Originais acrobatas fantasistas

CARLOS RAMOS

Consagrado intérprete do Fado

BALLET MONDIAL DE LEON GRIEG

com JUNE HAZEL e Robert Kapikian

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE» ÀS 17 HORAS

Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Carlos Ramos e o Ballet Mondial de Leon Grieg actuam também no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

HIAB

PONHA BRAÇOS NO SEU CAMION!

O CARREGADOR HIAB ELEVA TUDO; ATÉ OS SEUS LUCROS! DEFENDA-SE, COMPRANDO BRAÇOS A PREÇOS FIXOS!

ROLIM COMERCIAL, S. A. R. L.

R. Vitorino Damásio, 3 - Tel. 66 81 73 - Lisboa

R. Passos Manuel, 51 - Tel. 3 44 33 - Porto

UM AUTÊNTICO TRATADO DE «PANCADARIA BRAVA» NUM FILME QUE É, AO MESMO TEMPO, UM ESPECTÁCULO DIVERTIDÍSSIMO!...

3.ª SEMANA!

7 CONTRA TODOS

VERSÃO INGLESA

TECHNISCOPE • TECHNICOLOR

É NOVO! É DIFERENTE! É INESQUECÍVEL!

AVIS

MAIORES DE 12 ANOS • DOPERFILME

com ROGER BROWNE - LIZ HAVILLAND - AL NORTHON

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta

O SUCESSO CINEMATOGRÁFICO DE 1966!

Maiores de 12 anos

ROSSANA PODESTÀ
PHILIPPE LEROY

7 HOMENS DE OURO

(7 UOMINI D'ORO)

Um filme de **Marco Vicario**

em **EASTMANCOLOR**

Vão apaixonar milhões de espectadores!

AMANHÃ ESTREIA DE OURO EM DOIS CINEMAS **CONDES** e **EUROPA**

SARILHO de FRALDAS

UM FILME DESTINADO AO GRANDE PÚBLICO!

COLORIDO

EXTRAORDINÁRIO

ÊXITO

3ª SEMANA

DE

ENCHENTES!

com

MADALENA IGLÉSIAS
ANTÓNIO CALVÁRIO

NICOLAU BREYNER •• MANUELA MARIA •• TONICHA •• MÁRIO PEREIRA
CREMILDA GIL • colaboração especial de JOSEFINA SILVA e ANTÓNIO SILVA

Realização de **CONSTANTINO ESTEVES**
Produção de **BENTO FERREIRA**
Musica de **JORGE COSTA PINTO** e **NÓBREGA E SOUSA**
Coreografia de **PAULO JOSÉ**

Maiores de 12 anos — **TALMA FILMES**

ODEON

ÀS 15.15 - 18.15 - 21.30

Compre no seu ardina a edição especial deste filme ou peça pelo correio contra o envio de 5$00 em selos para o Apartado 1367 — Lisboa-1

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

SERÃO ALENTEJANO — **O programa de ontem da Televisão encerrou com o filme «Você gosta de Mozart?». Filme em «reprise», com intervalo de poucos meses, a que já aqui se fez referência em data oportuna.**

Ficou deste modo com senhorio sobre todo o tempo restante, a rubrica «Serão Alentejano». Para já, e como resumo do espectáculo, pode dizer-se que o serão decorreu em ritmo de camara-ardente.

Serão poético foi. De poetas alentejanos «de berço» e de adopção. Entre os primeiros, Bernardim Ribeiro, Florbela Espanca, António Sardinha, Mário Beirão. Entre os segundos, Francisco Bugalho e José Régio. Por grande lástima, não se arranjou um lugarzinho, acanhado que fosse, para poetas genuinamente alentejanos (haverá quem o seja mais?) como Conde de Monsaraz, Manuel da Fonseca, Antunes da Silva. E entre os «adoptados» houve injustiça e grande no esquecimento de Sebastião da Gama.

De qualquer modo, como nem todos podiam lá estar, estiveram os outros para representá-los. Florbela, com três sonetos, representou-os até muito bem. Não serei eu quem negue ou recuse a presença dos poetas na Televisão — sejam poetas de hoje e daqui, sejam do misterioso Egipto de há milhares de anos. Com uma condição: que sua poesia esteja viva; que possa interessar as pessoas do nosso tempo; e que tudo seja feito para que o encontro do poeta com o publico se realize nas melhores condições.

Não falemos da qualidade da poesia ontem apresentada. E' matéria subjectiva em que difícilmente se podem dar ou pedir contas. Mas estará realmente o publico provável da televisão interessado fundamentalmente na «Écloga de Jano e Franco»? Será ela a indicada para chamar gente ao terreiro da poesia? Poderão *hoje* os longos monólogos de Bernardim provocar algo mais do que alheamento, em especial quando debitados no tom fastidioso e monótono como o foram ontem e em tão precárias condições de som? O próprio Bernardim não deitaria a fugir se ouvisse seus maviosos queixumes contrapontados pelos «cuás-cuás» da mais completa orquestra de patos que já entrou na Televisão? Note-se que não estou a falar em linguagem metafórica. Foi tudo como digo: os patos por lá andaram e os «cuás-cuás» estridentes abafaram, não raro, o palavreado monocórdico de Mário Pereira.

E a representação de Gil Vicente escolhida para fim de programa, seria a mais indicada para dar a conhecer mestre Gil ao publico português? Aquelas dissertações enfadonhas e arrevesadas tão do contragosto do próprio Gil Vicente?

E o coro desafinado, utilizado ao desbarato, teve outra função além de régiamente assassinar Régio?

E os versos sempre lamuriados, num tom pedinchão do pobrezinho-por-amor-de-Deus? E os poemas breves lidos por pauta?

Cavo no terreno propício da minha boa vontade em busca de matéria amável que adoce o bico da caneta. Mas logo me surge diante dos olhos o Gil Vicente a atirar longas estrofes convencionais, com as personagens mais paradinhas do que os lampeões da rua. Começo a ouvir os «cuás-cuás», capazes de pôr em pé os cabelos do bucólico Bernardim que apreciava muito mais os rouxinóis, em matéria de canto. Começo a lembrar-me daquele filme de Fernando Lope apresentado como interludio e d que se anunciou a locução de Ja cinto Ramos e texto de Sá Caeta no — sem que ao menos uma pa lavra a acompanhasse... Começo a lembrar-me...

Fica-te por aí. Basta! E se não quiseres ser tido por jogador de um trunfo só, tens de te referir aos belos angulos com que nos foi mostrado, em interludio, o Templo de Diana. Salvarem-se as ruínas — que ironia! — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 30: Variedades**

Um punhado de nomes famosos figura no programa de variedades que a R. T. P. anuncia para hoje. Se não vejamos: António Calvário, Artur Garcia, Madalena Iglésias, Paula Ribas, Simone de Oliveira e Trio Boreal. Além desta fina flor do sector artístico nacional, o programa de hoje oferece, ainda, aos telespectadores, a presença de Agostinho dos Santos, Michelle Marny e Thilo's Combo.

João Bethencourt é apresentado no sábado aos representantes da Imprensa

O autor e director brasileiro João Bethencourt é apresentado no sábado, no Teatro Villaret, aos representantes da Imprensa e outros órgãos da informação. O actor-empresário Raul Solnado apresentá-lo-á no decorrer de um *cocktail* que oferece, naquele teatro, pelas 18 horas.

LISBOA» vende-se, no próprio dia da tiragem, na LIVRARIA CENTRAL DE TORTOSENDO, LDA. — Praça Almeida Garrett. Tel. 95412.

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

● Roc Brynner, de 22 anos, filho de Yul Brynner, vai estrear-se no cinema em «The double man», sob a direcção de Franklin Schaffner. Os principais intérpretes desta película são, além do próprio Yul, Britt Eklund, Clive Revill e Anton Diffring.

● «Prudence and the pill» é o filme que Fielder Cork vai produzir e dirigir em Inglaterra. A película é um extracto da obra de Hugh Mille sobre os benefícios e malefícios das pílulas anticoncepcionais.

● O actor e cantor Yves Montand, que está a terminar, em Milão, o filme «Grande prémio», de Franckenheimer, vai, em seguida, interpretar «Viver por viver», de Claude Lelouch.

● Cantinflas vai interpretar, no próximo ano, o filme «My extra angel», sob a direcção de Jack Denohue. Esta película, cujo argumento é de David Guzman, é rodada em inglês e espanhol.

● Alain Jessus começou, na Suíça, a rodagem do filme «Jeu de massacre», a história de Michel, autor de histórias aos quadradinhos, de sua mulher — que é, simultâneamente, a sua maior colaboradora — e de um amigo mitómano. Os intérpretes serão Jean-Pierre Cassel, Claudine Auger e Michel Duchaussey.

«Zero, zero, Zé», no Variedades

Êxito da temporada finda, «Zero, zero, Zé (ordem para pagar)», voltou ao Parque Mayer com nova graça, com novos atractivos.

Assinam o «poema», como é sabido, Paulo da Fonseca e César de Oliveira — e tais nomes são, na verdade, uma garantia de humor, modernidade, sentido crítico e malícia.

Temos ali, pela primeira vez, Tony de Matos — e eis que Tony não desaponta. Actua, até, muito bem, ao lado de artistas consagrados como Eugénio Salvador, Lygia Teles e Mariema.

Impõe-se a musica de Frederico Valério, Fernando de Carvalho e Carlos Dias, variada e sublinhando a preceito os mais diversos numeros. Os cenários são de Pinto de Campos e os figurinos, de bom tom e originais, são de Mário Alberto.

Mencionemos, finalmente, os artistas que constituem o elenco de «Zero, zero, Zé»: Luís Horta, Helena Vieira, Vera Sanders (atracção sul-americana), Palmira Ferreira, Tina Maria, Simone Maria, Sara Rocha, Maria Antónia, Helena Manuela, Mariano Franco e Vítor Mendes. Uma referência, também, para as bailarinas francesas Natacha, Christine, Myriam, Claire e Mary France. Há a mencionar ainda o conjunto coreográfico português em que se distinguem as bailarinas Lídia Gonzalez, Gina Loureiro, Betty e Carmen, e os bailarinos Serra, Jorge Bastos, Araujo e Henrique. — Z.

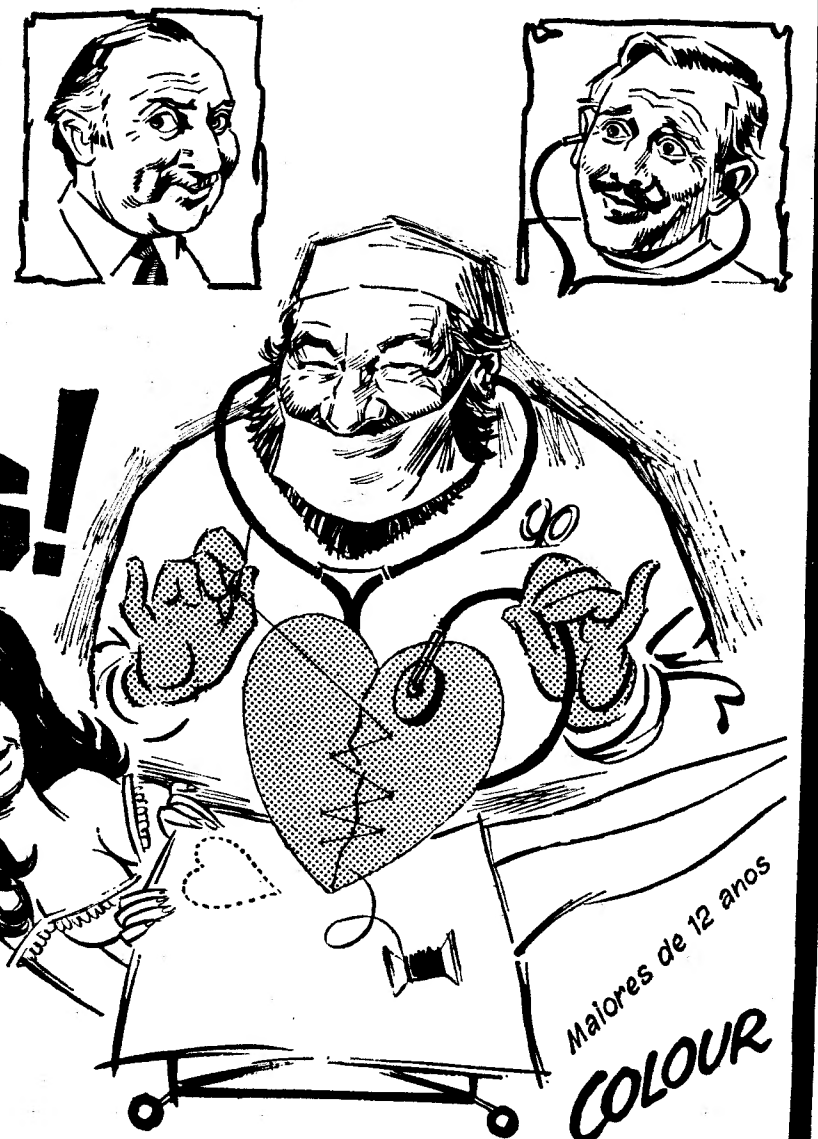
Algumas figuras de «Zero, Zero, Zé», vistas por Fernando Bento

LESLIE PHILLIPS · JAMES ROBERTSON JUSTICE · SHIRLEY ANNE FIELD
JOHN FRASER · JOAN SIMS · ARTHUR HAYNES · ELISABETH ERCY

MAIS DO QUE UM TÓNICO...
SUPERIOR A ESTIMULANTE...

DOUTOR... TENHA MANEIRAS!

"DOCTOR IN CLOVER"



...É UMA AUTÊNTICA «ESPECIALIDADE» PREPARADA NOS LABORATÓRIOS DA RANK FILMES, INDICADO NO «TRATAMENTO» DE TODOS OS CASOS DE TRISTEZA E MELANCOLIA!

Maiores de 12 anos

COLOUR

2.ª SEMANA

SÃO JORGE

PROGRAMAÇÃO RANK

DE CONSTANTE HILARIEDADE!

Da novela de RICHARD GORDON
Argumento de JACK DAVIES
Produção de BETTY E. BOX
Realiz. de RALPH THOMAS

RANK FILMES

ADULTOS - M/17 ANOS

2.ª SEMANA NO estúdio 444

DA FANTÁSTICA COMÉDIA-SÁTIRA EM EASTMANCOLOR

ESCOLA DE BEM GOZAR A VIDA

COM OS DOIS MAIORES COMEDIANTES
DO CINEMA DINAMARQUÊS

JORGEN RYG e AXEL STROBYE

NÓS RIREMOS DELE E RIREMOS COM ELE...
MAS, VERDADEIRAMENTE, SERÁ CASO PARA RIR?

Distribuição de EXCLUSIVOS TRIUNFO

TOIROS EM ÉVORA

DOMINGO, 9 DE OUTUBRO DE 1966
PELAS 16 HORAS

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS

6 — TOIROS — 6

pertencentes aos Ex.mos Srs. Herd. D. Diogo Passanha

4 — CAVALEIROS — 4

JOÃO BRANCO NÚNCIO
JOSÉ BARAHONA NÚNCIO
JOSÉ CORTES
JOSÉ LÚPI

2 — GRUPO DE FORCADOS — 2
Amadores de Montemor-o-Novo e de Évora

Preços
Sombra desde 80$00 — Sol desde 40$00

COLISEU

HOJE, às 21.30
PODEM ASSISTIR AS CRIANÇAS A PARTIR DOS 6 ANOS

CIRCO
ULTIMA SEMANA
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL
AS MAIORES ATRACÇÕES
PALHAÇOS

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

PARA UM GRANDE CINEMA, UMA GRANDE ABERTURA DE ÉPOCA, COM UM FILME DE RARA CATEGORIA!

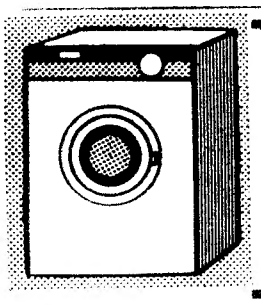
JOSEPH E. LEVINE apresenta

SUCESSO SEM ESCRÚPULOS

(THE OSCAR)

COM
STEPHEN BOYD · ELKE SOMMER · MILTON BERLE · ELEANOR PARKER · JOSEPH COTTEN
JILL ST. JOHN · TONY BENNETT · EDIE ADAMS · ERNEST BORGNINE
Argumento: HARLAN ELLISON, RUSSELL ROUSE
e
CLARENCE GREENE · Bas° na novela de RICHARD SALE · Prod. execut° JOSEPH E. LEVINE · Produtor CLARENCE GREENE
Realização de RUSSELL ROUSE · Música de Percy Faith · TECHNICOLOR · Uma produção Greene Rouse

AMANHÃ A PARAMOUNT TEM A HONRA DE APRESENTAR EM SENSACIONAL ESTREIA no EDEN



MÁQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA
TOTALMENTE AUTOMÁTICAS
MAIS BARATAS DO QUE NUNCA
FRIGÁS — R. MARIA, 43 - C

CURSO LICEAL

1.°, 2.° e 3.° CICLOS
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Inscrições na Secretaria às horas normais de expediente

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefones P. B. X. 865904 · 863232 · 863356 · 729395

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortavel de lisboa

4.º MÊS — 2 SESSÕES às 21 e às 23 h.

BILHETES DESDE 15$00

ÚLTIMOS DIAS

RAUL SOLNADO

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?

PAULA ● CORTEZ ● NICHOLSON ● GLÓRIA ● MILENE ● ÂNGELA

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

(Continuação da 4.ª página)

son, Glória de Matos, Ângela Ribeiro e Milene Machado.

Hoje, e todas as noites — em ultimos dias — dois espectáculos nocturnos, ás 21 e ás 23 horas

MONUMENTAL

«Esta Lisboa que eu amo»

A sala do Monumental continua a registar todas as noites grande afluência de publico. Na verdade, o espectáculo que Vasco Morgado ali tem em cena é daqueles que raras vezes se vêem entre nós. Não só pela excepcional montagem, mas também pelo numeroso e escolhido elenco, «Esta Lisboa que eu amo» é o espectáculo do momento. Sob a orientação de Paulo Renato actuam Camilo de Oliveira, Maria Dulce, Io Apoloni, Carlos José Teixeira, Nicolau Breyner, Simone de Oliveira, António Calvário, o conjunto angolano «Os Rock's» (com o vocalista Eduardo Nascimento), Anabela, a revelação ié-ié, Linda Silva, Dora Leal, Delfina Cruz, Aida Baptista e José Viana, todos com excepcionais interpretações.

Um numeroso grupo de «ballet», constituído por bailarinos portugueses e estrangeiros, muito bem ensaiados por Águeda Sena, têm durante todo o espectáculo óptimas actuações.

«Esta Lisboa que eu amo» tem poema de Aníbal Nazaré, António Cruz e Fernando Ávila e musica de Frederico Valério e Fernando de Carvalho. Este tem também a direcção musical a seu cargo. A montagem e os figurinos são de Pinto de Campos

Hoje, espectáculos ás 20 e 30 e ás 23 horas.

A B C

Carreira triunfal de um espectáculo alegre

Duas semanas depois da sua estreia, continua o êxito do mais popular espectáculo do momento — a revista «Mini-saias». Servido por valioso elenco, o empresário José Miguel produziu com esmero este espectáculo escrito pela equipa Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e musicado pelos maestros João Nobre e Ferrer Trindade. Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem, enquanto Carlos Alberto teve a seu cargo a coreografia. O guarda-roupa foi executado nos «ateliers» Paiva, sob a direcção de Josefina Soares.

O elenco é «comandado» por Ivone Silva e Artur Semedo, com interpretações que atingem momentos do mais alto nível. Leónia Mendes e António Anjos são «cartazes», presenças destacadas nesta revista, o mesmo acontecendo a Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré e Carlos Miguel. Actuando como atracções, Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente conseguem fortes aplausos. Completam o elenco Mitó Ramos, Nina Flores, Alba Clington, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues e um gracioso grupo de «girls».

Espectáculo pleno de cor e alegria, «Mini-saias» é, realmente, um dos maiores êxitos do teatro ligeiro.

ADEGA

BREVEMENTE

1 dá para 2
2 dá para 4
4 dá para 8

MESQUITA

CAPITÓLIO

O êxito da comédia «A Mulher do Roupão»

Embora vá já em 7.ª semana de representações, a sala do Capitólio continua a registar grande presença de publico pa-

(Continua na página seguinte)

SIMONE DE OLIVEIRA

VASCO MORGADO quer reconhecer publicamente o extraordinário brio profissional da artista SIMONE DE OLIVEIRA, que, apesar de acidentada no espectáculo de ontem, permaneceu no palco até terminar o seu numero, no fim do qual, teve de ser transportada ao Hospital de Santa Maria. Em nome do Publico e de todos os seus camaradas, Vasco Morgado agradece, satisfeito, por poder vê-la hoje de novo entre nós, a abrir o seu espectáculo «ESTA LISBOA QUE EU AMO».

CURSO TÉCNICO DE

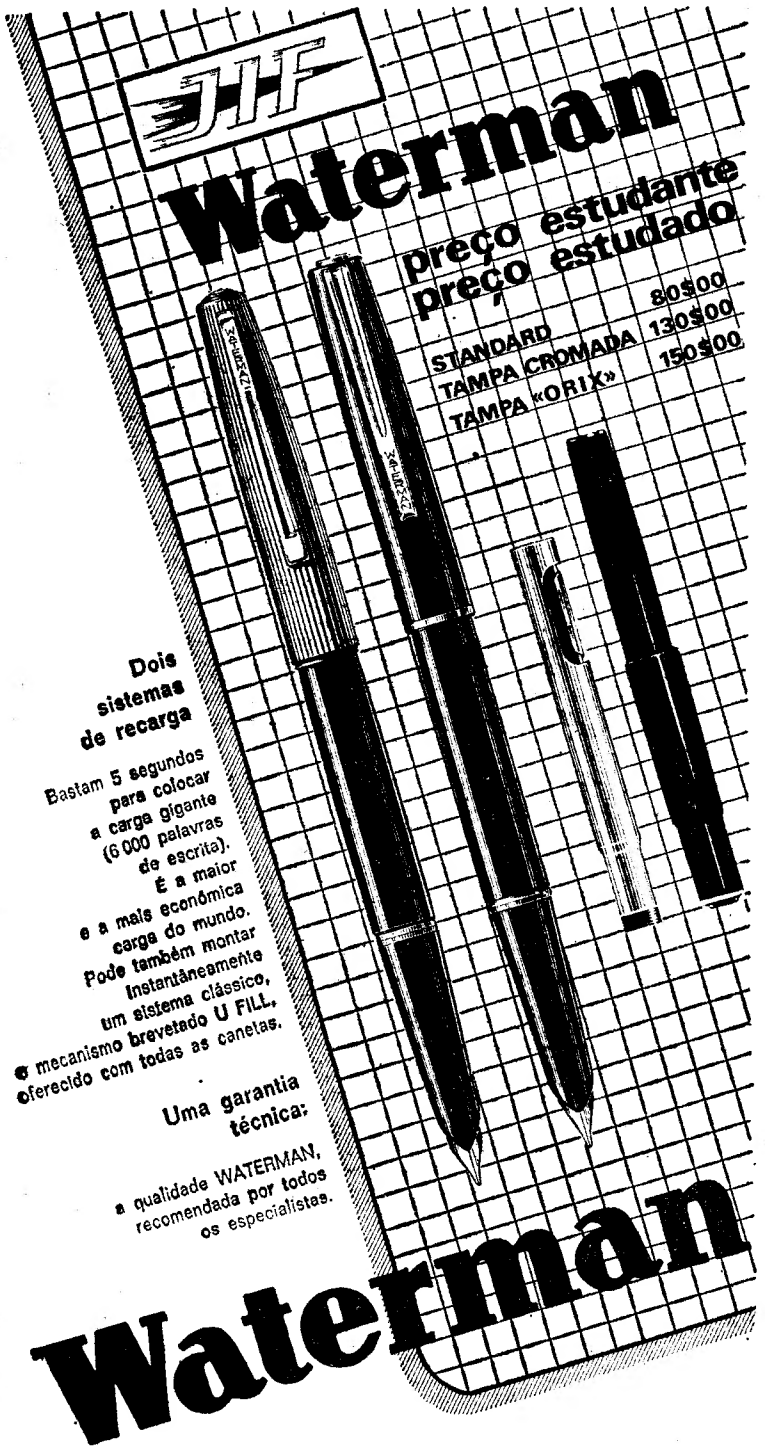
DECORAÇÃO

ARTES DECORATIVAS ● CERÂMICA
ESMALTAGEM ● ENCADERNAÇÃO

Estão abertas as matrículas (SELECÇÃO RIGOROSA)

ESCOLA PAIXÃO

AV. ALMIRANTE REIS, 58-3.º, ESQ.º — LISBOA — Telef. 52726



NOVIDADES NECONSAR, LDA. - R. do Telhal, 43 - Tel. 36 64 78 - LISBOA

GUEDAL

GUEDES & ALMEIDA, LDA.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO DA FAMOSA MARCA ALEMÃ

TRITON-BELCO

APRESENTA O MAIS MODERNO MAIS BEM CONCEBIDO E MAIS CONFORTÁVEL MATERIAL SANITÁRIO

LOUÇAS SANITÁRIAS, EQUIPAMENTOS METÁLICOS E TODOS OS ACESSÓRIOS PARA CASAS DE BANHO

TRITON-BELCO
SINÓNIMO DE MÁXIMO CONFORTO EM MATERIAL SANITÁRIO

Visite a exposição no nosso stand • GUEDAL Av. da República, 64-A • Lisboa

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da página anterior)

ra ver e aplaudir a magnífica comédia de Ted Willis, «A Mulher do Roupão», adaptada por R. Lobato de Faria. Com uma história que nos conta uma faceta da vida quotidiana, este espectáculo tem ainda brilhante interpretação, e faz com que o publico no final dispense sempre calorosa ovação.

A actriz Laura Alves, em mais uma interpretação de grande valor, tem ao seu lado, também com um desempenho de grande mérito, Rui de Carvalho e ainda Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Junior, todos com desempenhos de relevo.

Hoje, e todas as noites ás 21 e 45, e aos domingos e feriados também ás 16 horas, no Capitólio, «A Mulher do Roupão».

MUNDIAL

«Ulisses» — o maior filme de amor e aventura de todos os tempos

O tempo passou, mas ninguém esqueceu o famoso filme «Ulisses», que ficou a marcar uma época das mais gloriosas do cinema italiano. Obra gigantesca, a demonstrar um dos maiores esforços de produção da industria cinematográfica transalpina, «Ulisses», agora de novo em exibição em Lisboa, no confortável Cinema Mundial, é, na verdade, um espectáculo de excepcional envergadura, grandioso, em que avultam as batalhas, as lutas e o amor, ao longo da emocionante aventura do destruidor de Troia e rei de Itaca. Pode mesmo considerar-se, sem favor, uma das mais grandiosas películas de aventuras do nosso tempo e que tem em Silvana Mangano, no duplo papel de «Circe» e «Penelope», um enorme atractivo, na medida em que essa artista nos surge mais bela do que nunca. Ao lado de Kirk Douglas, o grande herói do filme de Mário Camerini, que fecha a sensacional retrospectiva que o Mundial está a oferecer, renovando o interesse de alguns dos melhores filmes italianos de outros tempos.

SÃO LUIZ E ALVALADE

«Nevada Smith» alcançou grande êxito

«Nevada Smith» está a alcançar, no São Luiz e no Alvalade, um extraordinário êxito. Sucedem-se as lotações esgotadas e o publico é o primeiro a reconhecer que se trata de uma obra empolgante de extraordinária envergadura cinematográfica.

«Nevada Smith» ficará como um excelente filme do ambiente do Oeste, com um argumento humano e poderoso.

Steve McQueen, á frente de valioso elenco, tem uma criação que não esquece mais.

O São Luiz e o Alvalade, no limiar de uma época de grandes filmes, inauguraram, assim, a temporada com uma super-produção de alta qualidade e de excepcional interesse espectacular.

«Nevada Smith» inicia amanhã a 2.ª semana de exibição, sem que afrouxe o entusiasmo do publico que acorre, em massa, para vê-lo, desde a primeira hora.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Operação estupefacientes» no Monumental

Estreou-se no Monumental, onde continua a ser exibido ás 19 horas, um filme português, produção e realização de Miguel Spiguel, denominado «Operação estupefacientes». Com uma pseudo-acção decorrendo em Macau, este filme não consegue, de modo algum, atingir o que parecia ser a sua finalidade, isto é, constituir um libelo contra o uso dos estupefacientes e, simultaneamente, expor o que de positivo se faz naquela nossa província no sector de recuperação social de drogados.

É constituído por três histórias, ingénuas, ingénuamente contadas e ingénuamente interpretadas. Se a Polícia agisse daquele modo, não haveria travão possível para os traficantes; e se estes actuassem daquela maneira, desde há já muito tempo que não existiriam. Por outro lado, se a recuperação de drogados fosse feita apenas pelos «processos» que nos são dado ver (e *sabemos* que não é assim, pois se trata de autêntico trabalho em profundidade, como se evidencia nos próprios relatórios de que temos conhecimento), não era possível a cura fazendo as pessoas acarretar água ou entrançando cestos... Queremos crer que a intenção do realizador seria excelente, mas o certo é que não passou de intenção. Que resta, afinal, da escassa hora de projecção? Umas lindas vistas de Macau (uma fotogenia que não precisa de ser «descoberta», porque é, realmente, evidente); um «curioso» bairro (de Patane, se a memória não nos atraiçoa, porque programas é coisa que não se imprimiu...), a pedir demolição imediata; um rosto bonito de jovem macaense (cremos nós, porque, sem programas, não podemos ir mais longe...); e uma fotografia, a cores, razoável, da autoria de Perdigão Queiroga. Quanto ao mais, fica-se com a sensação de se estar perante um tema riquíssimo de valor humano, mas incompreendido, desvirtuado, maltratado. E é pena — *Visor 001*.

Um novo filme sobre o divórcio

CIDADE DO MÉXICO — (A. N. I.) — O problema do divórcio é o tema da co-produção hispano-mexicana «Despedida de Casada», que o realizador espanhol Juan de Orduna está a dirigir no México. Os protagonistas são Carlos Estrada e Ana Luísa Peluffo.

Anquetil e Jazy condecorados com o grau de cavaleiros da Legião de Honra

PARIS, 6. — (R.) — O ciclista Jacques Anquetil, cinco vezes vencedor da Volta á França, e o corredor Michel Jazy, campeão europeu dos 5000 e antigo recordista mundial da milha, vão ser condecorados com o grau de cavaleiros da Legião de Honra.

O Governo francês aprovou hoje a atribuição das condecorações a um grupo de seis atletas do qual fazem parte também o campeão mundial de patinagem artística Alaincalmat, o antigo capitão da equipa francesa de rugby Michel Crauste, o esquiador Guy Perillat, e Jocelyn Delecour.

O novo Super Pepsodent com PL3 em 12 dias restitui aos dentes a brancura natural

O problema está na película escura

Devido à acção da saliva forma-se diàriamente sobre os dentes uma película — a mucina — que, como uma esponja, absorve a cor do fumo, das bebidas e dos alimentos. Um dentífrico vulgar não retira esta película escura e ela vai-se acumulando até esconder totalmente o branco dos dentes.

Super Pepsodent com PL3 é a solução!

Super Pepsodent é o único dentífrico que combate eficazmente o escurecimento dos dentes. Super Pepsodent contém agora a combinação de PL3 + laurilsulfato de sódio que dissolve a mucina deixando o esmalte dos dentes limpo e brilhante. Olhe para o espelho passados 12 dias e verifique o resultado.

Super Pepsodent restitui aos dentes a brancura natural

LEVER 65-PP-29

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco ou moderado de norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 24°,5; mínima: Penhas da Saude, 7°.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS—Coimbra, 17°; Faro, 19°; Funchal, 20°; Lisboa, 21°; Penhas Douradas, 12°; Portalegre, 17°; Porto, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°,4; na água do mar, 17°,6.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA

(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (1mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 7 — Uma massa de ar marítimo transportada na circulação do anticiclone dos Açores deverá influenciar as condições meteorológicas no território do continente português nas próximas 24 horas.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado. Vento de oeste moderado. Períodos de chuvisco nas regiões do litoral oeste, a norte do rio Tejo. Pequena subida de temperatura.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 7 e 37* *Ocaso ás 19 e 12*

MARES

PREIA-MAR — Dia 6 — Às 7 e 40 (3,6 m); 20 e 20 (3,3 m). **Dia 7** — Às 8 e 48 (3,4 m); 21 e 38 (3,2 m). **Dia 8** — Às 10 e 18 (3,4 m); 23 e 22 (3,2 m).

BAIXA-MAR — Dia 6 — À 1 e 12 (1,5 m); 13 e 48 (1,5 m). **Dia 7** — Às 2 e 12 (1,7 m); 15 e 02 (1,7 m). **Dia 8** — Às 3 e 35 (1,9 m); 16 e 40 (1,7 m).

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 14 — Dia 21 — Dia 29

NECROLOGIA

Eng.º Artur Bonneville Franco

Eng.º Artur Bonneville Franco

Cruelmente arrebatado por uma subita crise cardíaca, que o prostrou em poucos minutos, faleceu, ontem, na Rua Damasceno Monteiro, 132, 1.º, o sr. eng. Artur Bonneville Franco, que desempenhava actualmente as funções de director da Delegação das Novas Instalações para os Serviços Públicos, e que dirigia, também, a secção de obras da C. R. G. E.

Depois de ter feito parte do grupo de técnicos que trabalharam com o eng.º Duarte Pacheco na Câmara Municipal de Lisboa, entrou para o Ministério das Obras Públicas, onde, ao longo de vinte anos de intensa actividade, se distinguiu pelo seu dinamismo e pela sua alta competência técnica. Nessa qualidade prestou valiosa e decisiva colaboração nalgumas obras de vulto executadas entre nós, como, por exemplo, os edifícios do Instituto de Medicina Tropical, do Museu de Marinha, da Doca de Pesca, em Pedrouços, bem como da Feira Internacional de Lisboa. Recentemente, quando da inauguração da Doca de Pesca, fora condecorado pelo Chefe do Estado.

Dotado de irradiante simpatia e de raras qualidades de carácter, conquistara numerosas amizades nos mais diversos sectores da nossa sociedade. Por isso, a sua morte inesperada e brutal causou viva impressão e, apesar de não ter havido participações, compareceram na casa do extinto numerosas pessoas das mais diversas categorias.

O sr. eng.º Artur Bonneville Franco, que contava 55 anos, deixa viuva a sr.ª D. Mariana Leal de Faria Franco e era pai dos srs. dr. José Leal de Faria Franco e regente agrícola João Leal de Faria Franco e das sr.as D. Maria do Carmo Leal de Faria Franco de Andrade Neves, casada com o sr. eng.º António de Andrade Neves, e D. Rita Maria Leal de Faria Franco Pizarro de Sampayo e Mello, casada com o sr. dr. Fernando Pizarro de Sampayo e Mello.

O funeral, que hoje se efectuou da morada do extinto para o cemitério do Alto de S. João, foi muito concorrido, a tal ponto que o transito esteve interrompido durante algum tempo na ocasião do saimento. Compareceram numerosas individualidades, entre as quais os srs. engenheiros Arantes e Oliveira e Rebelo Pinto, respectivamente ministro e subsecretário de Estado das Obras Publicas; e Aníbal David, vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa. O subsecretário de Estado da Agricultura fez-se representar pelo sr. eng.º José Caetano Vaz. Além de muitos funcionários superiores do Ministério das Obras Publicas, dos membros da administração, da direcção e de todas as secções das C. R. G. E., encontravam-se presentes numerosos colegas e amigos do extinto.

A' família enlutada apresenta o «Diário de Lisboa» sentidas condolências.

Alberto da Costa Malagueta

Na sua residência, na Avenida Santos Matos, 8, 1.º, na Amadora, faleceu inesperadamente o sr. Alberto da Costa Malagueta, comerciante e correspondente do «Diário Popular» naquela localidade.

O extinto, que contava 72 anos, era aposentado da C. P., sócio-gerente dos Recreios Desportivos da Amadora, do Externato Oliveira Martins, e administrador do jornal «Actualidades».

Deixa viuva a sr.ª D. Joana Bernardo Malagueta, era pai das sr.as D. Maria Fernanda Malagueta Mendes Calisto e D. Maria de Lurdes Malagueta Feio, viuva do jornalista António Feio.

O corpo do extinto foi trasladado para a igrepa da Amadora, de onde o funeral sairá amanhã, ás 11 horas para jazigo de família no cemitério daquela freguesia.

D. Maria de Jesus Borges

COVILHÃ, 6 — Faleceu, nesta cidade, com 74 anos, a sr. D. Maria de Jesus Borges, solteira, irmã da sr.ª D. Maria Rosa Borges e tia do dr. José Calheiros e das sr.as D. Margarida Calheiros Ferreira, D. Luísa Calheiros Ferreira e D. Beatriz Borges Fortuna.

O funeral constituiu sentida manifestação de pesar.

SALVATERRA DE MAGOS

†

RAFAEL DOS SANTOS GONÇALVES

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Sua família participa o seu faecimento e que o funeral se realizou hoje após Missa de Corpo Presente, para o cemitério local.

O ministro da Marinha visitou o Aquário Vasco da Gama

O Aquário Vasco da Gama, valioso museu de Zoologia marítima, que tem por base a preciosa colecção de D. Carlos, passou recentemente por importantes remodelações, tendentes não só a beneficiar a sua função didáctica, mas ainda a enriquecer, com novas espécies — principalmente tropicais e das costas das nossas pronvíncias ultramarinas — o precioso conjunto de animais, vivos e embalsamados.

Para apreciar o resultado dessas beneficiações, esteve ali, ao meio-dia, o ministro da Marinha, sr. almirante Quintanilha, que se fazia acompanhar pelo seu ajudante de campo, comandante Conceição e Silva. Aquele membro do Governo era aguardado pelo director-geral da Marinha, almirante Gouveia Spinola; director do Aquário, capitão-de-mar-e-guerra Pereira Parreira; comandantes Bismark e Mota e, ainda, pelos biologistas do Aquário.

Durante a visita, que visívelmente lhe causou o maior prazer, o ministro da Marinha declarou-nos que a sua visita ao Aquário Vasco da Gama tinha ainda outro objectivo: estudar as possibilidades de alargamento das instalações, pois existiam ali, aglomeradas, verdadeiras preciosidades que era uma pena não poderem ser expostas e apreciadas como mereciam.

Tomou posse o novo comandante da 3.ª Região Militar

ÉVORA, 6 — Na sala da biblioteca da sede da 3.ª Região Militar, foi esta manhã empossado no cargo de comandante da mesma o sr. brigadeiro Correia Barrento.

Os poderes foram-lhe conferidos pelo seu antecessor, general Ferreira Margarido, que lhe enalteceu as qualidades cívicas e militares.

À cerimónia assistiram muitos oficiais da 3.ª Região Militar.

tesa colabora consigo

fitas adesivas

tesafilm • tesaband • tesakrepp • tesaflex
tesamoll • tesatip • tesafort • tesaprint

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

MONTEPIO GERAL — ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS

FUNDADO EM 1840

O MONTEPIO GERAL,

oferece-lhe um novo serviço

RENDAS VITALÍCIAS,

sobre uma ou duas vidas,

PAGAS EM MENSALIDADES,

e para cuja constituição podem ser aceites valores em numerário, imóveis, papéis de crédito ou outros.

FUNDOS PERMANENTES E RESERVAS 520 000 contos

SEDE — Rua Áurea, 227, Lisboa — FILIAL — Avenida dos Aliados, 90, Porto
AGÊNCIAS — Bragança — Castelo Branco — Coimbra — Évora — Faro — Viseu

O programa de actividades do Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica

Recomeçarão dentro de breves dias as actividades do C. E. G. O. C. — Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica, actividades essas orientadas para a melhor gestão das empresas.

O calendário, além de estágios de formação ou aperfeiçoamento, inclui jornadas de informação, com curta duração (um ou dois dias). especialmente destinadas a chefes de empresa sobre temas específicos obedecendo ao duplo critério «divulgação-informação».

As primeiras destas jornadas realizar-se-ão nos próximos dias 13 e 14, subordinadas ao tema: «A Investigação Operacional ao Serviço da Direcção das Empresas». Os trabalhos serão orientados pelo eng.º Melese, director da A. U. R. O. C. (Société pour l'Avancement de la Recherche Opérationnelle Civile) de Paris.

O calendário do mês de Outubro, inclui ainda: de 17 a 21: «Como administrar as pequenas e médias empresas» e «Técnicas de recrutamento do pessoal»; de 24 a 28: «Aperfeiçoamento dos chefes de fabricação» e «Aperfeiçoamento na venda dos produtos industriais para engenheiros e técnicos comerciais».

Os programas pormenorizados podem ser pedidos ao C. E. G. O. C. — Associação Comercial de Lisboa, Rua das Portas de Santo Antão, 89.

Entregue à P. J. a mulher que agrediu mortalmente o marido

Encontra-se já nos calabouços da Polícia Judiciária, a sr.ª Adélia Ferreira Lopes, de 25 anos, que em Tercena, povoação da freguesia de Barcarena, no sítio do chamado mercado provisório, agrediu anteontem o marido, sr. Joaquim Lopes Pereira, de 26 anos, natural de Via Verde (Braga) causando-lhe a morte.

A Adélia, de feitio irascível e mãe de uma filhinha do casal, com cerca de um ano de idade, foi presa pela G. N. R. de Barcarena e entregue hoje á referida Polícia que vai proceder ás respectivas investigações a fim de esclarecer a verdade e depois enviar o processo a juízo.

PRESO UM CADASTRADO que saíra da prisão há dois meses e já fazia das suas

BARREIRO, 6. — Foi entregue ao Tribunal da Comarca desta vila, pela G. N. R. da Baixa da Banheira, o cadastrado Manuel dos Santos Azevedo, de 34 anos, descarregador, natural de Campanhã, Porto, e que tem a alcunha de «O escrófula», o qual saíra da prisão há cerca de dois meses, depois de ter cumprido três anos de pena maior por furto.

«O escrófula» é desta vez acusado de ter agredido na Baixa da Banheira, a sr.ª Laurinda de Jesus, proprietária de uma taberna na Rua 37, daquela localidade, e ter em seguida agredido, com um fogareiro de ferro, o ferroviário sr. João Maria Guerreiro, de 33 anos, também residente naquela localidade na Rua 34.

Este, que sofreu graves lesões, teve de ser transferido, em estado melindroso, para o hospital de S. José em Lisboa.

Aquele cadastrado é também acusado de ofensas ao pudor na via publica.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

EM TRÊS LINHAS

O Hotel do Império, no Porto, foi declarado de utilidade turística, dependente a declaração de alguns condicionamentos «que funcionarão como condições de ulterior confirmação».

///

Pelo Fundo do Desemprego, foi concedido á Câmara Municipal de Santa Comba Dão a comparticipação de 600 contos para a obra do abastecimento de água ao concelho (1.ª fase).

///

O «Diário do Governo» de hoje insere a escritura de constituição da sociedade «Cemil — Celulose do Minho S. A. R. L.», com o capital de 50 mil contos. A sede da empresa é em Braga, nele entrando a Cooperativa dos Industriais de Serração do Norte de Portugal.

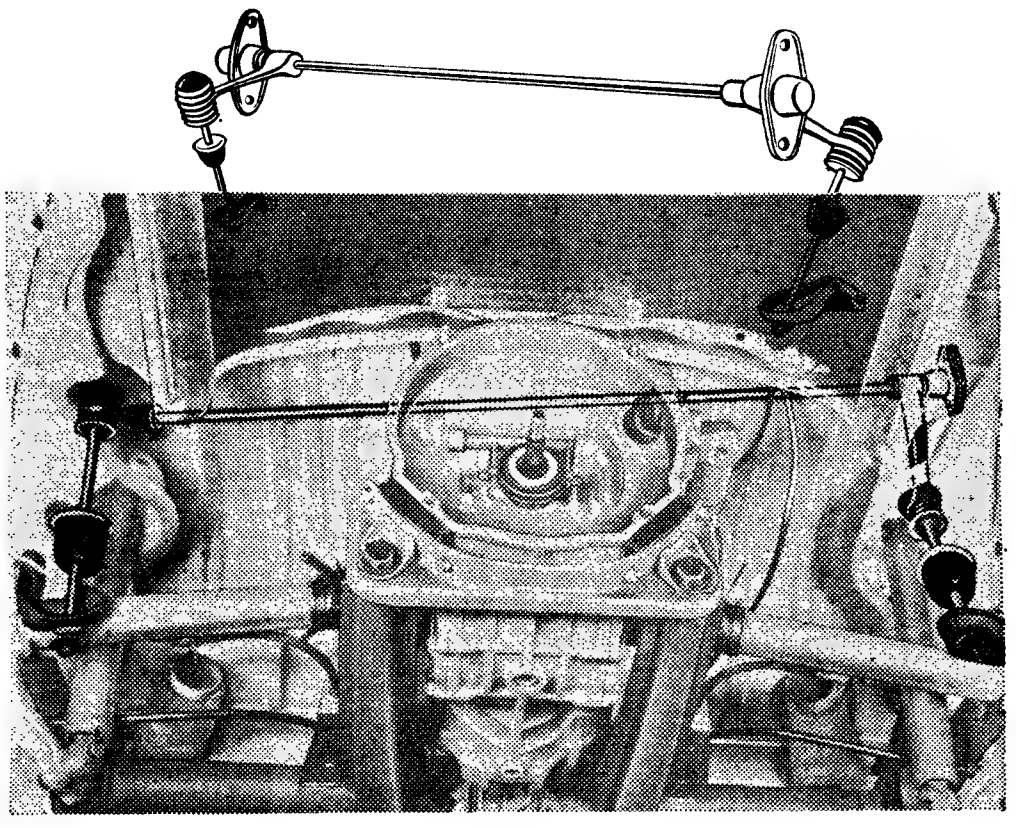
NOVOS CORPOS GERENTES

Sindicato N. dos Empregados de Escritório de Lisboa

Amanhã, ás 19 horas, na sede do organismo, tomam posse os novos dirigentes do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, incluindo os da sua Secção Feminina, eleitos para o triénio de 1966-1968.

VOLKSWAGEN 1300

CADA VEZ MELHOR!



agora equipado com barra estabilisadora no eixo traseiro, melhorando o conforto dos passageiros durante a viagem e a estabilidade do carro na estrada, principalmente nas curvas em grande velocidade.

ALÉM DE OUTROS MELHORAMENTOS

O VOLKSWAGEN 1300, OFERECE-LHE AGORA, AINDA MAIOR SEGURANÇA, CONFORTO E MAIOR PRAZER NA CONDUÇÃO!

em exposição

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 366751 (7 LINHAS)

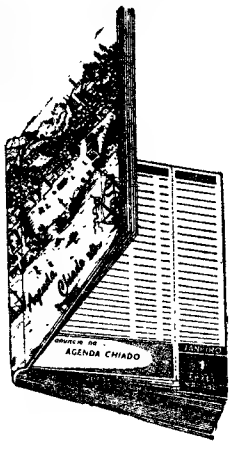
FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÔR, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROISMO, HORTA E S. TOMÉ

LATINA

MUNDO ELÉCTRICO

Electro Domésticos Mundo Eléctrico, Lda. comunica a todos aqueles que se interessaram pela escolha do seu nome que sem desmerecer de todos os milhares de sugestões recebidas escolheu a de **MUNDO ELÉCTRICO**, apresentada pelo «padrinho» sr. **Carlos Costa, morador na Praça da República, n.º 60, Setúbal**, que a partir da data de inauguração terá ao seu dispor 5.000$00 em compras.

Electro Domésticos «Mundo Eléctrico, Lda.»
Rua Conde Redondo, 1-A e 1-B — Telefone 537533
Lisboa



Agenda Chiado

PARA 1967

A AGENDA QUE SE COLECCIONA

JÁ ESTÁ À VENDA

PREÇO — 15$00

GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

RUA DO CARMO, 2 LISBOA

AFASTAR-SE DA ESCOLA É AFASTAR-SE DO FUTURO — 8

Os malogros escolares

Na maior parte das famílias, liga-se uma grande importancia aos resultados escolares, apreciados segundo as notas e a classificação dos exercícios, nas notas mensais do caderno diário. Esta atitude dos pais explica-se pelo temor dum futuro que julgam ligado ao aproveitamento escolar. Daí, os dramas resultantes muitas vezes dos malogro na escola.

Ora, estes dramas, não fazem senão agravar a situação: a criança desencorajada, instala-se no seu malogro, a sua falta de gosto pelo trabalho escolar aumenta assim como a sua aposição á escola.

São as causas do malogro que é preciso procurar para as remediar. Os resultados medíocres não são sempre devidos a uma falta de trabalho, são muitas vezes a tradução duma perturbação ou de dificuldades que afrouxam o desenvolvimento harmonioso da criança.

● Causas intelectuais

Quando traz más notas, os pais se não atribuem estes resultados á preguiça, pensam que o filho não é dotado. São com efeito, crianças lentas de espirito, que compreendem dificilmente. Não são sempre crianças sem inteligência. Para se assegurar disso os pais podem pedir um exame médico-psicológico num centro especializado. Se há efectivamente um atraso intelectual, a criança será dirigida para uma turma de aperfeiçoamento onde o efectivo menos numeroso permitirá ao professor dar mais atenção a cada um. Infelizmente estas orientações pedagógicas são ainda em numero insuficiente.

● Causas físicas

São sobretudo a fadiga e o esgotamento. A fadiga pode ser passageira se é atribuível ao crescimento, após uma doença ou uma primo-infecção. O período de incubação duma doença provoca igualmente um estado de fadiga.

A criança pode também ser de saude frágil: ser sensível do fígado ou dos ouvidos, etc.

Mas existem outras causas físicas do malogro escolar: as deficiências sensoriais—má vista (miopia ou astigmatismo), insuficiência do ouvido — não são sempre conhecidas dos pais.

A criança deve para ver ou ouvir fazer um esforço que a fatiga, por vezes escapam-lhe certas explicações e o seu trabalho, consequentemente, ressente-se disso.

As reacções dos pais perante os seus resultados acabam por desencorajá-la. Por pouco que os seus esforços afrouxem, tratam-nos por preguiçosos.

● Causas psicológicas e afectivas

Os maus resultados escolares podem ser a expressão duma má adaptação da criança ao meio familiar e ao meio escolar.

Os erros educativos: A criança que se conserva bebé porque é demasiado mimada por uma mãe hiperprotectora, sempre inquieta, encontra-se por esse facto perdida no meio dos seus camaradas.

— As crianças cujos pais manifestam uma exigência excessiva, no plano escolar particularmente. É o caso quando um dos pais teve muito sucesso, fez uma grande escola e desejaria que o filho fosse da mesma maneira. Este caso encontra-se também nas famílias em que os pais não puderam prosseguir os seus estudos e põem todas as suas ambições nos filhos. As exigências familiares acompanham-se muitas vezes de temores que dizem respeito ao emprego de tempo dos filhos. Nenhum descanso lhes é permitido, enquanto os resultados não correspondem ás suas esperanças

— A criança cujos pais não ligam nenhuma importancia aos estudos não está certamente mais protegida; o que por vezes não impede estes pais de quererem que os filhos passem na classe superior, e de a maltratarem de modo inesperado na ocasião dum malogro, provocando assim na criança o sentimento duma injustiça.

— A criança sempre comparada a um irmão ou a uma irmã mais brilhante e que sentindo-se incapaz de se comparar a eles, prefere abandonar a partida. Talvez mesmo encontre isolando-se nos lugares do último um meio de atrair a atenção dos pais.

Os problemas familiares: Família desunida, criança sacudida pelo pai e pela mãe.

— Divórcio a seguir ao qual a criança vive só, quer com o pai, quer com a mãe.

— Segundo casamento.

— Morte de um pais.

— Chegada de um recém-nascido

Tantos problemas sentidos profundamente pela criança e que açambarcam o seu espírito, impedindo-a de dar toda a atenção ao seu trabalho.

Resulta daí: Que a criança se entende mal com o professor ou com a professora, é desobediente, turbulenta, perturba a aula para atrair a si a atenção; ou então é insolente e teimosa.

— Que não ousa misturara-se com os camaradas, é duma timidez excessiva, ou então pelo contrário, agressiva, barulhenta se é forte, aborrecida se é fraca.

● As reacções da criança

As reacções da criança para com os resultados escolares são muito variáveis; estas reacções comandam a atitude que deveis adoptar a seu respeito.

A criança sobretudo a jovem, considera raramente o trabalho escolar como um fim em si, e as notas como uma indicação produzida pela avaliação do seu trabalho. São as notas que, pelo contrário, são consideradas como um fim com vista ao qual o trabalho não é senão um meio. A atitude da família a este respeito explica muitas vezes e acentua o erro da criança. A boa nota é o presente que a criança feliz leva aos pais, e a esperança duma recompensa. A má nota, é o temor da repreensão e das sanções. Para certas crianças vaidosas ou em que o espírito de competição está desenvolvido, a boa nota, é também um meio de brilhar em frente dos seus colegas

(Continua na 17.ª página)

O malogro escolar de uma criança pode provir do desencontro do que ela pretende e do que nós queremos impor-lhe

O ministro dos Estrangeiros da África do Sul passou por Lisboa a caminho de Nova York

O ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, dr. Hilgard Muller, acompanhado pela esposa e dois secretários, chegou ontem de manhã, por via aérea, a Lisboa, vindo de Johannesburg, a caminho de Nova York, onde vai tomar parte nas reuniões da Assembleia Geral da ONU. Aquele diplomata sul-africano demorou-se entre nós escassas horas, pois partiu de novo ás 14 horas.

Antes de tomar lugar no avião que o levaria a Nova York, o dr. Muller declarou á Imprensa:

— Estou convencido de que a política do actual primeiro-ministro da África do Sul não sofrerá qualquer alteração em relação á seguida pelo seu antecessor. Relativamente a Portugal, o dr. John Vorster concorda em que se mantenha a cooperação existente, para a continuação da amizade que já existe entre Portugal e a África do Sul.

Depois de lamentar não poder passar mais tempo em Portugal, pois já devia estar na América há mais de uma semana, disse ainda:

— Estamos decididos a manter boas relações com os nossos vizinhos, em especial com Portugal.

Interrogado por um jornalista sobre a discussão que se trava no Conselho de Segurança, a propósito de uma queixa do Congo, o ministro sul-africano afirmou:

— Portugal nada tem que ver com as questões internas do Congo. E na minha opinião, o convite que Portugal acaba de fazer para uma inspecção é, só por si, uma prova da inocência de Portugal sobre aquela queixa.

Sobre o caso do sudoeste africano e da Rodésia, o dr. Muller declarou:

— O problema do sudoeste africano continuará, por certo, em discussão. Quanto á Rodésia, espero que haja em breve uma solução satisfatória.

Sobre o anunciado treino na Zâmbia de rebeldes que, segundo uma notícia recente, teriam por fim atacar não só os territórios portugueses de Moçambique, mas ainda a própria África do Sul, o dr. Muller disse, finalmente:

— O treino de sabotadores deve ser sempre condenado e repelido, especialmente quando isso é dirigido contra nações pacíficas, como é o caso dos países ao sul da África.

No aeroporto estiveram a apresentar cumprimentos de despedida, entre outras individualidades, o dr. Quartim Bastos, em representação do ministro dos Negócios Estrangeiros; o ministro conselheiro da Embaixada da África do Sul, pessoal superior da mesma e, ainda, o subdirector do aeroporto, Mário Falcão.

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE
LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO
DE LISBOA

CASA DOS PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA
DA R. DOS FANQUEIROS

Cerca de tri... de interesse cu... foram já apresentadas ... que es...

(Do nosso enviado especial)

EVORA, 6 — Mais de oitenta historioradores nacionais e estrangeiros (alemães, brasileiros, espanhóis, franceses e italianos), constituindo um nucleo de estudiosos dos mais representativos do pensamento contemporaneo, estão desde ontem reunidos, num simpósio internacional, nesta vetusta e nobre cidade, a fim de procederem á revisão da história peninsular do período da reconquista, buscando novas luzes para os problemas históricos, políticos, sociais, económicos e culturais desse capítulo dos estudos medievais.

Para além do estudo genérico da história da reconquista cristã da Península Ibérica, os simposistas estão a debruçar-se particularmente sobre a historiografia de Evora, a cidade monumental que, celebrando agora o oitavo centenário da sua reintegração na Cristandade, desempenhou papel de primordial importancia na história de Portugal, dada a sua posição geográfica perante os muçulmanos e perante Castela. Os estudiosos, examinando também as duas forças de então, os cristãos e os muçulmanos, procuram definir a verdadeira personalidade do audaz cavaleiro Giraldo, o Sem Pavor, que as crónicas velhas dizem ter sido o chefe de um bando de salteadores, expulso do reino, e que, para obter o perdão, conquistou Evora aos mouros e a integrou na monarquia.

Os participantes do simpósio internacional, acontecimento do mais alto nível histórico e cultural, que constitui o remate das comemorações centenárias da capital alentejana, tiveram ontem e hoje, no belo edifício quinhentista do liceu (antiga Universidade), numerosas sessões de trabalho, uma delas plenária, nas quais foram apresentadas cerca de trinta comunicações do maior interesse, em que os seus autores analisaram aspectos multiplos da história medieval, respeitantes á Península e, em especial, a Evora. Esta tarde, no intervalo do funcionamento das oito secções, os congressista fizeram uma excursão á Herdade do Zambujeiro, muito próximo da cidade-museu, ali admirando a anta grande recentemente descoberta (dadas as suas dimensões, parece tratar-se da maior anta existente em todo o mundo).

A sessão plenária

A primeira sessão plenária efectuou-se ontem, de manhã, na Sala dos Actos da Universidade, sob a presidência dos profs. Lopes de Almeida e López de Ayala, presidentes do simpósio, sendo relator o rev. prof. Bacelar e Oliveira. Foi orador o prof. Moreira de Sá, que apresentou uma comunicação sobre «Primórdios da cultura portuguesa», na qual referiu a tendência, verificada na Alta Idade Média, de se criarem escolas junto das catedrais, o que em Portugal se traduziu por um aumento de escolas e do interesse pelo estudo (as escolas, conventos e colegiadas que tiveram maior importancia na difusão da cultura situaram-se em Braga, Coimbra, Lisboa, Guimarães, Porto e Alcobaça).

Sublinhou o prof. Moreira de Sá que esse labor evidenciou um elevado interesse cultural, com início anterior á constituição da nacionalidade, revelado pela existência de escolas junto de grande numero de Sés e Conventos, pela categoria dos mestres-escolas (canonitas, teólogos e méd... Paris, ... ros ac... trang... atravé... são m... ca —, ... logia, ... Civil, ... Foi a... cultur... brou ... a fur... Lisboa...

Segu... duais ... das s... D. Vi... pes d... Pinto ... revs. ... Domi... Gusmã... vamer... lio Ed... Gusmã... dr. Ju... Maria ... Adelin... dr. Se... arquit... aprese... debate... intere... útil t...

A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA NACIONAL É DE PROBIDADE E DE COMPETÊNCIA

FUNDADA EM 1875

Ourivesaria da GUIA

EM QUASE 100 ANOS DE EXISTÊNCIA AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER ESTA TRADIÇÃO

RUA D. DUARTE, 43
(Edifício do Hotel Mundial)

ZEBÚ

VISITE A EXPOS... DA GRÃO-PARÁ...

E CONSULTE O SEU PROGRAMA DE VENDAS DE LOTES P... DE MORADIAS E PRÉDIOS COM PROJECTO APR...

RUA BRAAMCAMP, 11-A—LI...

ABERTA DAS 10 ÀS 13 E DAS 15 ÀS...

trinta comunicações

se cultural, histórico e político

ntadas no simpósio internacional que está a decorrer na cidade de Évora

e médicos), formados em Bolonha, Paris, etc., e pelo envio de bolseiros aos Estudos e Universidade estrangeiras, e permitiu conhecer, através das «Livrarias» — expressão muito viva da cultura da época —, a natureza do ensino da Teologia, Filosofia, Direito Canónico e Civil, Medicina, Astronomia, etc. Foi a existência desse ambiente cultural relativamente forte — lembrou ainda — que veio possibilitar a fundação do Estudo Geral em Lisboa, por D. Dinis, á roda de 1288.

Seguiram-se as sessões individuais de trabalho, funcionando seis das secções, presididas pela prof.ª D. Virgínia Rau e pelos profs. Lopes de Almeida, López de Ayala, Pinto de Azevedo e Lindley Cintra, revs. prof. Bacelar e Oliveira e dr. Domingos Maurício e dr. Artur de Gusmão. Foram relatores, respectivamente, o historiador de arte Túlio Espanca, os drs. Armando de Gusmão e António Cartaxo, o rev. dr. Julio César Baptista, a dr.ª D. Maria Amália Furtado Cruz, o dr. Adelino Marques de Almeida, o rev. dr. Sebastião Martins dos Reis e o arquitecto Raul David. As teses apresentadas suscitaram animados debates, que se revestiram do maior interesse e proporcionaram uma útil troca de impressões.

Problemas de natureza económica e política

Na secção de economia, o dr. Fernando Castelo Branco falou sobre «O tráfego fluvial e a economia do Alentejo nos séculos VIII a XV», apontando a lacuna da nossa historiografia no que se refere ao estudo do comércio terrestre, procurando reconstituir o tráfego fluvial relacionado com a vida comercial do Alentejo e determinar a influência que esse mesmo tráfego teria tido na vida económica da província, especialmente no período que vai desde o fim da reconquista até ao termo do século XV. Por sua vez, a dr.ª D. Maria Olímpia da Rocha Gil ocupou-se de «Pequenas e grandes arroteias do século XV para o século XVI», demonstrando a existência de um certo movimento de expansão agrícola, que se acentuou em finais do século XV e se prolongou pelo século seguinte, coincidindo com o acréscimo demográfico, com a subida de preços e com o alargamento dos mercados, que então se verificavam.

Na secção política, foram oradores os drs. João Afonso Corte Real e Meireles de Souto, que versaram os temas, respectivamente, «A lusitaniedade de Évora» e «A tragédia da Praça Grande». O primeiro simposista, baseando-se em notícias oriundas de várias épocas, recolhidas em vários textos válidos, ofirmou não ser necessário grande esforço para demonstrar que, durante o alvorecer da nacionalidade, Évora representou para a reconquista cristã um autêntico baluarte. Por seu turno, o dr. Meireles de Souto referiu-se ao trágico acontecimento há quase meio milénio registado nesta cidade: o julgamento do duque D. Fernando II de Bragança e sua degola na Praça Grande, hoje Praça do Geraldo, citando os principais documentos e crónicas para refutar as datas da prisão e do justiciamento do duque.

Quatro trabalhos foram lidos na secção de história: «A cópia inédita do nobiliário do conde D. Pedro existente na biblioteca de Leyden», «Em torno do Castelo de Giraldo», «Uma inscrição portuguesa em Mazagão» e «A tentativa de Abu Iacub para reconquistar Santarém, segundo a historiografia moderna segundo Abd Al-Uahid Al Marraqussi», da autoria, respectivamente, do dr. Luís Monteiro Bandeira, do coronel Afonso do Paço e dos drs. António Dias Farinha e Martim Velho. O segundo destes quatro historiadores lembrou que no povoado neolítico do Castelo de Giraldo viveram populações do começo da Idade do Bronze, não se notando, porém, qualquer vestígio de gentes do Bronze Final, nem dos romanos ou visigodos, que se lhes seguiram (há, no entanto, restos de pequenas habitações cobertas de telha curva, muito grosseira, que se pode considerar medieval, com cerâmicas possívelmente desse período).

A presença portuguesa na fortaleza de Mazagão

O dr. António Farinha aludiu ás inscrições da época da presença portuguesa na fortaleza de Mazagão (Marrocos), especialmente a fundação da capela de Santo António do Socorro, pelo governador Brás Teles, que se manteve á frente do governo da praça de 1619 a 1624 (a permanência portuguesa ali estendeu-se por mais de dois séculos e meio). Por sua vez, o dr. Martim Velho recordou que, qualquer que fosse o desfecho da continuação dos assaltos de Abu Iacub, é legítimo crer que tivesse sido a chegada de Fernando II de Leão o móbil determinante da retirada do famoso califa.

Na secção de linguística, apresentaram comunicações o prof. Joseph Piel e o dr. Gastão de Melo Matos, sobre, respectivamente, «Problemas de toponímia pré-árabe ao sul do Tejo» e «A palavra Fossado» (esta

(Continua na 19.ª página)

São perigosas as radiações emitidas pelos receptores de televisão

LOS ANGELES, 6. — (F. P.) — Os perigos das radiações dos aparelhos de radiotelevisão foram postos em relevo, no congresso dos engenheiros do cinema e da televisão americana, que se efectua em Los Angeles, por John N. Otto, director das investigações do Instituto de Saratoga, na Florida.

Tendo-se entregue a diversas experiências com animais colocados durante muitas horas, e regularmente em frente dos «écrans» de TV, Otto verificou o aparecimento, nos animais, de perturbações psiquicas e de tumores e em ratos, em certos casos, de alteração do tecido cervical.

Otto recorda, por outro lado, que o numero de horas tolerável para um empregado que construa postos de televisão é, em função das radiações emitidas por estes, de duas mil por ano.

O INVENTÁRIO DOS RECURSOS HIDROELÉCTRICOS NACIONAIS

Um decreto-lei hoje publicado no «Diário do Governo» determina que o Governo, através dos departamentos competentes, promova os estudos necessários para completar e manter actualizado o inventário dos recursos hidroeléctricos nacionais e para a elaboração dos projectos dos centros produtores de energia eléctrica de origem hidráulica, quer se destinem apenas á produção de energia, quer a fins multiplos.

No relatório do diploma se diz que o valor do consumo atingido em 1965 na rede em que superintende o Repartidor Nacional de Cargas foi de 4700 GWh. a despeito de um ano hidrológico fraco. Prevê ainda que, dentro de dez anos, o consumo atinja 13 000 GWh.

Os trabalhos do inventário dos recursos hidroeléctricos serão orientados pela Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos. O Governo poderá determinar que as empresas concessionárias, em prazos a fixar, executem os anteprojectos dos aproveitamentos que lhes sejam indicados, com estimativas do custo, potência a instalar e energia produtivel, e os projectos de aproveitamento cuja execução se considere conveniente.

O Chefe do Estado e três ministros

assistiram à inauguração da II Assembleia dos Médicos de Língua Portuguesa

Foi em Setembro do ano passado que se criou, no Rio de Janeiro, a Associação Médica de Língua Portuguesa, organismo intercontinental que reune médicos portugueses, do continente e ultramar, além de médicos brasileiros e das comunidades de língua portuguesa espalhadas pela América do Norte.

O novo organismo, que pretende ser um veículo de discussão e troca de experiências científicas e técnicas nos vários domínios da Medicina, desde a preventiva á hospitalar, aparece como a primeira instituição luso-brasileira que se apresta a dar cumprimento prático aos recentemente firmados acordos de cooperação técnica e científica estabelecidos entre os Governos de Portugal e do Brasil.

Na sua primeira reunião, no Rio de Janeiro, ficou acordado que a Associação Médica de Língua Portuguesa teria a sua II Assembleia em Lisboa.

Foi essa reunião que o sr. Presidente da Republica inaugurou, esta manhã, na aula máxima da Faculdade de Medicina de Lisboa.

● Comunidade

O sr. almirante Américo Thomaz chegou ao Hospital de Santa Maria cerca das 10 horas. Era ali aguardado por várias individualidades, que o acompanharam á sala onde decorrerá a sessão.

Na mesa de honra tomaram lugar, rodeando o Chefe do Estado, os srs. ministros da Educação Nacional, do Ultramar e da Saude e Assistência, o sr. prof. Kurt Jacobson, vice-reitor da Universidade Clássica, o sr. dr. Martins de Carvalho, presidente do conselho de intercâmbio do Instituto de Alta Cultura, e os srs. drs. Ouro Preto, embaixador do Brasil em Lisboa, Reginaldo Fernandes, secretário-geral da AMELPO, e Moacyr Santos Silva, representante do sr. prof. Deolindo Couto, presidente do Directório intercontinental.

Espalhados pela sala estavam, além dos vinte médicos brasileiros que se deslocaram a Lisboa para participar na reunião, e dos outros vinte que representam os Estudos Gerais Universitários de Angola e Moçambique, vários professores catedráticos, o sr. prof. Toscano Rico, decano da Faculdade de Medicina e representante do director, a sr.ª D. Maria Luísa Vanzeller, directora-geral de Saude, o sr. dr. Odylo Costa Filho, adido cultural á Embaixada do Brasil, e o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa.

● A língua e a ciência

A iniciar a sessão, falou o sr. prof. Almeida Lima, presidente da secção portuguesa da AMELPO, que fez um rasgado elogio da língua portuguesa como veículo de entendimento entre os dois povos, evocando, ainda, a sessão realizada na Academia Nacional de Medicina do Brasil, para ouvir a comunicação do sábio prof. Egas Moniz, sobre a sua recente descoberta, que acabara de apresentar em Paris, e lhe valeu o Prémio Nobel, «o unico existente na comunidade de língua portuguesa».

Usou, depois, da palavra o prof. Toscano Rico, que, em nome do director da Faculdade de Medicina, desejou as boas-vindas aos médicos brasileiros e aos do Ultramar

Em nome do prof. Deolindo do Couto, da Universidade de Medicina do Brasil, o sr. dr. Moacyr Silva leu, depois, uma mensagem daquele, em que se congratula com a reunião e justifica a sua ausência. Falou, ainda, o sr. dr. Márcio Bueno, como representante das associações médicas de língua portuguesa existentes na América do Norte. Finalmente, usou da palavra o sr. dr. Reginaldo Fernandes, que leu algumas palavras que são um sumário da actividade do que a instituição poderá fazer.

● Trópicos

Fazendo um balanço do numero de pessoas que hoje engloba a comunidade de língua portuguesa, declarou que a AMELPO poderá ser o veículo ideal para discutir problemas médicos e sociais que interessam ás vastas zonas geográficas americanas e africanas que ela envolve.

O orador acentuou que o tipo de doenças mais comuns verificadas no continente português se assemelha ao das que se encontram no sudoeste brasileiro. Daí o interesse da permuta de conhecimentos e experiências.

Referindo-se á larga experiência portuguesa no domínio das doenças tropicais, acentuou que no nosso Ultramar há vastas zonas onde as doenças típicas são do mesmo género das do Nordeste brasileiro. Desenvolvendo a sua ideia, aquele médico citou os 40 anos de vida média dos habitantes dessas zonas como típicos de um subdesenvolvimento a que ambos os países poderão pôr cobro através de estudos comuns. Acentuando que a AMELPO será, depois da inglesa e da francesa, a sociedade científica que ao redor de um idioma reune maior numero de seres, acentuou que estão ao seu serviço 60 mil médicos, cobrindo uma área de dez milhões de quilómetros quadrados. Por essa zona estão espalhados duzentos milhões de pessoas, na sua maior parte em zonas tropicais. Sendo áreas de explosão demográfica, ambas as nações poderão colaborar nos domínios da saude, do trabalho e da educação.

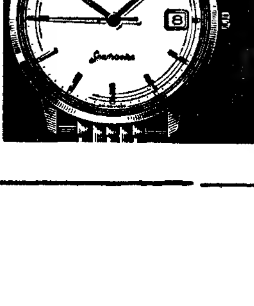
Temos o privilégio — disse — de nos reunirmos pela primeira vez após a assinatura dos acordos luso-brasileiros. Cabe-nos, assim, iniciar, na prática, a nova política entre as duas nações.

ZEBÚ

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef. 324564

...POSIÇÃO
...RÁ
... LOTES PARA CONSTRUÇÃO
...ECTO APROVADO
...A—LISBOA
... 15 ÀS 19 HORAS

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



JOALHARIA CUNHA
(J. N. CUNHA, LDA.)
JÓIAS · OURO · PRATAS · RELÓGIOS
Ω OMEGA —T— TISSOT
Agencia oficial
RUA DO OURO, 201 - TELEF. 32 07 30 — LISBOA

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO..
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PROPRIEDADE HORIZONTAL

PARA RENDIMENTO

VENDE-SE JÁ ALUGADA

Preço	Rende mensal
160.000$00	800$00
170.000$00	850$00
200.000$00	1.100$00
280.000$00	1.110$00
460.000$00	2.700$00
525.000$00	3.500$00
550.000$00	2.500$00
900.000$00	5.000$00
950.000$00	5.500$00
960.000$00	6.000$00

Trata:

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º

Telefones: 369384/5/6

MORADIAS

Com 2 pisos, 6 cas. soalhadas, 2 cas. banho, dispensa, cozinha e grande área quintal perto Cam. Ferro a Mem Martins. Vende-se. Resposta ao n.º 224, «Diário de Lisboa»; R. da Rosa, 57-2.º

PRÉDIOS

ODIVELAS, isento, 8 inq., t. alugado, rende 79 920$00, preço 1250 contos. Trata: P. Restauradores, 13-2.º, Dt.º Teelfs. 320040 e 328143.

AMADORA, bom local, 8 inq., boa const. e acabamentos, preço 1200 contos. Trata: P. Restauradores, 13-2.º, Dt.º Telefs. 320040 e 328143.

Contacto

ANÚNCIOS

HIPOTECAS

PRÉDIO

EM CAMPO DE OURIQUE

Construção antiga, todo alugado com rendas muito baixas. Composto de 4 pisos, 8 inq., tendo cada habitação 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, casa de banho. Rendimento 42.870$00. Preço 800 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — TELEFONES 369384/5/6

ANDARES

Vendem-se EM LISBOA

AO CAMPO GRANDE — Rua D, n.º 32, Quinta das Mouras (à Alameda das Linhas de Torres)

Em magnífico e grande imóvel, revestido a evinel, acabamentos de 1.ª, composto de 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, roupeiro e grande hall. Preço 400 e 500 contos. Prontos a habitar.

QUINTA DAS MOURAS — Rua F. lote «A», junto à Alameda das Linhas de Torres

Em prédio de construção moderna, com caixilharia em alumínio anodizado polido, estores em plástico, habitações com 5 casas soalhadas, cozinha, despensa, marquise, 3 casas de banho e hall. Preço 470 contos. Pronto a habitar.

JUNTO AO CAMPO GRANDE, Alameda das Linhas de Torres, frente ao n.º 34

ANDARES DE LUXO em magnífico prédio, construção em cimento armado, composto de habitações com 2, 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiros em todos os quartos e hall Madeiras exóticas. Tinta plástica. Preços 280, 300, 500 e 600 contos Prontos a habitar.

RESTELO — AVENIDA ILHA DA MADEIRA, N.º 48 (junto ao Ministério do Ultramar)

Em excelente imóvel de construção em cimento armado. Acabamentos de bom gosto. Composto de 3 e 5 casas soalhadas, cozinha, copa. 2 casas de banho, despensa, roupeiro e estendal. Preços 520 a 530 contos. PRONTOS A HABITAR.

ESTRADA DA LUZ, LOTE 21, junto ao Largo da Luz

Em prédio de óptima construção, composto de 8 pisos, tendo cada habitação 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiros e hall. Pavimentos em parquet de madeira exótica. Todas as casas pintadas ao gosto dos clientes. Preços de 290 a 330 contos.

NA AVENIDA DA REPÚBLICA, N.º 60

Em prédio de grande volume, construção de luxo, acabamentos de requintado gosto. Revestido a evinel, composto por 5 casas soalhadas, cozinha, hall, despensa, roupeiro e 2 casas de banho. Grandes varandas Preços desde 650 contos. Facilita-se parte. Tem também um armazém com a área de 1.160 m/2. Aluga-se por 24 contos por mês, ou vende-se por 3.600 contos. PRONTOS A HABITAR.

NA LINHA DE CASCAIS:

CARCAVELOS

Em prédio de construção em cimento armado, revestido a marmorite pintado e mármore. Composto por 3/4 casas soalhadas, cozinha, despensa, marquise, hall, casa de banho e grandes sacadas com vistas para o mar Cada inquilino tem uma arrecadação com área aprox de 20 m/2. Preços 290 e 295 contos. EM ACABAMENTOS

SÃO JOÃO DO ESTORIL

QUINTA DA CARREIRA, LOTES 24 E 43

Junto á Estação e Liceu, em magníficos prédios de construção em cimento armado, acabamentos de 1.ª, com 4 e 6 divisões soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall. Preços de 300 a 470 contos. Prontos a habitar.

NA LINHA DE SINTRA:

AMADORA

Em prédios de construção moderna, compostos por 4 casas soalhadas (pintadas ao gosto dos clientes), hall, cozinha, despensa, marquise e 1 e 2 casas de banho. Preços de 165 a 190 contos. PRONTOS A HABITAR.

MERCÊS

Perto da Estação, em prédio de construção moderna, composto por 3 casas soalhadas, hall, cozinha, despensa, marquise e casa de banho. Preços de 120 a 125 contos. EM ACABAMENTOS.

NOTA — TODOS OS ANDARES PODEM SER VISTOS DIARIAMENTE NOS LOCAIS

TRATA:

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3, 2.º andar ★ LISBOA ★ Telefone 36 93 84/5/6

ENXOVAIS

completos p.º o seu bebé e um grande sortido de vestidos de baptizado, encontra V. Ex.ª na casa

SANTOS MARTINS
R. Conceição, 10 — LISBOA

FRIGORÍFICOS

5 ANOS GARANTIA

130 litros	2.450$00
150 »	2.750$00
175 »	3.600$00
215 »	4.200$00

Artel

RUA CONDE REDONDO 119-A
Telefs: 43.700-53.5002 — LISBOA

TALHERES

Faqueiros completos e peças avulso

Lindos e modernos modelos

O maior sortido do País

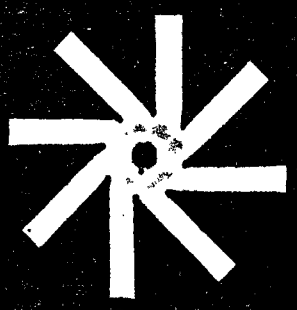
Preços especiais para HOTÉIS, PENSÕES, RESTAURANTES, COLÉGIOS E CASAS DE SAÚDE

Artigos para Brindes e Decorações, Sempre novidades

«AU BON MARCHÉ»

45 — RUA DA ASSUNÇÃO — 47

EXPOSIÇÃO



O QUE É A GRÃO PARÁ

R. BRAAMCAMP, Nº 11/A — LISBOA — TELEF. 58315

PANORÂMICA DOS EMPREENDIMENTOS DA IMOBILIÁRIA GRÃO-PARÁ NO DOMÍNIO DA HABITAÇÃO EM 3 CONTINENTES

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ
av. infante santo, 56/d · telef. 661036 · Lisboa

COMUNICADO

Metropolitano de Lisboa, S. A. R. L. e Arboricultora, Ld.ª têm o prazer de comunicar que, a partir do próximo dia oito do corrente, entra em vigor o seguinte sistema de correspondências para as ligações entre:

— Lisboa e Senhor Roubado ou Odivelas ou Ramada ou Amoreira ou Caneças/Montemor,

— Lisboa e Pontinha ou Paiã

1 — Sentidos Lisboa-Caneças/Montemor e Lisboa-Paiã

Início da viagem em qualquer das estações do metropolitano, através da aquisição de bilhete «CORRESPONDÊNCIA SUBURBANA» no valor de 2$00; saída nas estações entre Campos e Sete Rios para o exterior e entrada, respectivamente para Caneças e Montemor ou Paiã, em autocarro da Arboricultora, onde deverá ser entregue o citado bilhete; prosseguimento da viagem até ao destino, através de um novo bilhete, no valor da respectiva tarifa daquela Empresa (terminal Rua Antero de Quental-destinos) descontados os referidos 2$00.

2 — Sentidos Caneças/Montemor-Lisboa e Paiã-Lisboa

Início da viagem em qualquer das paragens das carreiras da Arboricultora, através da aquisição de um bilhete «CORRESPONDÊNCIA METROPOLITANO», no valor da respectiva tarifa daquela Empresa (origens-terminal Rua Antero de Quental); saída em Entre Campos ou Sete Rios das correspondentes carreiras e entrada respectivamente nas estações Entre Campos ou Sete Rios, em cujas bilheteiras deverá ser entregue o citado bilhete; prosseguimento da viagem até ao destino, com saída em qualquer das outras estações do metropolitano.

Lisboa, 6 de Outubro de 1966.

Por Metropolitano de Lisboa, S. A. R. L. — A ADMINISTRAÇÃO

Pela Arboricultora, Ld.ª — A ADMINISTRAÇÃO

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

O presidente do Conselho de Segurança conferenciou com os representantes de Portugal e do Congo (Kinshasa)

NOVA YORK, 6 — (R.) — Lorde Caradon, da Grã-Bretanha, presidente do Conselho de Segurança, conferenciou a noite passada, separadamente, com os representantes de Portugal e do Congo (Kinshasa).

O Conselho realizou duas sessões acerca da queixa, mas não marcou ainda nova sessão Fontes bem informadas declararam que se esperava que a próxima sessão completaria o estudo da questão pelo Conselho.

Não foram reveladas as respostas ás observações de lorde Caradon por parte de Justin Bomboko, ministro dos Negócios Estrangeiros do Congo, que representa o seu país na disputa, e do dr. Bonifácio de Miranda, representante de Portugal.

ADMITE-SE QUE O CONSELHO NÃO ADOPTE QUALQUER ACÇÃO

NOVA YORK, 6 — (Por Ivan Zverina, da U. P. I. — A. N. I.) — Foi tão «ténue» a queixa contra Portugal apresentada pelo Congo no Conselho de Segurança que serão necessárias mais provas para que venha a ser tomada qualquer acção — afirma-se em círculos geralmente bem informados da O. N. U.

O debate passou a uma fase de temporária suspensão. A opinião geral dos quinze países do Conselho é de que a questão constitui a «mais ínfima das preocupações» nesta altura da sessão da assembleia Geral.

O Congo acusou Portugal de cumplicidade no plano para restaurar no Poder o antigo primeiro-ministro Tchombé, com o auxílio de mercenários que teriam sido treinados na Europa e estariam em bases da província portuguesa de Angola.

Portugal desmentiu a acusação e convidou o Conselho a enviar um grupo a Angola, para proceder localmente a inquérito, desde que fosse permitido idêntico inquérito nos campos antiportugueses situados no Congo.

Mesmo os próprios países africanos do Conselho admitem, em particular, que é «ténue» o caso apresentado pelo ministro congolês dos Negócios Estrangeiros, Justin Bomboko. Consta que lhe solicitaram a recolha de mais provas para a sua queixa.

Os africanos — Nigéria, Mali e Uganda — pensavam apresentar no recomeço da sessão do Conselho, uma proposta de moção, na qual se condenaria a interferência de Portugal nos assuntos do Congo e lhe seria pedido o repatriamento de todos os mercenários que se encontrassem em solo de Angola.

Se Bomboko não apresentar prova convincente da acusação do seu Governo, essa proposta de moção talvez nem sequer venha a ser apresentada — é a opinião corrente em círculos diplomáticos, acrescentando-se que, pelo contrário, o Conselho poderá encerrar o caso aprovando um consenso em termos vagos que significaria, na prática, não tomar qualquer acção.

Lorde Caradon, o delegado britanico que preside este mês ao Conselho, adiou o debate de segunda-feira á noite, sem fixar data para a nova reunião. Julga-se que a sessão venha a reabrir para o fim desta semana, possívelmente na sexta-feira.

O corte de relações diplomáticas

(Continuação da 1.ª página)

ao Poder o antigo primeiro-ministro Moisés Tchombé.

Eventualmente, o Governo de Kinshasa decidirá quais os países que poderão reabrir os seus consulados nas capitais provinciais.

Os países mais afectados pela decisão do Governo congolês de mandar encerrar os consulados nalgumas cidades do interior do Congo serão a Bélgica e os Estados Unidos.

A Bélgica tem quatro consulados nessas circunstâncias, nas cidades de Lubumbashi, Bukavu, Luluaburgo e Matadi.

Os Estados Unidos têm três: o consulado-geral de Lubumbashi e os consulados de Bukavu e Kisangani (este último encerrado desde a rebelião filocomunista de 1964).

Portugal tem um consulado em Lubumbashi.

Ontem, o encarregado de Negócios de Portugal no Congo, dr. Ressano Garcia, declarou aos jornalistas que não recebera ainda notificação oficial do Governo do Congo acerca do corte de relações diplomáticas entre os dois países.

A COLÓNIA PORTUGUESA NO CONGO SUPÕE QUE CONTINUARÃO AS SUAS RELAÇÕES COM A POPULAÇÃO

De modo geral, a colónia portuguesa no Congo recebeu sem grande surpresa a notícia do corte de relações diplomáticas.

Não se trata de uma disposição inesperada, pois já se aguardava desde que começou a campanha contra Portugal na Rádio e na Imprensa, levantada desde as declarações do ministro Bomboko, em Bruxelas, seguida pela apresentação da queixa contra Portugal á O. N. U. e culminando com o assalto á Embaixada portuguesa e a agressão a três elementos do respectivo pessoal.

De modo geral, os portugueses fixados no Congo estão convencidos de que continuarão as boas relações que, na generalidade, têm mantido com a população congolesa.

MAIS DE 30 CONSULADOS VÃO SER ENCERRADOS

KINSHASA, 6 — (F. P.) — Mais de 30 consulados estrangeiros nas principais localidades do interior do Congo vão fechar as suas portas até nova ordem, em consequência da decisão tomada ontem pelo Conselho de Ministros congolês.

Esta decisão parece confirmar a opinião de certos observadores segundo os quais o Governo do general Mobutu procuraria, sobretudo, conseguir o encerramento de certos consulados, considerados «mais subversivos».

Acerca das notícias relativas á decisão congolesa de «cortar» ou «suspender» relações com Portugal, um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros sublinhou que não se recebeu ainda qualquer comunicação oficial do Governo de Kinshasa, e que se ignora portanto qual a distinção entre «corte» e «suspensão» e o alcance que se pretende dar a uma e outra visto não se saber se abrange relações diplomáticas, consulares e comerciais, ou só algumas delas. Por outro lado, não pode deixar de se considerar injustificada uma tal decisão, dado que Portugal e não o Congo é o ofendido, além de que se afigura tanto mais estranha quando é certo que o Conselho de Segurança, que se ocupa da absurda queixa congolesa, não concluiu ainda as suas deliberações. A decisão congolesa tem de interpretar-se, todavia, como dando a entender que o Congo deseja que Portugal o desconheça.

DIA A DIA

REVELAÇÕES DO JULGAMENTO

O julgamento do antigo ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia, dr. Subandrio, tem sido fértil em revelações sensacionais. O réu procura aliviar as culpas que lhe são atribuídas descarregando parte delas nos ombros do presidente Soekarno. No entanto, as dele próprio são tão pesadas que dificilmente se acreditarão as suas desculpas. Do inquérito feito á actividade de Subandrio se conclui que a sua visita a Pequim, em Janeiro do ano passado, marcou uma viragem decisiva na política externa da Indonésia. Essa viragem foi assinalada por acontecimentos de excepcional importancia. Chu En Lai, com quem o ministro indonésio conferenciou largamente, aconselhou-o a fazer a guerra á Malásia, a não pagar a dívida á União Soviética, a qual é do valor de trinta e seis milhões de libras, e a abandonar a O. N. U. O conselho foi seguido e Subandrio colocou o seu país na directa dependência da China, com as consequências que são do conhecimento geral e tornaram inevitável a tentativa de golpe de Estado do Outono passado e a reacção que se seguiu, a qual teve por executor o Exército, sob a direcção do general Suharto.

Subandrio, antigo ministro dos Estrangeiros da Indonésia

Subandrio não teria dado conta a Soekarno de alguns dos pontos assentes com Chu En Lai em Pequim. Esta desculpa não contribuirá para a sua absolvição sendo pouco provável que o presidente ignorasse a evolução que sofreu a política externa da Indonésia em seguida áquela visita. Outro artigo de acusação contra Subandrio diz respeito ao conhecimento que teve da iminência do golpe comunista pró-chinês. Subandrio reconheceu que a não desconhecia, mas que não julgou necessário falar do assunto a Soekarno por estar convencido de que também este estava no segredo do que se preparava. Apesar das restrições que é razoável fazer a julgamentos políticos realizados com escassas probabilidades de imparcialidade, tudo indica que as responsabilidades do antigo ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia são bastante carregadas para justificar uma sentença pesada.

Plano inglês para pôr termo à guerra do Vietnam

BRIGHTON, 6 — (R.) — A Inglaterra anunciou hoje um plano detalhado de seis pontos destinados a pôr termo á guerra do Vietnam e que inclui um convite á União Soviética para uma convocação imediata de uma conferência internacional com esse objectivo.

O plano estabelece um calendário para a sua execução e inclui propostas de fiscalização internacional. Sugere o envio de uma força de paz idêntica ás do Sinai e de Chipre para garantir o cumprimento das disposições.

As novas propostas britânicas foram reveladas pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, George Brown, na conferência anual do Partido Trabalhista, em Brighton.

Brown segue amanhã para os Estados Unidos, onde se encontrará separadamente com os seus colegas soviético e americano. Brown fará também um importante discurso na Assembleia Geral das Nações Unidas.

JOHNSON VAI VISITAR PAÍSES DO EXTREMO ORIENTE E DO PACÍFICO

CANBERRA, 6 — (R.) — O presidente Johnson fará este mês uma visita a seis nações do Pacífico e do Extremo Oriente quando se dirigir e regressar de Manila onde assistirá á conferência de alto nível dos aliados dos Estados Unidos da América na guerra do Vietnam.

O PENTAGONO ANUNCIA QUE HÁ CANHÕES ATÓMICOS NO VIETNAM

WASHINGTON, 6 — (F. P.) — O Pentágono faz saber que «canhões de capacidade dupla» — portanto capazes de lançar projécteis nucleares e clássicos se encontram realmente no Vietnam. Mas recusou-se categóricamente a precisar se as ogivas nucleares estavam em Saigão ou noutro ponto do Vietnam. A política do departamento de defesa, sublinhou o informador, «é não confirmar nem desmentir que há projécteis atómicos americanos algures no Mundo, seja onde for».

Anulado o julgamento do assassino de Lee Harvey Oswald

AUSTIN (Texas), 6 — (A. N. I., F. P. e R.) — O tribunal de apelação do Texas anulou hoje a condenação de Jack Ruby por homicídio em primeiro grau e ordenou novo julgamento.

Ruby, que foi condenado á morte pelo tribunal de Dallas, por ter assassinado a tiro Lee Harvey Oswald — que era acusado de ter morto o presidente Kennedy — será julgado por outro tribunal.

O fundamento do acórdão é que Ruby fez uma confissão oral, sem a presença do advogado, o que constitui infracção ás leis.

Os advogados de defesa de Jack Ruby mostram-se confiantes em que o seu constituinte será posto em liberdade dentro de algum tempo.

O arcebispo de Brasília acusado de subversão

BRASÍLIA, 6 — (F. P.) — O arcebispo de Brasília, mons. José Newton, foi acusado de «subversão», por ter lançado, em Março de 1964, um apelo publico pedindo aos brasileiros que permanecessem fiéis ao Governo de João Goulart.

O prelado figura numa lista de 40 pessoas acusadas de «subversão», lista que foi elaborada colectivamente por uma comissão de inquérito militar e foi entregue ontem ao procurador-geral do tribunal militar de Brasília, encarregado do julgamento.

Três ministros que pertenceram ao Governo de João Goulart, Almiro Afonso, Paulo Tarso e Darci Ribeiro, assim como deputados «destituídos», jornalistas e diplomatas, estão no numero dos acusados. Todos são acusados de terem incitado o povo a resistir ao golpe de Estado de Março-Abril de 1964.

TRÊS ATENTADOS À BOMBA NO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO, 6 — (R.) — Três bombas de fabrico rudimentar explodiram anteontem, á noite, na residência do ministro dos Negócios Estrangeiros, no Ministério da Guerra e no das Finanças.

Ninguém ficou ferido e os estragos foram ligeiros.

O ministro Juracy Magalhães atribuiu os atentados a elementos comunistas.

Vem a Lisboa o ministro britânico da Economia

LONDRES, 6 — (R.) — Foi hoje oficialmente anunciado ser de esperar que seja o novo ministro inglês da Economia, Michael Stewart, quem chefiará a delegação britanica á reunião ministerial da E. F. T. A., a realizar em Lisboa, nos dias 27 e 28.

Da delegação devem fazer parte o ministro do Comércio, Douglas Jay, e o ministro adjunto dos Negócios Estrangeiros, George Thomson, especialmente encarregado dos assuntos da N. A. T. O.

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Alvará de MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para
ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL
No dia 1 de Outubro iniciam-se os novos cursos
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq. — Telef. 536380

ESTES 3 MOTIVOS LEVAM À ESCOLHA DUM TISSOT: QUALIDADE, BELEZA, PREÇO

Há, certamente, motivos que fazem com que o TISSOT seja um dos relógios que mais se vendem na Suíça, o país relojoeiro por excelência. É que TISSOT oferece, a preços nunca igualados, a qualidade e a beleza duma colecção prestigiosa que, no mundo inteiro, causa a admiração de todos os entendidos. Admirem-se nas vitrinas dos relojoeiros-joalheiros a elegância e o preço dos modelos TISSOT. Admirem-se e comparem-se... E reconhecer-se-à, como já muitos reconheceram, ser um TISSOT que se deve comprar.

Cada relógio TISSOT tem gravado no movimento um número de identificação que atesta ter sido ele fabricado na Suíça, nas fábricas TISSOT, e aí submetido a verificações severas, e ter uma garantia, válida por 12 meses, aceita pelos agentes gerais TISSOT no mundo inteiro.

A partir de 750$

À VENDA NAS AGÊNCIAS OFICIAIS

CANALIZADORES ESPECIALIZADOS
EM INSTALAÇÕES DE AQUECIMENTO CENTRAL

Admitem-se, com carácter permanente, para trabalhos em todo o País, sendo condição necessária, ter muita prática e competência.

ROST & JANUS, SUCCS., LDA.
RUA D. PEDRO V, 21 — LISBOA

Nas CALDAS DA RAINHA é nosso agente distribuidor o sr. PEDRO FRANCO que tem à venda o «DIARIO DE LISBOA».

PRÉDIO
NA PARADE

Muito bem localizado, construção moderna em cimento armado, composto de r/chão e 3 andares com habitações de 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall. Rendimento 172.200$00. Preço 3.000 contos. Facilita-se parte a juro baixo e a longo prazo.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3, 2.º — TELEFONES 369384/5/6

AFASTAR-SE DA ESCOLA É AFASTAR-SE DO FUTURO

(Continuação da página central)

e de os ultrapassar. Algumas crianças dão aos seus resultados escolares uma importancia excessiva. Nada conta senão a classificação, e só o primeiro lugar as pode satisfazer. Acontece que compensam no plano escolar uma inferioridade noutro domínio.

Do mesmo modo que o sucesso pode ser um meio de afirmar a sua superioridade, os maus resultados são muitas vezes sentidos pelas crianças como uma prova de incapacidade e fazem nascer nelas um sentimento de inferioridade que se pode transformar mais tarde em complexo.

● A atitude a adoptar

Julgar os resultados da criança fazendo abstracção das ambições que haveis formado, e tendo em conta as notas obtidas no decurso dos meses precedentes e das diversas circunstancias susceptíveis de influenciar o seu trabalho: fadiga, doença, problemas familiares diversos, mudança de escola, etc.

● Procurar a causa dos maus resultados

Conversa com o professor, exames médicos, exames psicológicos. A origem das dificuldades escolares é muitas vezes difícil de isolar e podem-se combinar diferentes factores. Exemplo:

— Ciume relativamente a um irmão na origem de um mau trabalho na escola, preparando um clima de tensão em casa que tem repercussões no trabalho escolar.

— Ou então: mau ouvido preparando uma fadiga suplementar da parte do estudante, sendo esta a causa dos seus maus resultados, que provocam a irritação dos pais e um sentimento de fracasso e de inferioridade na criança que renuncia no futuro ao esforço.

Evitar importuná-la, compará-la com irmãos ou irmãs, até mesmo com o pai que «tem tão bom êxito».

Não cair no excesso contrário, quer dizer a indiferença mostrada pelo seu trabalho sob pretexto de que não é digno de interesse.

Seguir os conselhos dados quando duma consulta médico-psicológica.

É por vezes recomendado mudar a criança de estabelecimento de ensino para que ela possa «começar uma nova vida» dedicar-se ao trabalho com novas disposições, sem suportar o peso duma reputação já estabelecida e difícil de transformar.

É sempre aconselhável não criticar o professor e a escola e torná-los responsáveis pelas dificuldades dos alunos. Já não é preciso dar sistemáticamente r a z ã o á criança.

A acção conjugada e harmoniosa dos dois meios — meio escolar e meio familiar — é indispensável á boa adaptaão da criança.

● As consultas psicológicas

Não é possível passar em silêncio a ajuda que podem dar aos pais os métodos de investigação e os métodos de tratamento psicológico preparados e constantemente aperfeiçoados desde há uma cinquentena de anos. Quando surgirem dificuldades, pais e educadores não devem hesitar em fazer apelo aos serviços dos centros de consultas psicológicas ou de orientação escolar e profissional conforme os casos. Muitas vezes os pais e educadores julgam as crianças unicamente em função do comportamento que observam no quadro limitado da família ou da escola. Mas a complexidade da sua vida afectiva é tal que os comportamentos manifestados não exprimem senão parcialmente a totalidade do seu psiquismo. Os aspecto inconscientes deste ultimo escapam á criança e «a fortiori» aos pais. Certos comportamentos, certos fracassos escolares, principalmente, não se podem explicar senão em função dum contexto que ultrapassa o momento presente. Além disso, á opinião dos pais e dos educadores falta objectividade, o que se explica.

Na maior parte dos casos, as crianças levadas ás consultas psicopedagógicas ou neuropsiquiátricas são crianças normais, mas que acusam algumas perturbações de carácter, do desenvolvimento ou da escolaridade (por exemplo, dificuldades na aprendizagem da leitura, nervosismo, mentira).

● Os centros e lugares de consulta

Os pais poderão dirigir-se:

Aos serviços de neuropsiquiatria e aos centros psicopedagógicos. Em caso de dificuldades, os pais poderão informar-se junto da sua assistente social ou do serviço de saúde, sobre a existência e direcção destes centros.

Aos serviços do Instituto Aurélio da Costa Ferreira, serviço de saúde e assistência infantil do Ministério da Saúde.

A casa de um médico especializado escolhido pela família. O vosso médico assistente indicar-vos-á o nome e a direcção do especialista a quem podeis recorrer.

A consulta. A criança vem acompanhada dos pais ou dos que por ela têm a responsabilidade. Estes, a fim de se permitirem a constituição dum processo completo, são longamente interrogados, no decurso duma primeira conversa, sobre a evolução do indivíduo após o n a s c i m e n t o (desenvolvimento motor, saúde e doenças, comportamento em presença dos pais, dos irmãos e das irmãs, conduta na escola). Também lhes são pedidas informações sobre os antecedentes familiares, a atmosfera familiar, os princípios de educação, as condições materiais da sua existência, a fim de situar a criança o melhor possível no seu clima de vida. Todos estes elementos serão preciosos no estabelecimento do diagnóstico porque não se pode separar a criança nem do passado nem da família.

A criança é durante este tempo submetida a um exame médico, depois a um exame psicológico comportando ao mesmo tempo uma exploração das suas capacidades intelectuais e da sua personalidade. Quando o diagnóstico for estabelecido e as origens das dificuldades reveladas, serão dadas indicações aos pais sobre o tratamento ou sobre a atitude a adoptar, isto em geral no decurso de uma visita ulterior.

● Os testes

«Aceditais em testes?» ouve-se perguntar frequentemente. Os testes não são, como pensam muitos, uma operação semelhante ás práticas da quidomancia ou um jogo cujas regras mais ou menos arbitrárias levam a uma conclusão arriscada.

O seu fim. Visa a ser um instrumento de medida quer do desenvolvimento intelectual, quer das aptidões dum indivíduo. Pode também ser uma técnica de exploração da personalidade. É fabricado de maneira experimental e as perguntas ou as instruções não são escolhidas ao acaso.

Cada teste tem sido experimentado num grande numero de indivíduos que apresentam características intelectuais ou mentais cuidadosamente definidas. Os resultados destas provas servem então de referência e de ponto de comparação com os obtidos pelos novos indivíduos.

● Testes de inteligência e testes de aptidão

Têm sido aperfeiçoados métodos estatísticos para permitir situar os indivíduos em relação a outros, por exemplo um escolar em relação a outros escolares da sua idade.

A própria medida consiste na comparação entre um resultado individual e os resultados obtidos pelo conjunto dos indivíduos dum grupo semelhante pelas suas características.

Os resultados dos testes de inteligência são em geral expressos em Q. I., ou quociente intelectual.

Demos um exemplo:

Se se pede a uma criança de 4 anos para repetir uma série de quatro algarismos e se ela falha não podemos tirar nenhuma conclusão desta observação, mas se se sabe que as crianças de 4 anos são capazes de em média repetir sem erra esta série de quatro algarismos, pode-se concluir que nesta prova não teve êxito como as crianças da sua idade. É possível que em compensação possa repetir uma série de três algarismos, o que fazem em média as crianças de 3 anos. Se no conjunto das provas do teste, ela tem êxito como estas crianças de 3 anos, dir-se-á que a sua idade mental é de 3 anos.

O seu quociente intelectual é a relação entre a idade mental e a idade real (cronológica):

$$\frac{AM}{AC} \text{ no caso presente } \frac{3}{4} = 0{,}75$$

Multiplica-se este quociente obtido por 100 para simplificar. Tem-se pois aqui um Q. I. de 75. Os indivíduos médios normais têm por definição um Q. I. de 100, pois a sua idade mental e a idade real são as mesmas.

Graças aos testes de desenvolvimento intelectual e de aptidão, é possível saber se os fracassos na escola são devidos a uma insuficiência dos meios intelectuais ou a uma outra causa. Assim algumas crianças cujos resultados deixam muito a desejar, são inteligentes, e é então necessário procurar a causa da sua má escolaridade; as técnicas de exploração da personalidade trazem neste caso um auxílio precioso.

Técnicas de exploração da personalidade. Existe uma g r a n d e quantidade. São muito diferentes dos testes. mas assentam igualmente nos fundamentos estatísticos: têm-se experimentado num grande numero de indivíduos que apresentam características definidas. De modo muito esquemático, pode dizer-se que os diferentes tipos de respostas ou de reacções observadas correspondem a diversas características no domínio da personalidade.

Diferentes espécies de testes de personalidade. Histórias para completar, histórias a inventar segundo uma imagem, desenhos livres ou sujeitos a temas, questionários, associações livres de palavras, etc.

Apresentam-se por vezes várias séries para eliminar as causas dos erros.

● Interpretação destas provas

Quando a criança deve inventar, imaginar, completar, organizar, exprime através destas actividades e sem expor certos aspectos da sua personalidade e particularmente os seus conflitos, as suas angustias, as suas necessidades ou os seus desejos inconscientes. Diz-se que se projecta.

Por exemplo, será interessante conhecer qual será a história que a criança inventará a propósito duma imagem representando de maneira indecisa um galo ou uma galinha cercada de pequenos pintainhos.

Pode ver:

— um pai pregando um sermão aos seus filhos pintainhos.
— uma mãe distribuindo o alimento a uma família unida.
— pintainhos disputando uma refeição, etc.

E sem dúvida vê-se sob os traços dum dos pintainhos e exprime o que experimenta relativamente aos irmãos e aos pais, e a maneira como os vê.

Estas experiências permitem o estudo do desenvolvimento afectivo e revelam a maneira como a criança representa o seu ambiente, como se situa em relação aos diferentes membros da família.

A interpretação das experiências de personalidade não pode ser feita senão por especialistas qualificados e com uma grande prudência. Tem-se em conta não só o conteudo das respostas da criança, mas o seu comportamento no decurso da experiência.

● Soluções para os malogros escolares

Os tratamentos — v a r i a m em função do diagnostico estabelecido. Têm por fim permitir a readaptação das crianças.

Segundo os casos, os tratamentos poderão ser prosseguidos no centro onde os exames se realizam, ou fora deste centro. Não poderão ser eficazes senão na medida em que os pais tendo tomado consciência da origem das perturbações dos seus filhos estiverem dispostos a cooperar na acção empreendida pelos médicos, pelos psicólogos ou pelos reeducadores.

Se as dificuldades da criança provêm: de deficiências sensoriais (má vista ou cegueira, surdez completa ou parcial) ou *de perturbações da motricidade* (paralisias de nascença ou resultante dum acidente, algumas perturbações de linguagem), a criança não poderá tirar proveito da sua passagem nas turmas normais e deverá ser enviada para instituições especiais ou para turmas de reeducação, nas quais os tratamentos médicos apropriados vão a par com uma educação que tem em conta as suas deficiências e desenvolve as suas possibilidades. Ligeiras perturbações motoras (por exemplo da escrita) podem ser reeducadas sem que seja necessário enviar a criança para uma turma especial.

Dum «deficit» intelectual. É util revelar se isto corresponde a uma pobreza dos m e i o s intelectuais associada a atrasos do desenvolvimento motor, físico e afectivo, ou se é devido essencialmente a graves perturbações afectivas que impediram o desenvolvimento normal da inteligência. Segundo os casos, a criança será colocada numa turma de aperfeiçoamento, ou em primeiro lugar submetida a um tratamento de ordem psicológica. Enfim, nos casos graves de deficiência intelectual e quando a criança não é reeducável, deve ser internada num asilo.

Duma adaptação do comportamento sem «deficit» sensorial, motor ou intelectual. É preciso para um tratamento apropriado (psicoterápico) ajudar a criança a desenvolver-se normalmente no plano afectivo transpondo as fases do desenvolvimento.

Nos casos graves de perturbações do comportamento, pode ser necessário colocar a criança numa casa de crianças.

As causas de desadaptação são complexas. São muitas vezes familiares — famílias dissociadas, erros educativos, etc. — ou escolares (desentendimento com um mestre ou com os camaradas, internato que não convém ao interno), muitas vezes os dois factores estão estreitamente ligados e uma melhor compreensão do p r o b l e m a da criança pelos pais permitir-lhe-á em certa medida modificar a atitude a seu respeito e levar-lhe o auxílio de que tem necessidade.

Uma mesma criança pode apresentar várias causas de desadaptação e ter necessidade de várias medidas de readaptação, algumas num centro médico, outras na escola ou em casa.

● Desadaptados físicos

Deficiências sensoriais, da vista, do ouvido: instituições e turmas especiais.

Estado de saúde deficiente: escolas ao ar livre.

Desadaptados motores

Perturbações da linguagem, da escrita, etc.: diversas possibilidades de reeducação, reeducação motora da leitura, da escrita.

Paralisias: poliomielite, acidentes de nascença: reeducação dos membros atingidos, turmas de paralíticos.

Desadaptados intelectuais (atrasados ou anormais).

Debilidade ligeira: turmas de aperfeiçoamento, por vezes tratamentos psicoterápicos.

Grau mais profundo de «deficit» intelectual, simplicidade de espírito, idiotia: asilos.

Desadaptados do comportamento (caracteriais).

Perturbações afectivas, perturbações do comportamento: casas de crianças, tratamentos psicoterápicos nos centros neuropsiquiátricos ou psicopedagógicos.

Perturbações da escolaridade explicam-se por lacunas nos conhecimentos escolares mas sem «deficit» de nenhuma espécie (devidos a uma frequência irregular da escola ou das mudanças frequentes de estabelecimentos de ensino). Turmas de recuperação.

● Para as perturbações do comportamento

As psicoterapias. Podem ser feitas em centros especializados, muitas vezes as mesmas que fizeram a despistagem e o diagnóstico da perturbação. As psicoterapias são tratamentos psicológicos que se dirigem a crianças cujas perturbações são de origem afectiva e têm por fim ajudá-las a transpor as etapas normais do desenvolvimento afectivo Devem ajudá-las e auxiliá-las a compreender que o seu estilo de conduta está desadaptado; devem também comunicar-lhes o desejo de ascenderem a um nível de comportamento mais ajuizado, dando-lhes um sentimento de segurança e de confiança em si mesmas.

As psicoterapias são técnicas derivadas da psicanálise e que se inspiram nos seus princípios. São mais frequentemente aconselhadas que a psicanálise para as crianças.

São menos longas que as curas psicanaliticas e menos dispendiosas.

F I M

Concurso de fotografias tendo por tema a ponte de Lisboa

O Grupo Desportivo dos Empregados do Banco de Angola promove o Concurso Fotográfico Ponte Salazar, que terá como tema exclusivo a ponte e é aberto a todos os empregados bancários inscritos no Sindicato do Distrito de Lisboa. Foram instituídos prémios em dinheiro, salvas de prata e menções honrosas.

Os interessados devem dirigir-se ao G. D. E. Banco de Angola (Concurso de Fotografias «A Ponte»), Rua do Comércio, 49 — Lisboa.

CARAVANA L.da

APRESENTA **ROULOTTES PLUMA**

Convida os seus Ex.mos Clientes a visitar a sua exposição na Av. do Brasil, 114-C. Todos os dias, das 10 às 13 e das 15 às 19, e quintas-feiras, das 10 às 13 e das 15 às 24 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PRÉDIO À ESTRELA

Construção antiga, compõe-se de cave, r/chão e 5 andares, tendo cada habitação 8 casas soalhadas, cozinha, despensa, marquise e corredor. Rendas baixas. Rendimento 65.040$00. Preço 1.280 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3, 2.º — TELEFONES 369384/5/6

SEEL

MATERIAL DE AÇO
PARA ESCRITÓRIO

SELDEX – Sociedade de Equipamentos de Escritório, S. A. R. L., tem o prazer de informar que de acordo com o seu programa industrial, acaba de lançar no mercado a sua

NOVA LINHA DE MOBILIÁRIO METÁLICO PARA ESCRITÓRIO

que estará exposta no seu «stand», na **Avenida da Liberdade, 127, 129, em Lisboa.**

ADMISSÃO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM

Comunica-se que, até ao dia 15 de Outubro próximo, está aberto concurso documental para admissão de pessoal de enfermagem, em regime de tempo parcial.

Os candidatos deverão apresentar para o efeito, na Secretaria do referido Hospital, requerimento em papel selado dirigido ao Provedor, indicando o nome completo, idade, estado, filiação, residência, escolas onde se diplomaram e estabelecimentos onde trabalharam após o curso.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 29 de Setembro de 1966

O PROVEDOR
Albano Enes Dias

ATOMICAUTO

RUA TOMÁS RIBEIRO, 6-C

Fiat 850	1966
Vauxhall Viva	1965
Sunbeam Alpine	1959
Fiat 1500, sport	1961
Triumph TR3A	1958
Triumph Herald	1960
MG 1100	1964
Austin 850	1963
Austin Cooper	1963
Morris 850 (2)	1965

FACILITA PAGAMENTO
ACEITA TROCAS
MAIS UNIDADES EM STOCK

INVENTÁRIO POR ÓBITO DE JOSÉ MONTEIRO DE MACEDO

MORADIA COM 2 ANDARES INDEPENDENTES E VAGOS COM 6 DIVISÕES ASSOALHADAS EM CADA — RUA DE D. ESTEFÂNIA, 106 — AO FUNDO DO CORREDOR, PORTA N.º 2 BASE: — 400.000$00

LEILÃO JUDICIAL

Dia 10, às 11 horas

Por determinação do Meritíssimo Juiz de Direito do 9.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa nos autos de inventário que correm termos pela 3.ª Secção por óbito de José Monteiro de Macedo, será posta em praça **no próprio local**, a moradia acima referida.

A LEILOEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro, 23 - 1.º — Lisboa **Tel.: 4 59 34 - 4 62 59**

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef. 771639
(Ao Campo Pequeno)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO, BETÃO E MARMORITE

Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc.; C. M. L. e outras; Comp.ª C. P., Águas e Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F. Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng.º Civil, Fundação Gulbenkian, etc., Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES
FACULTAMOS FOTOCÓPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis
Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»

DISTRIBUIDORES GERAIS:

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41, 3.º — LISBOA-2 — Telefs. 361805 - 322118

Laura de Abreu Reis Ferreira

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Laura Reis Ferreira Madeira Rodrigues, seu Marido e Filhos, Maria Emília Reis Ferreira de Barros, Hortense Braz Fernandes Reis e Gabriela Correia Reis, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida e saudosa Mãe, Avó e cunhada e que por seu eterno descanso será rezada missa do sétimo dia, no próximo dia 7, pelas 12 horas e 30 minutos, na Igreja do Loreto.

D. LAURA DE ABREU REIS FERREIRA

FALECEU

OS CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCAL DA EMPRESA HIDROELÉCTRICA DA SERRA DA ESTRELA PARTICIPAM, COM O MAIOR PESAR, O FALECIMENTO, EM 1 DO CORRENTE, DA MÃE DA SENHORA D. MARIA EMÍLIA REIS FERREIRA DE BARROS, ADMINISTRADORA. MISSA DO 7.º DIA SERÁ CELEBRADA AMANHÃ, 7, ÀS 12.30 H, NA IGREJA DO LORETO.

AMADORA

ALBERTO DA COSTA MALAGUETA

Sua família cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, o falecimento e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja da Amadora para jazigo de família no cemitério daquela freguesia.

AMADORA

ALBERTO DA COSTA MALAGUETA

O jornal «ACTUALIDADES» cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu administrador e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja da Amadora, para jazigo de família no cemitério daquela freguesia.

AMADORA

ALBERTO DA COSTA MALAGUETA

O ENTERNATO OLIVEIRA MARTINS cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio-gerente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja da Amadora para jazigo de família, no cemitério daquela freguesia.

AMADORA

ALBERTO DA COSTA MALAGUETA

RECREIOS DESPORTIVOS DA AMADORA cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio-gerentee e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja da Amadora para jazigo de família, no cemitério daquela freguesia.

MISSA DE SUFRÁGIO PELAS ALMAS DOS MILITARES DO R.A.A.F. MORTOS EM DEFESA DA SERRA DE SINTRA

A Câmara Municipal de Sintra e a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas participam que no próximo dia 8 de Outubro, pelas 12 horas, será rezada Missa, no próprio local do acidente, pelo eterno descanso dos 25 militares do R. A. A. F. que faleceram, vítimas do incêndio que devastou a Serra de Sintra.

Desde já se agradece a todas as pessoas que possam assistir a tão piedoso acto.

JOSÉ GONÇALVES BORDADO

MISSA DO 7.º DIA

Sua mulher, filhos, noras, netos, irmãos, cunhados e mais família participam a todas as pessoas das suas relações que será rezada missa pelo seu eterno descanso, no dia 7, às 9 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem a assistir.

O SIMPÓSIO EM ÉVORA

(Continuação da página central)

palavra, cuja origem talvez não seja a indicada por Du Cange, foi presumìvelmente usada com dois sentidos diferentes, mas ligados entre si); e na de cultura o dr. Fernando Castelo Branco leu duas teses, de sua autoria, intituladas «Alguns aspectos da Casa de Borba» e «A arte do ferro forjado na vila de Borba». Noutra secção, o rev. dr. Jesus Muñoz, S. J., tratou da instituição antiquíssima dos «Caballeros», segundo o critério espanhol, forjados na reconquista cristã da Península e seus grandes realizadores.

A secção religiosa escutou orações dos revs. dr. Alcântara Guerreiro e padre Henrique Louro e do dr. Eugénio da Cunha Freitas, acerca, respectivamente, de «A igreja eborense no período da reconquista cristã (1166-1279)», «As freguesias da diocese de Évora no século XII» e «Dois mosteiros da reconquista». O objectivo do trabalho do primeiro simposista foi o de enquadrar nos cinco primeiros reinados da Monarquia portuguesa, período da fixação das fronteiras, os seis bispos que pontificaram na diocese de Évora nesse período; o segundo acentuou que, naquele tempo (século XII), eram, geralmente, de diminuta população as freguesias instituídas, sendo as vilas dotadas de largos termos, nos quais as ermidas edificadas pelos senhorios passavam, mais tarde, a paróquias, quando o aumento de habitantes o pedia; e o ultimo relatou a intervenção dos mosteiros de Lavra e Moreira, da terra da Maia, na reconquista.

Ainda mais duas teses foram apresentadas nos trabalhos de ontem: «A prática da música em tempos de D. João I», pelo rev. dr. José Alegria, e «A Escola de Toledo nos séculos XII-XIII e as suas traduções árabo-latinas», pelo prof. Cruz Pontes. O primeiro frisou que, dados os escassos elementos históricos de que se dispõe, apenas se pode fazer uma ideia um tanto pálida sobre a passagem na corte portuguesa da música trovadórica para a instrumental e do uso exclusivo do cantochão para a polifonia; e o segundo referiu o contacto dos árabes com o legado cultural grego e transmissão deste ao Ocidente latino, as traduções arabo-latinas e principais centros em que se realizaram, os tradutores de Toledo e sua relação com a escola catedral ao tempo do arcebispo Raimundo e as tentativas e identificação de alguns dos tradutores e de discriminação das traduções que lhes são atribuídas.

Giraldo nunca foi um muçulmano

Nas sessões de trabalho efectuadas esta manhã, igualmente, nas salas da antiga Universidade, foram apresentadas onze comunicações. Na secção histórica, foi lido um trabalho da dr.ª D. Maria dos Remédios Castelo Branco, sobre «Uma lenda alentejana e o seu possível conteudo histórico», e o dr. Martim Velho ocupou-se de «A vida de Ibn Cássi narrada por Ibn Al-Abar e a sua aliança com D. Afonso Henriques» e de «Textos da crónica de Ibn Sahib respeitantes a D. Afonso Henriques, a Giraldo Sem Pavor e ao território português». A dr.ª D. Maria dos Remédios Castelo Branco alude á fundação das capelas de S. Eustáquio, S. Cláudio e S. Gens, apontando a possibilidade das mesmas serem atalaias adaptadas ou de nos montes onde se situam terem existido atalaias.

Por sua vez, o dr. Martim Velho disse que o chefe dos muridimas Ibn Cássi, de estirpe cristã, contribuiu para a queda dos almorávidas no Algarve, considerando que D. Afonso Henriques era seu valioso auxiliar e que os seus exércitos eram poderosos na região do Andaluz. Na outra tese, afirma que Giraldo, pela amplitude territorial da sua acção, pelo auxílio prestado a D. Afonso Henriques e pela táctica utilizada nas suas façanhas, foi um dos mais valorosos elementos da reconquista cristã da Península. «As suas atitudes, após aprisionado e conduzido para Marrocos, demonstram que a sua tão falada conversão á religião maometana não passou de um estratagema e que, portanto, não foi um muçulmano» — concluiu.

Os profs. Joseph Moreau e Luís de Pina, falando na secção cultural, reportaram-se, respectivamente, á vida de Pedro Hispano e ao epítome crítico da Medicina medieval portuguesa. Disse o segundo que, se não foi brilhante a nossa Medicina naquela época, ela foi, pelo menos, idêntica á de outros países ou estados mais opulentos e mais populosos. Mas, principiando nesse período com uma notável criação — o mosteiro e escola de Santa Cruz de Coimbra e terminando com a fundação de duas outras iniciativas importantes para o progresso do ensino médico-cirúrgico e da assistência aos enfermos, a Santa Casa da Misericórdia e o Hospital de Todos-os-Santos, ao dito período, bastariam esses sucessos para o honrar e enaltecer.

Sugere-se a restauração da Universidade de Évora

Na secção de linguística, os drs. José Pires Gonçalves e Alfredo João Rabaçal ocuparam-se, respectivamente, do «Valor da prospecção toponímica no levantamento histórico de uma região portuguesa do Guadiana, incluída no reino mouro de Badajoz» e da «Presença de cristãos e mouros nas Congadas brasileiras». O primeiro congressista declarou que a região por si estudada abrangia o alfoz de Monsaraz e alargava-se ao antigo termo de Terena, mostrando os «termos» geográficos das duas povoações grande riqueza vocabular onomástica e lexical de origem arábica e permitindo, através de prospecção toponímica, identificar e recortar algumas notáveis figuras muçulmanas menos conhecidas em Portugal e relacioná-las, durante os períodos do domínio islâmico e da reconquista cristã, com a história luso-espanhola do Guadiana.

O dr. Mário Cardoso apresentou uma tese sobre «A condessa Mumadona, fundadora do mosteiro e castelo de Guimarães, na segunda metade do século X»; a dr.ª Maria José Lagos Trindade referiu-se a «Aspectos do aproveitamento agrícola do Entre-Douro e Minho nos séculos IX a XIII (o mosteiro de S. Pedro de Cete)»; e o dr. Francisco A. de Oliveira Martins, num trabalho sobre «Evora na unidade política e religiosa da nação; cidade-berço do luso-tropicalismo», declarou que a cidade de Evora, atendendo ao seu passado, em que foi luzeiro de resistência, de cultura e de expansão, carece de ser nobilitada — nobilitação essa que deveria consistir na restauração da sua gloriosa Universidade, posta ao serviço da unidade da crença, do amor da Pátria livre, da continuidade da expansão, da valorização do luso-tropicalismo através da intensa propagação da fé, do amor da Pátria, do ensino da língua de Camões e dos princípios de humanidade, lealdade e sinceridade.

Uma comunicação do historiador eborense Túlio Espanca

Na secção de Belas-Artes foi, hoje, apresentada apenas uma comunicação: «As fortalezas da cidade de Évora durante a Alcaidaria da Milícia de S. Bento de Calatrava», da autoria do crítico e historiador de arte eborense Túlio Espanca. Lembrou que a Ordem Militar de S. Bento de Avis, originalmente dependente da referida Cavalaria, em Castela, na regra e Estatuto de Cister, fundada pelo abade Raimundo de Fitero, em 1158, e confirmada pelo Papa Alexandre III, foi introduzida em Portugal pelo rei D. Afonso Henriques, presumìvelmente no ano de 1162, com sede efémera na cidade de Coimbra, sob governação de seu filho natural D. Pedro Afonso, mas breve se mudou para Évora, por motivos de segurança do território, em 1175 (?), onde teve á sua guarda as então poderosas fortificações da capital da província de Entre Tejo e Odiana até á companhia de 1220.

Túlio Espanca tentou provar, segundo exame documental e arqueológico, que na cidade de Évora existiram, além do amuramento torreado, com as suas quatro portas militares, que protegiam o primitivo burgo medieval, dois castelos absolutamente distintos, e interligados através da cerca de muralha da banda Norte, tendo como eixo a designada Porta Romana de D. Isabel. Do primeiro, sito na zona da Porta Nova, escapou intacta a Torre do Salvador e do castelo alcaçar mourisco, residência dos reis portugueses, presentemente integrado nos Paços dos Condes de Basto e dos Duques de Cadaval, subsistem os elementos arquitectónicos fundamentais.

*

À margem dos trabalhos, e integrados nos actos comemorativos das comemorações centenárias de Évora, á semelhança deste Simpósio Internacional da Reconquista Cristã da Península Ibérica, houve, ontem, um torneio de futebol, para disputa do troféu «Giraldo Sem Pavor», em que participaram equipas do Belenenses, do Benfica, do Vitória de Setubal e do Lusitano de Évora, e um espectáculo organizado pela TV, e transmitido directamente do Palácio de D. Manuel, que compreendeu a representação de uma peça de Bernardim Ribeiro, de um auto de Gil Vicente e de um poema de homenagem aos poetas alentejanos.

DIÁRIO DE EVA

Vestido para «coktail»

«Onix» foi o nome dado a este vestido preto por Bernard Sagardoy que o confeccionou com um tecido bordado St. Gall

Giovanna Ralli regressou a Itália

ROMA, 6 — (A. N. I.) — Depois de mais de três meses de ausência, regressou a Itália, vinda de Los Angeles, Giovanna Ralli.

A actriz esteve a interpretar um filme, rodado em Espanha e nos Estados Unidos, intitulado «O golpe dos toiros de oiro», em que contracenou com Stephen Boyd.

Universitário da África do Sul

quer corresponder-se com leitores do nosso jornal

O nosso leitor Johannes van Vuren, cuja direcção é P. O. Box 2648, de Pretória, South África, pretende trocar correspondência, em inglês, com leitores ou leitoras do nosso jornal, sobre temas de arte, literatura e filosofia. Van Duren tem 22 anos e é estudante da Universidade de Pretória.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

DUAS «TEN-AGERS» PORTUGUESAS

Foi no dia da abertura das aulas. No átrio de um liceu da capital estas duas estudantes conversavam, entretidas com o seu próprio mundo, que é o mesmo dos adultos, mas ao qual os seus olhos juvenis dão uma outra cor, imprimem beleza e características diferentes.

Ás nossas «ten-agers» são semelhantes ás de todo o mundo, mas mais em superfície do que em profundidade.

Que pensariam estas duas jovens da mini-saia?

A da direita, Maria do Rosário Fontes, exclamou:

— A algumas pessoas não fica bem, mas eu acho «giro»!

— Usa?

— Não. Uso por aqui — e demarcou com a mão —, um pouco acima do joelho. — E acrescentou: «Eu acho que é uma moda própria para meninas e não para senhoras!

Maria Clara Campino também é a favor da mini-saia:

— Gosto de ver a mini-saia, mas com meias estampadas, até ao joelho ou até acima!

Não usa, nem gostava de usar porque...

— ...não tenho pernas para isso! O sentido da estética... Se tivesse bonitas pernas...

E Maria Clara:

— Sim, usava, mas com meias.

— A mãe deixava?

— Porque não? Acho que sim — afirmou Maria Clara.

Duas garotas engraçadas que vivem a sua época, que apreciam a forma como estão a ser educadas e créem que não há mal algum em que os rapazes saiam com raparigas.

É a elas que compete saber manter a camaradagem num plano de sã amizade.

— Sim, tudo depende das raparigas! — afirmou Maria Clara.

Das raparigas e da maneira como tenham sido educadas, não é? O resto estará sempre tudo certo.

A eleição de «Miss Twenty»

Uma bonita rapariga de dezasseis anos, Laura Sawich, foi eleita «Miss Twenty». A graciosidade e encanto de Laure tornam-na em absoluto digna do título, embora seja demasiado novinha para já andar metida em concursos de beleza

SUPERMERCADOS
MODELO

SORTEIO DE ESTÍMULO

Os SUPERMERCADOS MODELO — Saldanha, Misericórdia, Almirante Reis, Estados Unidos, Ferreira Borges e Alameda das Linhas Torres (Quinta das Mouras) — têm a satisfação de avisar a sua distinta Clientela que o sorteio de estímulo da promoção que vêm realizando será feito amanhã, sexta-feira, ás 18,00 horas, no posto do Saldanha. Conforme foi amplamente anunciado, dentre os concorrentes que já trocaram os talões das caixas pelo cupão numerado, serão sorteados 10 (dez) prémios de 500 escudos em mercadorias, cada um. As senhas sorteadas, também conforme foi anunciado, voltarão à urna, após a identificação, para concorrerem ao sorteio do segundo automóvel, a ser feito no mês de Dezembro.

AMANHÃ, SEXTA-FEIRA, DIA 7 AS 18,00 HORAS

SUPERMERCADOS
MODELO

Praça Duque de Saldanha, 31-B

Jornada internacional

EM BUDAPEST:

VASAS, 5-
-SPORTING, 0
(Taça dos Campeões Europeus)

EM BRAGA:

SP. BRAGA, 3-
-A. E. K., 2
(Taça dos Vencedores de Taças)

EM BORDÉUS:

GIRONDINOS, 2-
-F. C. PORTO, 1
(Taça das Cidades com Feira)

O Sporting tem ainda outro jogo a disputar. O Sporting de Braga passou á eliminatória seguinte, e o F. C. Porto foi eliminado pelo sorteio feito com moeda.

DESPORTOS

A VITÓRIA DOS BRACARENSES
DEVERIA TER SIDO MAIS AMPLA

O estádio do Braga, embora não tivesse o público que a belíssima tarde e o interesse pela competição justificariam, estava, ainda assim, razoàvelmente emoldurado de adeptos que quiseram assistir á sua estreia internacional.

A determinação dos bracarenses ficou logo demonstrada no primeiro lance, quando Estêvão, com a bola corrida, desferiu um remate colocado e potente, a que Maniateas respondeu com defesa espectacular, para canto, como a dizer-nos que estava ali um guarda-redes de categoria, o que, afinal, veio a desmentir pelo tempo adiante.

Estava a jogar-se o sexto minuto, e o Braga era a equipa que, em bloco, se lançava decididamente ao ataque, quando Papaioannou, beneficiando de um ressalto da bola, rematou, de longe, obrigando Armando a ceder canto desnecessário, pois o esférico passaria sem perigo.

Da marcação do castigo o golo dos gregos, apontado de cabeça, por Papaioannou.

Ficaram os donos do campo surpreendidos com a facilidade com que os visitantes se adiantaram no marcador. Mas não desmoralizaram. Após um pequeno período de desnorte, assistiu-se a uma fase de autêntica «cavalgada» sobre a área dos visitantes e o tento da igualdade, que já várias vezes estivera á vista, acabou por surgir naturalmente, num cabeceamento de Mário.

As equipas:
SP. BRAGA — Armando; José Maria, Ribeiro, Coimbra e José Manuel; Mário e Neto; Bino, Perrichon, Luciano e Estêvão.
A. E. K. — Manieateas (Petrakis); Sofianidis, Vassiliou, Troçoudakis e Balopoulos; Skevofilax e Stamatianis; Papageorgiou, Karafeskos, Papaioannou e Mastrakoulis.
Arbitro — John Adair (Irlanda).
Golos: Papaionnou (6 m.), Mário (15 m.), Estêvão (30 m.), na primeira parte; Perrichon (4 m.) e Ribeiro, na própria baliza (43 m.), no segundo tempo. Resultado final: 3-2.

Se o resultado já servia para as aspirações locais, a verdade é que ele não era de forma alguma tranquilizador, razão por que, aproveitando a embalagem adquirida e actuando contra uma defesa estática e um guarda-redes pouco expedito, os minhotos lançaram-se, de novo, em busca de mais golos.

Quando já se justificava diferença no marcador favorável aos «arsenalistas», Estêvão, na marcação de um «livre», aos 30 m, rematou á base de um poste e Perrichon, perante a passividade de Maniateas, atirou a contar.

Pouco depois, Maniateas simulou uma lesão para dar o lugar a Petrakis, que o substituiu com vantagem, como prova a circunstância de ter segurado um esplêndido remate de Estêvão, a merecer melhor destino.

Já na segunda parte, aos 4 m, Perichon marcou o terceiro e ultimo golo da sua equipa — atrapalhação de Balo Poulos, com atraso deficiente para Petrakis e que Perrichon aproveitou da melhor maneira.

Parecia que a tranquilidade assentara arraiais nas hostes minhotas e que a partir de então, tudo saíria mais certo no conjunto da casa e até aos dez minutos o interesse pela partida manteve-se intacto.

Depois, porém, os bracarenses retraíram-se e passou a haver equilíbrio, em jeito de parada e resposta, com predomínio dos homens do A. E. K., mais frescos e melhor dotados fisicamente.

Assim, Armando, que tinha resumido a sua acção a duas ou três defesas fáceis, passou a ser o guarda-redes mais solicitado e, por vezes, houve que se empregar a fundo para não ser batido.

A 2 m do termo da partida, Ribeiro, muito próximo da sua baliza e sem adversário próximo, tentou neutralizar um centro de Stamatiadis, mas fê-lo com tanta infelicidade que empurrou o esférico para além da linha de golo.

*

Será o futebol o desporto em que a força, a virilidade e a presença atlética têm influência dominante? Estamos em crer que não! Se aqueles atributos são indispensáveis, há que ajuntar-lhes conteúdo técnico-táctico, capaz de dar espectáculo satisfatório.

Ora se os gregos desmentiram o potencial técnico para se afirmarem jogadores rápidos, mas maus dominadores do esférico, resolutos nas entradas, não discernindo eficientemente, o Braga, dotado de futebol rico de objectividade técnica e táctica, não esteve sempre á altura do encargo.

Períodos houve em que os «arsenalistas» se igualaram na produção pouco convincente do seu futebol, confundindo-o com o do adversário.

Mesmo assim, por via da evolução das suas pedras e ainda pela indomável determinação posta na contenda, o grupo de Braga, não jogando muito bonito, realizou o suficiente para merecer a vitória. Esta deveria até ser mais ampla.

A defesa do A. E. K., rude e simples, quase sempre dava á bola o caminho das linhas limites. No meio-campo, faltou poder mental para a construção dos lances. Papageorgiou, Papaioannon e Mastrakoulis mostraram ser jogadores de categoria razoável, acima dos companheiros.

Nem sempre jogou bonito a equipa do Braga, mas fez futebol capaz de levar de vencida o antagonista, subjugando-o até em alguns períodos. Estêvão foi a figura dominante do conjunto, em que todos procuraram corresponder, não se poupando a esforços, especialmente antes de garantirem o meritório resultado.

A arbitragem esteve á altura dos árbitros portugueses de 2.ª categoria. Além de outros erros, deixou passar em claro duas agressões autênticas de Papageorgiou a Coimbra e a Neto.

JOSÉ COELHO ALVES

A SORTE DA MOEDA AO AR
FAVORECEU O «ONZE» DE BORDÉUS

Especial para o «Diário de Lisboa»

Apesar de não ter conseguido manter a vantagem de um golo, levada de Portugal, ou até mesmo conseguir aguentar a igualdade no marcador, verificada ao intervalo da partida de Bordéus, o F. C. Porto defendeu galharda e briosamente a sua posição na prova, lutando de igual para igual com o Girondinos e igualando-se até em questões de técnica e táctica.

Na verdade, ao longo da «reprise» pôde observar-se um F. C. Porto senhor de si, sabedor profundo de tudo quanto lhe competia fazer para alcançar os seus objectivos, tendo pela frente um adversário possuidor das mesmas ambições, animado de fantástica vontade de vencer a eliminatória pela qual lutou com toda a determinação, generosidade e arreguenho.

Por todas as razões, o encontro resultou empolgante, emotivo e de resultado incerto, até final do próprio prolongamento a que foi necessário recorrer.

O jogo, pode dizer-se, começou bem para a equipa portuguesa. Neutralizou com certa facilidade o ímpeto inicial dos girondinos, fez prevalecer o seu sistema de jogo baseado em precauções defensivas sem esquecer o indispensável sentido atacante e obteve um tento que aumentou o sua vantagem.

E' evidente que, a vencer por 1-0, a equipa aumentou as suas preocupações defensivas, dando oportunidade a que os franceses chegassem com frequência á baliza de Rui, mais em força que em exibição técnico-táctica, a dominar o adversário.

Natural, portanto, e esperado, o golo da igualdade, obtido ainda antes de expirado o primeiro tempo, resultado que convinha ainda ao F. C. Porto, mas que não lhe dava já o descanso e a sobranceria que a equipa vinha manifestando.

O segundo golo francês, já na segunda parte, transformou quase por completo a panorâmica do jogo. Até aí, salvo um ou outro lance mais duro, pode afirmar-se que fôra correcto, enérgico e bem disputado. Depois, os franceses, enveredaram por uma toada mais violenta, com agressões autênticas a cada momento, tudo consentido por um árbitro que se limitou simplesmente a assinalar as respectivas faltas.

As equipas:
GIRONDINOS — Montées; Moevi, Rey, Calleja e Chorda; Peri e Boudet; Guillaes, Texier, Couécou e Robuschi.
F. C. PORTO — Rui; Atraca, Almeida, Valdemar e Lucena; Rolando e Pavão; Manuel António, Djalma, Pinto e Ernesto.
Arbitro — Alessandro Adagostini, da Itália, auxiliado por dois franceses.
Golos: Djalma (28 m.), Texier (38) e Couécou (77).

Contra este sistema dos franceses replicou o F. C. Porto com inteligência, argúcia e colectivismo, embora no último quarto de hora dos noventa minutos de jogo, a turma acusasse certa dificuldade de recuperação quando no «regresso» de ataques levados até á grande área girondina.

Foi assim que os locais criaram sucessivas jogadas de ataque, castigando a defesa portuense com lances constantes, provocando por vezes desentendimento no sector recuado português.

Veio o prolongamento e uma nova esperança nasceu nos portistas, pensando-se que os jogadores do Girondinos não suportariam o ritmo endiabrado que haviam imprimido ao jogo, nos últimos minutos do tempo regulamentar, julgando, talvez que, mais minuto menos minuto, viria ao de cima a sua melhor técnica, capaz de, num lance, obter o golo do empate que lhe daria o apuramento.

Afinal, os homens de Bordéus continuaram a bater-se como autênticos «leões», não escolhendo meios nem processos. Praticaram faltas consecutivas, mas nunca perderam o entusiasmo e procuraram sempre a todo o transe o caminho da baliza.

Não marcaram mais golos, é certo (no ultimo minuto Rui negou-lhes o tento com uma extraordinária defesa), mas conseguiram evitar que o F. C. Porto estabelecesse a ordenação dos seus ataques, forçando-o apenas a contra-atacar a espaços e sem tempo de insistir no meio-campo francês. É que as respostas dos Girondinos eram demasiado rápidas e perigosas...

Sem golos no prolongamento, houve que recorrer ao sorteio de apuramento, por meio de moeda ao ar. E a sorte, que já se mostrara adversa do F. C. Porto em certos lances do desafio (e até antes, pois os portistas não foram autorizados a treinar no Estádio municipal para não se estragar a relva), voltou a virar-lhes as costas, protegendo os Girondinos.

Portanto, a turma francesa prossegue na competição e o F. C. Porto abandona-a.

F. C. PORTO:
EM 10 JOGOS, 3 VITÓRIAS

A carreira, em síntese, do F. C. Porto na Taça das Cidades com Feira é a seguinte:

1962-63	
Porto-Dínamo de Zagreb...	**1-2**
Dínamo de Zagreb-Porto...	**0-0**
1963-64	
A. Madrid-Porto	**2-1**
Porto-A. Madrid	**0-0**
1965-66	
Stade Français-Porto	**0-0**
Porto-Stade Français	**1-0**
Hannover 96-Porto	**5-0**
Porto-Hannover 96	**2-1**
1966-67	
Porto-Girondinos	**2-1**
Girondinos-Porto	**2-1**

SINTRENSE-ATLÉTICO

Em virtude de ter sido adiado para o próximo dia 12 do corrente o festival desportivo que ontem se deveria ter realizado em Sintra, não se efectuou o encontro de futebol Sintrense-Atlético, que do mesmo fazia parte.

A selecção militar
houve-se com acerto no treino ontem efectuado

No Campo da Tapadinha efectuou-se, ontem, á tarde, mais um treino da selecção militar de futebol, com vista ao encontro que disputará, em Marselha, contra a França, para o torneio internacional.

Contra um misto do Atlético, a selecção alinhou: Melo (José Henriques); Adolfo (Cardoso), Quaresma, Malta da Silva e Carriço (Celestino); Rui Rodrigues e Gervásio; Simões, José Maria, Arcanjo e Guerreiro.

No 1.º tempo, a selecção venceu por 3-0. No final, o resultado fixou-se em 7-0.

Os tentos foram obtidos por Rui Rodrigues, Simões, José Maria (2), Arcanjo e Guerreiro (2).

A selecção, a despeito de não ter alinhado com alguns dos titulares, houve-se com acerto. Salientaram-se as actuações de Simões, José Maria e Gervásio.

Orientou a selecção o treinador Fernando Vaz.

O calendário dos jogos da equipa portuguesa

O calendário dos desafios da selecção portuguesa é o seguinte:

Contra a França: 1.ª «mão», no dia 26 deste mês, em Marselha; 2.ª «mão», no dia 8 de Dezembro, em Portugal, em campo a designar.

Contra a Holanda: 1.ª «mão», no dia 11 de Janeiro do próximo ano, em Amesterdam; 2.ª «mão», no dia 26 daquele mês, provàvelmente em Lisboa.

Outros resultados
dos torneios europeus

Jogos disputados ontem:

Taça dos Campeões Europeus

Besiktas, 1-Ajax, 2 (apurado o Ajax, da Holanda).

Nantes, 5-Reykjavick, 3 (apurado o Nantes, de França).

Celtic, 3-F. C. Zurich, 0 (apurado o Celtic, da Escócia).

Oympiakos, 1-Estrela Vermelha, 0 (apurado o Estrela Vermelha, de Sófia).

Taça dos Vencedores de Taças

Spartak, 3-O. F. K., 0 (apurado o Spartak, de Moscovo).

Servette, 2-Kamraterna, 1 (apurado o Servette).

Slavia, 4-Swansea, 0 (apurado o Slavia, de Sófia).

Vasas, 4-Fiorentina, 2 (apurado o Vasas, de Gyoer, Hungria).

Rangers, 4-Glentoran, 0 (apurado o Rangers, da Escócia).

Rovers Shamrock, 4-Spora, 1 (apurado o Rovers, da Escócia).

Bayern Munich, 3-Tatram, 2 (apurado o Munich).

Estrasburgo, 1-Steau Bucarest, 0.

Sparta, 6-Floriana, 0 (apurado o Sparta, da Holanda).

Taça das Cidades com Feira

Dínamo, 2-Sparta, 0 (apurado o Dínamo de Zagreb por moeda ao ar).

Eintracht, 6-Drumcondra, 1 (apurado o Eintracht).

Ferencvaros, 3-Liubliana, .

Valência, 2-Noruemberga, 0 (apurado o Valência).

Sevilha, 2-Dynamo, 2 (apurado o Dynamo, da Roménia).

O «Rallye» Nocturno do Sporting

A secção de motorismo do Sporting recebe hoje, ás 19 e 30, os representantes da Imprensa, para apresentar o regulamento do «Rallye» Nocturno que o clube «leonino» em breve organizará.

Pesadelo em Budapest...

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

BUDAPEST, 6 — A equipa do Sporting Clube de Portugal veio a esta cidade defender a sua permanência na Taça dos Campeões Europeus e a sua visita aguardada com enorme entusiasmo, dado o renome que o futebol português alcançou com o seu comportamento no Campeonato do Mundo, no qual a selecção portuguesa venceu a hungara, por 3-1.

Afinal, a turma dos «leões» de Lisboa foi presa fácil da seu categorizado adversário que não encontrou dificuldades de maior, em especial durante a segunda parte, em chegar á marca de 5-0.

O encontro realizou-se no Kepstadion ante uma assistência computada em 80 000 pessoas, e foi precedido da partida Ferencvaros-Olympia, de Lyubliana, que o primeiro ganhou por 3-0, e que contava para a Taça das Cidades com Feira.

O tempo estava bom e a temperatura era agradável.

Na formação do Sporting, Alexandre Baptista seria o «libero» da defesa, isto é, actuaria atrás dos seus companheiros de sector, ao passo que a frente ficaria reduzida a duas unidades (Lourenço e Figueiredo) visto os restantes recuarem para apoiar as linhas atrasadas. Sistema ultra-defensivo. Estranho e incompreensível.

O jogo tem uma história simples, como todos que se desnivelam no marcador. Desde o início, o Vasas impôs-se e os portugueses apenas deram réplica, no tocante a labor defensivo já que os sportinguistas apenas remataram uma vez, aos 28 minutos da segunda parte. Isto é bem elucidativo.

VASAS — Varga; Bakos, Meszoly, Berendi e Ihasz; Mathesz e Fúter; Molnar, Puskas, Farkas e Korsós.

SPORTING — Carvalho; Morais, Alexandre Baptista, José Carlos e Hilário; Mendes e Alfredo; F. Pinto, Lourenço, Figueiredo e Peres.

Árbitro: Bruno de Marchi.

A superioridade dos magiares começou a concretizar-se aos 29 minutos, quando Bakos atirou um centro-remate que ultrapassou Carvalho, surpreendido com o rumo que o esférico tomou.

Oito minutos depois, Figueiredo fez falta sobre Ihasz e, a seguir, atirou-se para o chão, onde ficou prostrado. O árbitro não acreditou na lesão do dianteiro luso e chamou o «capitão» Carvalho para transportar o colega para fora do terreno, tendo mesmo impedido a entrada do massagista Manuel Marques no rectângulo. O juiz de campo ordenara, entretanto, segundo nos pareceu, a expulsão de Figueiredo que ainda procurou tirar desforço do árbitro.

Foi o descalabro. Até ao intervalo, o Sporting suportou o «vendaval», mas, no segundo tempo, chegou o descalabro.

Perante um «dez» que não ultrapassava a linha de meio-campo, o Vasas submeteu o grupo contrário a uma pressão intensa e irresistível.

Iam passados 6 minutos deste período quando os hungaros passaram o resultado para 2-0. Farkas foi o autor do golo com um pontapé por alto. Sempre em ritmo crescente e ante a impotência do Sporting, os visitados passaram a 3-0, aos 13 minutos. Puskas desferiu um remate sem deixar cair a bola e obteve um bom golo.

Daí para a frente, o jogo tornou-se extremamente penoso para o Sporting descrente e entregue á sua sorte.

Não admirou assim que Farkas, de cabeça, alcançasse o quarto golo, aos 20 minutos, e, nos ultimos instantes, Puskas estabeleceu o resultado final.

Terminara o pesadelo sportinguista em Budapest.

Não fazemos referências individuais. No Vasas todos cumpriram e no Sporting todos falharam.

A arbitragem esteve bem. Anulou, porém um golo ao Vasas que se afigurou legal.

Sporting: 6.ª derrota em 13 jogos

Na Taça dos Campeões Europeus, o resumo da actividade do Sporting é o seguinte:

1955-56	
Sporting-Partizan	**3-3**
Partizan-Sporting	**5-2**
1958-59	
D. O. S.-Sporting	**1-4**
Sporting-D. O. S.	**2-1**
Sporting-Standard	**2-3**
Standard-Sporting	**3-0**
1961-62	
Sporting-Partizan	**1-1**
Partizan-Sporting	**2-0**
1962-63	
Shelbourne-Sporting	**0-2**
Sporting-Shelbourne	**5-1**
Sporting-Dundee	**1-0**
Dundee-Sporting	**4-1**
1966-67	
Vasas-Sporting	**5-0**

Os «leões» defrontarão o clube hungaro no próximo dia 12, em Lisboa.

JOÃO ROQUE EM 2.º LUGAR NA TIRADA DE ONTEM DA VOLTA A SÃO PAULO

ARARAQUARA (Brasil), 6 — (A. N. I.) — O brasileiro Roberto Breppe venceu a décima segunda tirada da volta ao Estado de São Paulo, corrida entre Batatais e Araraquara, na distância de 136 quilómetros.

O vencedor registou o tempo de 3 h 9 m 21 s.

A seguir classificaram-se: 2.º, João Roque (Portugal), 3.9.51; 3.º, Martin Rodrigues (Colômbia), 3.10.6; 4.º, Pedro Geraldo (Brasil), 3.10.21; 5.º, Leonel Miranda (Portugal), 3.10.21; 6.º, Alvaro Pachon (Colômbia), 3.10.21.

Os restantes portugueses ficaram nos seguintes lugares: 9.º, Peixoto Alves, 3.18.21; 10.º, Sérgio Páscoa, 3.18.21; 11.º, Francisco Valada, 3.18.21.

Na classificação geral, João Roque continua no 1.º lugar com 6 m 27 s de vantagem sobre o colombiano Pachon.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da I Divisão, 1.ª jornada: Algés - Maria Pia, Lisgâs - Carnide, Queluz - Liberdade e C. Quebradense - Atlético. Jogos a partir das 20 e 30, no ginásio do Técnico.

«Regional» da II Divisão, 1.ª jornada: Campolide - Santa Engrácia, Combatentes - Moscavide, E. Física de Torres Vedras - Técnico e Ateneu - Rio Seco. Jogos nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30. Uma hora depois defrontar-se-ão as reservas.

«Regional» feminino: Hóquei de Sintra - F. Ciências, em Sintra, ás 21 e 30.

HIPISMO — 2.ª jornada do Concurso Hípico Nacional de Lisboa, ás 15 horas, no hipódromo do Campo Grande.

FUTEBOL EM ÉVORA

• O Benfica ganhou o torneio quadrangular

Organizado pela comissão executiva das comemorações do 8.º centenário da reconquista cristã da cidade de Evora, disputou-se nesta cidade um torneio quadrangular de futebol para a disputa do valioso troféu «Giraldo Sem Pavor».

A competição, que registou numeroso publico, teve a participação das equipas do Benfica, Belenenses, V. Setubal e Lusitano.

O sorteio colocou frente a frente no primeiro encontro (todos os desafios tiveram 40 m. de duração) o Benfica e o V. Setubal.

Sob a arbitragem de Madeira da Rocha, os «teams» alinharam:

BENFICA — Fidalgo; Augusto Silva, Humberto, Jacinto e Paula; Carmo Pais e Calado; Iauca, Vieira, Camolas e Diamantino.

V. SETUBAL — Mourinho; Cabrita, José Mendes, Leiria e Rebelo; Herculano e Augusto; Quim, Carlos Manuel, Pedras e Jacinto João.

Depois de um período de predomínio da avançada benfiquista, Iauca, aos 7 m., a cruzamento de Camolas, fez 1-0. Na 2.ª parte, Carlos Manuel, a 1 m., empatou. Aos 15 m., Camolas, na transformação de um «penalty», por mão de Herculano, fez 2-1.

*

Defrontaram-se, depois, o Belenenses e o Lusitano. Sob a direcção de Helder de Oliveira, as equipas formaram:

BELENENSES — Condes; Assis, Bernardino, Alberto Luís e Alfredo; Esteves e Dick; Coimbra, Lira, Canário e Ramos.

LUSITANO — Antonino; Teotónio, Falé, Simões e Gaspar; Cordeiro e Mitó; José Pedro, Pedro, Nelson e Vaz.

Lira, aos 5 m., fez 1-0; aos 10 m., José Pedro empatou. Na segunda parte, Lira, aos 5 m., fixou o resultado em 2-1.

*

No encontro, para os 3.º e 4.º lugares, defrontaram-se o Vitória de Setubal e o Lusitano, sob a arbitragem de Barnabé Correia.

As equipas alinharam:

V. SETUBAL — Mourinho; Cabrita, J. Mendes, Leiria e Artur; Herculano e Augusto; Rangel, Flora, Pedras e Jacinto João.

LUSITANO — Cambraia; Carvalhal, Falé, Simões e Gaspar; Mitó e Cordeiro; Duro, José Pedro, Nelson e Vaz.

Aos 3 m., Pedras fez 1-0. Na segunda parte, aos 10 m., Nelson fez 1-1, o que levou a recorrer-se aos «penalties». O Lusitano, por intermédio de José Pedro, transformou três castigos máximos; Pedras, do V. Setubal, transformou dois; e Jacinto João falhou o terceiro.

No final, portanto, Lusitano, 4-V. Setubal, 3.

*

Na final, sob a arbitragem de Manuel Fortunato, o Benfica e o Belenenses apresentaram as seguintes formações:

BENFICA — Fidalgo; Augusto Silva, Humberto, Jacinto e Paula; Ferreira Pinto e Santatna; Nelson, Vieira (Iauca), Camolas e Diamantino.

BELENENSES — Condes; Assis, Bernardino, Alberto Luís e Esteves; Dick e Canário; Lira, Coimbra, Ramos e Alfredo.

Aos 3 m., Coimbra fez 0-1. No segundo tempo, aos 10 m., Camolas, de «penalty», empatou; aos 13 m., Camolas fixou o resultado em 2-1.

*

Em cada uma das equipas, distinguiram-se:

Benfica — Augusto Silva, Humberto, Jacinto, Paul e Diamantino.

V. Setubal — Herculano, Quim, Carlos Manuel, Pedras e Jacinto João.

Belenenses — Gomes, Alberto Luís e Ramos.

Lusitano — Falé, Gaspar, Pedro e José Pedro.

Todas as arbitragens foram regulares, á excepção da final, que foi muito irregular.

CIDADE DE CARVALHO

RÂGUEBI

O «quinze» do C. D. U. L. venceu o Benfica (14-3)

A época de râguebi principiou, como é tradicional, com o festival do dia 5 de Outubro e veio mostrar dois factos constantes: a falta de árbitros e a supremacia do C. D. U. L.

Os universitários demonstraram constituir, presentemente, o melhor «quinze» que participou na reunião. Venceram fàcilmente o Benfica, por 14-3, e a marcação podia ter subido ainda mais, mercê da superioridade técnica patente. Já no fim do primeiro tempo o C. D. U. L. vencia por 6-3, graças a um pontapé de penalidade de Castro Pereira e a um ensaio de Tomás Mayer, após empurrão de formação.

Alinharam:

C. D. U. L. — Belo; Quádrio, Matos Chaves, Lencastre e Veiga (3) (Oliveira, 3); Pardal e Penha e Costa; McCall, N. Mayer e Ponte; Castro Pereira (2) e José Filipe (3); Machado (Bensaúde), Salgado e T. Mayer (3).

BENFICA — Barbosa (Indalécio); Diogo, Aníbal, F. Augusto e Nobre; Cipriano (Ramos Pinto) e Borges (3) (Claro); Cabrita, Trindade e Ramos; Silvestre e Bruno; Caldas, Fuertes e Viana.

O jogo que antecedeu o embate entre os campeões nacionais e os vencedores da «Taça de Portugal», disputou-se entre o vencedor da Zona Norte, a Académica de Coimbra, e o Belenenses, terceiro classificado do Campeonato Nacional. Resultado: empate 11-11.

Começou a época do râguebi e com ela começaram os problemas com os árbitros. O jogo Belenenses - Académica principiou muito mais tarde, porque os «azuis» fizeram observações ao árbitro que provocaram a recusa deste em actuar.

O árbitro de ocasião foi o francês Christian Merger, que produziu bom trabalho.

Alinharam e marcaram:

ACADÉMICA — Carlos Júlio; Neves, Macário, Maia e Cascão; Júlio Costa e Dinis; Manuel da Costa (5), Pegado e Farinha; Tony (6) e Albuquerque; Pereira, Ciniro e Nabais.

BELENENSES — Valente; Faim, Helder (3), C. Reis (2) e Magalhães (3); Melo e Viterbo (3); Quim Pereira, Maia Loureiro e Agostinho; Vasconcelos e Carreira; Pereira (Octávio), Marques e Miranda.

NATAÇÃO

O festival do Belenenses

Na piscina de S. Bento, o Belenenses levou a efeito um festival comemorativo do seu 47.º aniversário.

Os resultados foram os seguintes:

200 metros livres (aspirantes, masculinos) — 1.º, Fernando José Gonçalves (Algés), 2.29,5. *100 metros costas* (juniores e seniores, masculinos — 1.º, Carlos Monteiro da Silva (Algés), 1.12,1. *100 metros bruços* (femininos) — 1.ª, Maria Luísa Gonçalves (Belenenses), 1.30,7. *100 metros livres* (masculinos) — 1.º, João Nascimento (Algés), 1.04,8. *100 metros costas* (femininos) — 1.ª, Maria de Lurdes P. Duarte (Algés), 1.23,2. *100 metros livres* (aspirantes, masculinos) — 1.º, António Borges Maciez (Algés), 1.08,4. *100 metros livres* (femininos) — 1.ª, Maria do Céu Castelo Branco (Algés), 1.14,3. *100 metros mariposa* (juniores e seniores, masculinos) — 1.º, Lourenço Fernandes (Nacional) 1.14,7. *4×100 metros estilos* (masculinos) — 1.º, Algés, 4.58,6. *4×50 metros estilos* (femininos) — 1.ª, Belenenses, 3.05,7. *5×50 metros livres* (masculinos) — 1.º, Algés, 2.26,7.

Classificação final — 1.º, Algés, 63 pontos; 2.º, Belenenses, 51; 3.º, Nacional, 41; 4.º, Pedrouços, 16; 5.º, CDUL, 13; 6.º, Alhandra, 2.

HIPISMO

COMEÇOU O CONCURSO NACIONAL DE LISBOA

Organizadas pela Sociedade Hípica Portuguesa, realizaram-se ontem, á tarde, no Campo Grande, as seguintes provas: «António P. Caldeira», reservada a cavalos nacionais, «handicap», tabela A, com cronómetro; prova «Associação Portuguesa dos Criadores de Cavalos», reservada a cavaleiros juniores; e, como prova de fundo, a que contou para o VIII Campeonato de Portugal do cavaleiro de obstáculos, reservada aos cavalos inscritos, qualquer que fosse a sua origem.

Numerosa assistência em que, como habitualmente, predominava o elemento feminino, emoldurava da melhor maneira a interessante reunião hípica.

As classificações apuradas, em cada uma das três provas, foram as que se seguem:

Prova «António Picão Caldeira» — 1.º, alferes Vilar, no «Lamurias», 0 p., 1 m 1 s; 2.º, Vicente Caldeira, no «Can Can», 0 p., 1 m 2 s; 3.º, tenente Oliveira Reis, no «Sultão», 0 p., 1 m 2,8 s; 4.º, dr. Carvalho Martins, no «Beduino», o p., 1 m 3,2 s; 5.º, tenente José Marques, no «Bango», 0 p., 1 m 6,8 s; 6.º, capitão Pinto de Aguiar, no «Mylord», 0 p., 1 m 7,8 s; 7.º, Henrique Volimer, no «Bagulho», 0 p., 1 m 9,8 s; 8.º, Nuno Carneiro, no «Xelin», 0 p., 1 m 11,2 s.

Prova «Companhia das Lezírias do Tejo e Sado», a contar para o C. P. C. O. — 1.º, tenente Martins Abrantes, na «Minerva», 1 m 6,2 s; 2.º, tenente Pinto da Cruz, no «Fox Glove», 1 m 7,4 s; 3.º, major Neto de Almeida, no «Joc de L'ile», 1 m 8,2 s; 4.º, José Cansado Pais, no «Jonquille C», 1 m 11,8 s; 5.º, tenente Pimenta da Gama, no «Mistral», 1 m 12,6 s; 6.º, tenente Brito da Cruz, no «Hermelim», 1 m 14,2 s; 7.º, major Alvaro Lobo, no «Mazarino», 1 m 17,2 s.

Prova «Associação Portuguesa dos Criadores de Cavalos» — 1.º, José Manuel Pires, no «Águia», 0 p., 51,6 s; 2.º, José Marchueta, no «Xenia», 0 p., 52,8 s; 3.º, Bernardo de Sousa, na «Tiva», 56 s; 4.º, José Marchueta, no «Bagulho», 58 s; 5.º, José Manuel Pires, no «Alorna», 59 s; 6.º, Carlos Medeiros, no «Pessanha», 1 m 3,2 s; 7.º, Jorge Gomes Costa, no «Damasco», 1 m 24 s.

Estas prosseguem hoje, no sábado e no domingo, em que, além de outros aliciantes hípicos, se realizará a final do VIII Campeonato de Portugal do cavaleiro de obstáculos.

A Sociedade Hípica Portuguesa resolveu que as entradas para todas as provas, inclusivamente para as finais, de domingo, fossem gratuitas, o que redundará em excelente propaganda da modalidade.

As apostas, na jornada inaugural, estiveram em nível do melhor despique, verificando-se que a maior aposta atingiu os 476$00 por cada bilhete de 10$00.

Ciclismo em Tavira

Na pista do Ginásio de Tavira, realizou-se ontem um festival de ciclismo, em pista.

Os resultados foram os seguintes:

CRITÉRIO DE 25 VOLTAS (profissionais) — 1.º, Norberto Timóteo, Sporting, 26 pontos; 2.º, Florival Martins, Tavira, 14; 3.º, Pedro Moreira, Benfica, 12; 4.º, Emiliano Dionísio, Sporting, 12; 5.º, Manuel Correia, Sporting, 9.

ELIMINAÇÃO (profissionais) — 1.º, Emiliano Dionísio, Sporting; 2.º, Manuel Correia, Sporting.

100 VOLTAS EM LINHA (profissionais) — 1.º, Jorge Corvo, Tavira; 2.º, Henrique Neto, Tavira; 3.º, João Palma, Tavira; 4.º, Carlos Santos, Sporting; 5.º, Américo Silva, Benfica.

O FUTEBOL PORTUGUÊS distinguido pela F.I.F.A.

LONDRES, 6 — (R.) — Os técnicos e responsáveis pelas selecções finalistas do Campeonato do Mundo de Futebol — Inglaterra, Alemanha Ocidental, Portugal e União Soviética — foram convidados a tomar parte nos dias 23 e 24 de Outubro, em Paris, numa reunião em que serão analisados os ensinamentos a tirar dos jogos, este ano, disputados em Inglaterra.

Os técnicos destes quatro países, respectivamente finalistas e semi-finalistas, foram solicitados a fazer parte de um grupo especialmente criado pela F. I. F. A para estudar os problemas relacionados com a disputa do «Mundial».

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Cançonetas; 16 e 10: O sexteto de artistas cegos; 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 17 e 40: «Do Choupal até á Lapa»; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Concerto pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 50: Que quer ouvir? 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Coro Etnográfico da Covilhã; 21 e 20: 17.º episódio do folhetim «O Ultimo Mohicano»; 21 e 40: Pequeno concerto; 22 e 10: Panoramas da História; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16. Folclore português: musica regional do Algarve, escolhida por Michel Giacometti e Lopes Graça; 16 e 15: Musica sinfónica; 16 e 42: Trechos de óperas; 17: Interrupção; 18: Musica de arco; 18 e 30: Arias de Haendel, de Verdi e de Mozart; 19: A evolução da orquestra; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: «Quinteto, op. 143», de Castelnuevo-Tedesco; 20 e 40: Cinco canções e romanças; 21: Concerto sinfónico 1.ª parte); 21 e 50: Temas sociológicos; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte): 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94, 3 mc/s — Às 23: Selecção da ópera «Matias, o Pintor»; 0: Conjuntos instrumentais; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — **290,1 m — 1034 kc/s** — Às 16: Teatro trágico; 16 e 15: Vozes de Portugal; 17: Noticiário; 17 e 2: Isto é fado; 17 e 15: Campeão português; 17 e 30: Tempo para jovens; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 5: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15. Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções romantic as, 21: Noticiário: 21 e 8: Pequeno espectáculo; 21 e 30: A nossa selecção; 22: Noticiário; 22 e 2: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 02; Sintonia-63; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2. Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A Noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383 m — 782 kc/s — Às 16: Conjunto de ritmo; 16 e 15: O fado na voz de...; 16 e 30: Ritmos do Brasil; 16 e 45: Velhos êxitos, novos êxitos; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 19 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Cançonetas; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 18: Boletim de informações, 20 e 20: Vozes que são êxito; 20 e 30 ...dirige o ritmo; 20 e 45: Orquestras e canções; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Depois das nove; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22. Noticiário; 22 e 2: Fados (directo); 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Musica de «jazz»; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R; 19 e 30: Canções que o Mundo canta; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Paralelo 21; 21 e 30: Musica de Espanha; 21 e 45: Musica de filmes; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Fados de Coimbra; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 255,6 m — 1169 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa, 20: Musica e acaso; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamada musical; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 2: Programa de férias, que inclui: 17 e 15: Uma biografia por semana; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa.

Programa da TV

HOJE — Às 19, Abertura; 19 e 02, Curso de Orientação dos Monitores da Telescola — transmissão dos Estudios do Porto; 19 e 30, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Fury — episódio de aventuras juvenis; 20 e 15, Ambiente e Decoração — apresentado por Ema Preto Pacheco: 20 e 40, Barreira de Sombra — noticiário e actualidades tauromáquicas; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21.30, Agenda da Praça; 21 e 35, No Mundo da Arte; 22, Um Homem Chamado Shenandoah; 22 e 30, Variedades, com António Calvário, Artur Garcia, Madalena Iglésias, Paula Ribas, Simone de Oliveira, Trio Boreal, Thilo's Combo e ainda Agostinho dos Santos e Michelle Marny (cenografia de António Casimiro e realização de Félix Ferreira); 23 e 30, Actualidade Desportiva — comentários e resumo filmado do jogo Sporting de Braga-AEK, da 1.ª mão da 1.ª eliminatória da «Taça dos Vencedores das Taças»; 23 e 55, Telejornal — ultimas notícias; 24, Meditação; 0 e 05, Fecho

---

AMANHÃ — Às 19, Abertura — Curso de Orientação da Telescola; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, «Vigilantes dos Ceus», episódio filmado; 20 e 15, Ao serviço da Nação, programa das Forças Armadas; 21: Telejornal (inclui o Boletim meteorológico e a Agenda da Praça); 21 e 30: Fim de semana; 21 e 40, Sangue na estrada; 22: «Os Gauchos», pelo conjunto universitário de folclore brasileiro; 22 e 45, «Mister Solo», episódio filmado; 23 e 40, Telejornal, ultimas notícias, meditação e fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional 362721 ✲ Viação e Trânsito 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865)

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões soros e oxigénio, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril) 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima do Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — A. César R. Prior do Crato, 14 (660187)
ALMIRANTE REIS — Castro Av. Almirante Reis, 76-A (44373) ✲ **Esperança**, R. Carlos Mardel, 101-B (722868)
ALTO DO PINA — Iberia R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277)
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av. Gago Coutinho, lote 318-D (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409)
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32, A-B (534027).
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 1-B (777478)
ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares 91-D (844350)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno (44995) ✲ **Cruz Nunes** Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso R. 21 n.º 41 (389216)
BAIXA — Silva Carvalho — R. dos Fanqueiros, 126 (326575)
BELEM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454)
BENFICA — Santo Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373 (780548)
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões (322798)
CAMPO DE OURIQUE — Inheiro, R. do Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Elma**, R. D. Mario Pia, 358-A (686176)
CAMPO DE SANTANA — Silmer, R. de S. Lázaro, 128 (42829)
CAMPO GRANDE — Cabrita — Campo Grande, 220-222 (772397)
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Salme Rua Luciano Cordeiro, 13 (42239)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão 50-52 (381279)
ENTRECAMPOS — São Miguel, Rua Francisco de Morais, 1 (771469)
ESTRELA E LAPA — Tagam, Proceto da Rua Possidónio da Silva, 62-A (669485) ✲ **Mota Capitão**, Rua de S. Félix, 45-A-B (660720)
GRAÇA — Silva Calçada de St.º André, 6 (862074) ✲ **Branquinho** Rua dos Sapadores, 81 (842725)
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327)
LUMIAR — Central, R. do Lumiar 17 (790480)
MARQUES DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade, 219 (43641)
OLIVAIS — Olivais R. Alves Gouveia, (389237) ✲ **Fernandes Borges** R. C. 3, lote 300 — Olivais Sul (389091)
PALHAVA — Curto, Av. Madame Curie, 15-A (778439)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João de Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St.ª Engrácia (Tels. P. P. C. 728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947)
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe de Mata, 50 (761035)
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz e Encosta do Restelo (612248)
SANTO AMARO — Gomes, Suc., R. da Junqueira, 326 (638193) ✲ **Diluno** R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa**, R. Lusíadas, 32 (636704)
S. BENTO — Fénix, Rua da Cruz dos Poiais, 52 (678531).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Flama** — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confiança** — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 5-A (Tel. 931149)
DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023)
QUELUZ — Correia — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); **Zeller** — Rua da República, 83 (Tel. 950043)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 21208)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Telef. 2430058)
PAREDE — Brandão — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054)
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170); **Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224 41).
BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva 88 (Tel. 2273212)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 275 82).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 50 (Tel. 2301561)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL — Lisboa — R. Dr. Paulo Borba (Tel. 22248); **Baião** — Av. Portela (Tel. 22709).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARIA
INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS
Rua Conde Redondo, 56, 2.º
Telef. 43738

U. K. AND PORTUGAL LINER CONFERENCE
ELLERMAN LINES

NAVIO
«MERCIAN»
A CARREGAR PARA
LIVERPOOL
SÁBADO, DIA 8

NAVIO INGLÊS
«CROSBIAN»
A CARREGAR PARA
LIVERPOOL
ESPERADO EM 10

Agentes:
MASCARENHAS & C.ª L.DA
Trav. do Corpo Santo, 10, 1.º, Dt.º
LISBOA
Tel. 327311 — 361765
Telex 204 — MASCAS P

EXTERNATO NUN'ÁLVARES
Ao Areeiro — Tel. 722461
ENS. PRIMÁRIO E LICEAL
— Diurno e Nocturno —
1.º, 2.º e 3.º ciclos
Prep. para os INSTITUTOS
SALAS DE ESTUDO

CARTÃO DIPLOMATA
O mas distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

LIVROS DE ESTUDO
Novos e usados, vende, troca, compra a Academia de D. Felipa, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu D. Felipa e a Estatística. Vende económicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Tel. 770661.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compro	Vendo
Cons. 4 3/4 % 1 0 ..	—	652$00	—
Cons. 5 % 1 0	725$00	725$00	726$00
Cons. 5 1/2 % 1 0 ...	—	830$00	840$00
Centenários 4 % 940 ...	1.970$00	1.965$00	1.972$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 942	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 943	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.240$00	1.250$00
Externo 1.ª série cor.	—	1.250$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1.300$00
Externo 3.ª série cor.	—	1.300$00	1.320$00
Caut. 3.ª série s/L.	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	460$00	480$00
Norte de Portugal 5 % ...	—	103$00	—
Gás. Elect. 3 3/4 %	—	920$00	—
Gás. Elect. 4 %	—	870$00	875$00
Gás. Elect. 4 1/2 %	910$00	905$00	915$00
Gás. Elect. 5 %	960$00	955$00	960$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 945	—	88$00	90$00
U. E. P. 4 % 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	92$00	93$00
U. E. P. 5 % 951	—	—	89$00
U. E. P. 5 % 952	—	—	—
Sonefe	780$00	780$00	795$00
H. do Douro	895$00	893$00	900$00
H. E. S. Estrela	—	—	820$00
C. P. 4 1/2 %	1.001$00	1.000$00	1.001$00
Metropolitano	970$00	968$00	970$00
TAP	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.810$00	1.810$00	1.850$00
Angola	—	1.460$00	1.500$00
Espírito Santo	11.100$00	11.000$00	11.200$00
Lisboa & Açores	4.050$00	4.000$00	4.100$00
Portugal	2.870$00	2.860$00	2.900$00
Ultramarino	1.460$00	1.455$00	1.470$00
Agricultura	1.110$00	1.102$00	1.110$00
Crédito Predial	—	1.820$00	1.850$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Allança	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	345$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberano	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cosseguei	535$00	530$00	540$00
Ag. das Neves	90$00	—	1.000$00
Agricultura Colonial	90$00	90$00	95$00
Açúcar de Angola	—	750$00	760$00
Boror	—	135$00	150$00
Cabinda	—	—	30$00
Cadá	1.500$00	1 500$00	—
Com. do Búzi	—	67$50	68$50
Ilha do Príncipe	—	400$00	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	55$00	54$00	56$00
Zambézia	—	45$00	45$50
Diamantes	1.195$00	1.195$00	1.197$00
Lobito	—	510$00	525$00

Comp.as diversas	Efec.	Compro	Vendo
Cimentos Tejo	—	—	2.000$00
Cimentos Leiria	—	1.500$00	—
Industrial Allança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.700$00	1.700$00	—
Nac. de Navegação	1.140$00	1.140$00	1.145$00
Col. de Navegação	—	590$00	600$00
Port. de Celulose	4.700$00	4.650$00	4.700$00
Port. de Pesca	—	980$00	1.000$00
Port. de Tabacos	397$00	397$00	398$00
Tabacos de Portugal	980$00	980$00	1.000$00
Petroquímica	—	4.000$00	4.100$00
Termoeléctrica	1.960$00	1.970$00	—
Sacor	5.050$00	5.000$00	5.100$00
Socel	—	3.700$00	3.800$00
U. F. Azoto	1.248$00	1.245$00	1.250$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	—	520$00
Aguas Lisboa 936	—	410$00	480$00
Eléct. das Beiras	—	1.800$00	1.825$00
Gás e Electricidade	430$00	429$00	430$00
H. Alto Alentejo	240$00	239$00	240$00
H. E. Cávado	1.450$00	1.450$00	1.460$00
H. E. Zêzere	1.710$00	1.705$00	1.715$00
Nac. de Electricidade	—	1.740$00	1.745$00
União Eléctrica Port.	—	240$00	242$00
H. Douro	1.515$00	1.515$00	1.520$00
H. E. S.	—	—	—
F. I. D. E. S.	—	118$50	122$10
F. Invest. Atlântico	—	173$50	178$70

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand. ...	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Argentina — Peso	$09	$14
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$55,2	$57,2
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Espanha — Peseta	$47,3	$48,3
França	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$70	5$20
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça — Franco	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel) ...	290$00	300$00
Inglaterra (Meia libra)	217$00	232$00
Portugal — barra fino ...	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

TIVOLI

Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)

Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
9.ª MÊS
39.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO LUIZ

Telef. 32 71 72

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
UM ÊXITO MUNDIAL
NEVADA SMITH
c/ Steven McQueen—Suzanne Pleshette

MONUMENTAL

Telef. 55 51 31

Às 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Um espectáculo inesquecível de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay
(Adultos)

Às 19 h. — (Maiores 17 anos)
O filme documentário de Anguel Spiguel
MACAU — OPERAÇÃO ESTUPEFACIENTES
O mundo sombrio do vício da droga
EASTMANCOLOR

ÉDEN

Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
ANGÉLIQUE À CONQUISTA DA CORTE
Um espectáculo fabuloso
com Michele Mercier — Jean Rochfort

ODEON

Telef. 32 02 83

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
3.ª SEMANA DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado
Admiráveis canções e bailados
(Col.) (Maiores 12 anos)

SÃO JORGE

Telef. 5 41 53/54

Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Leslie Philips—James Robertson Justice
DOUTOR...
TENHA MANEIRAS
O mais espectacular cómico de todos doutores!...

CONDES

Telef. 32 25 23

Às 15.15 (p. r.) e 21.15
Uma história imortal, um filme eterno
em 3.ª SEMANA
E TUDO O VENTO LEVOU
(Gone with the Wind)
Clark Gable, Vivian Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland
Technicolor AR CONDICIONADO
(Adultos)

AVIS

Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Roger Browne e Liz Havilland
na inesperada história de sete magníficos rebeldes lutando como demónios!
3.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
7 CONTRA TODOS
Technicolor — Techniscope
Acção! Espectáculo! Aventura!
AR CONDICIONADO

RESTELO

Telef. 61 03 75

As 21.30
(M. 12 anos)
Uma das mais espectaculares produções do mundo da 7.ª arte
LAWRENCE DA ARÁBIA
com Peter O'Toole — Alec Guiness

EUROPA

Telef. 66 10 16

Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Ultimos dias
5.ª SEMANA
A BATALHA DAS ARDENAS
com Henry Fonda, Robert Shaw e Robert Ryan

CINEMA IDEAL

Telef. 32 41 94

As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
POR DETRÁS DUNS OLHOS FECHADOS
A IMPERATRIZ GUERREIRA

TERRASSE

Telef. 32 09 17

As 15 e ás 21
(M. 17 anos)
A NAVE DOS LOUCOS
com Vivien Leigh — Simone Signoret

LIZ

Telef. 4 85 60

A's 15 e 21 horas
(Adultos)
J U D I T H
DINHEIRO E SÓ DINHEIRO

IMPÉRIO

Telef. 55 51 34

Às 15.15 e 21.30
(M. 6 anos)
7.ª SEMANA
JULIE ANDREWS
MARY POPPINS

estúdio

As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
21.ª SEMANA
O maior filme de sempre
AFRICA ADEUS

POLITEAMA

Telef. 32 63 05

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
A sensacional novidade em filmes de acção
UMA PISTOLA PARA RINGO
com o famoso MONTGOMERY WOOD
...Estava preso... Em troca da sua liberdade aceitou uma missão perigosa.
Scope-Col. (M 12 anos)

ALVALADE

Telef. 76 30 80

Às 15.15 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos)
UM ÊXITO MUNDIAL
NEVADA SMITH
com Steve McQueen

ROMA

Platea 72 77 78
Balcão 72 91 92

Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um dos mais terríveis e grandiosos Capítulos da Bíblia evocado num filme gigantesco
SAUL E DAVID
com Norman Wooland — Pilar Clemens
Fotografia em Eastmancolor
AR CONDICIONADO

MUNDIAL

Telef 53 87 43

Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Integrado no Festival do Filme Italiano
U L I S S E S
com Silvana Mangano, Kirk Douglas e Anthony Quinn
Colorido

estúdio 444

Telef. 75 00 95

Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA de êxito!
Dois grandes comediantes dinamarqueses, JORGEN RYG e AXEL STROBYE, na mais original e fantástica das comédias!
A ESCOLA DE BEM GOZAR A VIDA
EASTMANCOLOR

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-saias» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «Guerras do Alecrim e Mangerona» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A mulher do roupão» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Circo» (6 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 30 e ás 23: «Esta Lisboa que eu amo» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Zero, Zero, Zé» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A família Sam» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com a minha mulher» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «O trovador do Far-West» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «O gangster da Córsega» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Homens é comigo» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Servidão humana» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A Bruxa Cigana» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «O triunfo dos 10 gladiadores» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «O Leopardo» (17 anos».
ROYAL — Às 21: «Desafio ao destino» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Fantomas» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Operação Embaixada» (17 anos).

No Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Picadilly meia-noite e doze» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O espião que saiu do frio» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21: «Mulheres do pântano» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O filho do pistoleiro» (12 anos).

No Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 15: «O mistério do alto da falésia» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Via Macau» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Maria Chantal contra o dr. Kah» (12 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «Aventura na selva» (12 anos).

No Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «As aventuras do Fanfan La Tulipe» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO — Às 21 e 15: «A revolta dos Apaches» e «Horas de ganho» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Aldeia em fuga» (12 anos).

Um êxito fantástico...

TEATRO CAPITÓLIO

TELEFONE 327498

Todas as noites, às 21.45 h.
7.ª SEMANA TRIUNFAL
(Adultos)
DOMINGO: Á TARDE, ÁS 16 H.

● C I N E M A ●
SÁBADO, ÀS 15.30 H.
PARAÍSO INFANTIL
(Maiores de 6 anos)
«1.001 NOITES ÁRABES»
e o notável concurso
«Aprenda brincando»
com o patrocínio do «Diário Popular»
Distribuição gratuita a todas as crianças de chocolates e rebuçados da «REGINA»; bolachas e biscoitos da «CONFIANÇA» e brinquedos do PARAÍSO INFANTIL, da Rua da Prata
DOMINGO, ÀS 18.30 H.
«OS 3 MUNDOS DE GULLIVER»

VASCO MORGADO APRESENTA EM PLENO TRIUNFO NO TEATRO

MONUMENTAL

T. 55 51 33 (ADULTOS)
2 SESSÕES: ÀS 20.30 e 23 H.
DOMINGOS: À TARDE, às 16 h.

ESTA LISBOA que eu amo

MAIS DO QUE UMA REVISTA!
com notável triunfo de um excepcional «cast» de estrelas
CAMILO ★ DULCE
IO APOLONI
CARLOS JOSÉ ★ BREYNER
os reis da rádio
SIMONE e CALVÁRIO
o conjunto angolano
OS ROCK'S
com o formidável cantor
NASCIMENTO
a colaboração de
AIDA ★ VIANA
em estreia ANABELA e ainda
LINDA ★ DORA ★ DELFINA
2 BALLETS
GRANDE ORQUESTRA
Direcção de Fernando Carvalho
coros e 23 figuras
R I S O T O T A L !

A T E N Ç Ã O
AOS EXCURSIONISTAS QUE SE DESTINAM A LISBOA
Pede-se aos organizadores o favor de se dirigirem pelos telefones 4 09 45 ou 53 49 80 a marcarem com antecedência os seus bilhetes, para assim poderem ser atendidos convenientemente.

as baterias

AUTOSIL

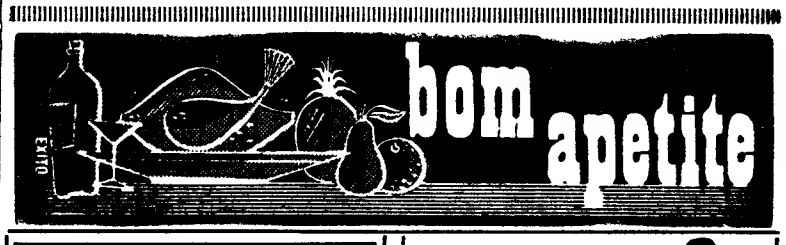
ou fabricadas por
ACUMULADORES AUTOSIL, S. A. R. L.

DURAM
AINDA
MAIS!

se forem regularmente inspeccionadas nas oficinas dos concessionários das diferentes marcas de automóveis ou nas agências

AUTOSIL

ASSISTÊNCIA PERMANENTE
das 9 às 24 horas
na avenida 24 de Julho, 26 B · LISBOA



Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

restaurante arameiro
Trav. St.ª Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
Aberto até ás 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

RESTAURANTE-BAR
RELÂMPAGO
SE DESEJA ALMOÇAR OU JANTAR BEM, VÁ AO RESTAURANTE-BAR RELÂMPAGO
Rua Mouzinho da Silveira, 19 e 21
Telefone 47255
ABERTO AOS DOMINGOS

TONI DOS BIFES
R E S T A U R A N T E
H O J E
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
BACALHAU À ZÉ DO BARRO
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 53 60 80 (junto ao Monumental)

R E S T A U R A N T E
MONTE ALENTEJANO
Diàriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco. Ensopado de Borrego Sopa de cachola, e mais pratos regionais.
Rua D. Luis de Noronha, 32-A (À Av. de Berna) — Telef. 778095
ABERTO TODOS OS DIAS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

FORAM SALVOS A CUSTO
OS SETE TRIPULANTES DE UM IATE INGLÊS
QUE ENCALHOU JUNTO AO BUGIO

O desconhecimento da barra do Tejo, e, sobretudo, da zona de baixios existente junto ao Bugio, levou ao encalhe de um iate inglês — o «Piet Heyn» — na noite de ontem. O mar, agitado, dificultou em grande medida o salvamento dos seus ocupantes — tarefa a que se entregaram, denodadamente, os homens do salva-vidas «Patrão Lopes», do Instituto de Socorros a Náufragos, de Paço de Arcos. Os trabalhos de salvamento começaram cerca das 21 e 25 — altura em que a Direcção dos Faróis — alertada pelo Bugio — pediu auxílio ao posto do I. N. S. N., que, prontamente, mandou sair para o mar, alteroso, o seu barco, levando os srs. Guilherme Lopes, arrais; Tulio da Encarnação, motorista; Alfredo Lopes Vilaverde, sota; Casimiro Couto, José Virgílio e Fernando Anacleto, todos tripulantes.

Cerca da meia-noite, fizeram-se três tentativas para retirar os ocupantes do iate encalhado, mas o mar não permitia a abordagem. Houve que esperar pela manhã, ou melhor, pela preia-mar. Nessa altura já estavam no local, também, outras embarcações — o «Rana» dos pilotos da barra do Tejo; o rebocador «Portalegre», da Administração-Geral do Porto de Lisboa; e o «Pedro Rodrigues», também dos pilotos.

A's 8 e 55, os ocupantes do «Piet Heyn» estavam salvos. Os homens do «Patrão Lopes», utilizando uma balsa de borracha, conseguiram estabelecer uma «ponte». O salva-vidas não se podia aproximar do iate devido a este estar no baixio — a coroa do Bugio. Teve de ficar a uma distancia de 300 metros do barco encalhado. A balsa, que foi passada de bordo do rebocador do Porto de Lisboa, foi descaindo e os ocupantes do iate saltaram para ela e, algum tempo depois, eram recolhidos pelo salva-vidas.

Quatro «very-lights» na escuridão da noite...

Os tripulantes do iate inglês — seis homens e uma rapariga — chegaram ao Instituto de Socorros a Náufragos cerca das 9 e 30 desta manhã. Estavam esgotados. Fora uma noite de angustia, onde o perigo surgira a cada momento. Trata-se de P. A. Woods, o capitão; K. Bradbury, J. Brown, J. Davis, R. P. A. Nelson, P. Stevenson e M. Nobbs, filha do comandante do iate. São todos ingleses e tencionavam ir para o Mediterraneo, mais precisamente para Maiorca, passar o Inverno...

Woods é um marinheiro profissional, homem de poucas falas, com um rosto curtido pelo vento dos oceanos. Partiram do porto de Cowes, na ilha de Wait e, depois de escalarem a Corunha e Bayonne, tencionavam atingir Lisboa.

Ao verem o perigo — depois do embate no banco de areia — dispararam quatro «wery-lights» vermelhos, que a gente do Bugio apercebeu acto contínuo.

Perguntámos a Woods:

— Porque encalharam?

— Por um erro de navegação..

— E' marinheiro profissional?

— Sim, sou.

— E os outros?

— Esses, não!

— Que idade têm?

— Todas as idades...

— Que profissões exercem?

— Muitas..

— Conhecia a barra do Tejo? E' a primeira vez que vem a Lisboa?

— Efectivamente é a primeira vez. Não conhecia a barra.

— Em que altura se apercebeu do perigo?

— Apenas quando encalhámos!

— E a sua filha? Também tencionava ficar em Maiorca?

— Sim, vinha como tripulante.

«Miss» Noblos observava-nos curiosa, naquela sala onde alguns dos seus companheiros de viagem dormiam, vestidos com roupas cedidas pelo Instituto de Socorros a Náufragos. A sr.ª Conceição Luisa, esposa do patrão Domingos Camarão, dera um vesido seu á jovem inglesa. Viam-se sanduíches em pratos. Nada faltava aos náufragos. Os seus haveres salvaram-se em parte. Trouxeram malas e sacos, os documentos de bordo e o dinheiro. Mas deixaram roupas e outros objectos, tais como máquinas fotográficas.

O sr. Stevenson abordou-nos. Tinha nas mãos alguns rolos de filme, molhados, e perguntou-nos onde os poderia mandar revelar. Esclarecemo-lo e perguntámos-lhe o que fazia habitualmente, além de ser marinheiro amador:

— Sou empregado de uma companhia de seguros e há mais de vinte anos, estive na guerra. Servi na R. A. F.

— E os seus companheiros?

— Alguns estiveram na «Navy».

«Secando as notas...»

Sentado numa cama, um outro náufrago alinhava, pacientemente, pesetas e libras.

— Oiça, amigo — disse-nos — como vê preciso de um forno...

— Perdeu muita coisa?

— Todas as minhas roupas...

«Miss» Nobbs comia uma sauduíche com manifesto agrado, quando lhe pedimos para se deixar fotografar. Acedeu, embora dissesse:

— Já fui fotografada hoje tantas vezes!...

Ocorreu-nos perguntar a «mister» Woods a razão do seu barco — é ele o proprietário — ter um nome holandês:

— E' porque foi construido nesse país e o armador deu-lhe esse nome. Quando o comprei, não lhe modifiquei a designação.

Um funcionário do I. N. S. N. surgiu nessa altura e afirmou:

— A Embaixada inglesa vai mandar uma pessoa para providenciar sobre a vossa situação.

*

O presidente da Camara Municipal de Oeiras deslocou-se a Paço de Arcos, para felicitar os homens do «Patrão Lopes».

— Foi um bom trabalho — afirmou.

O «Piet Heyn» está irremediàvelmente perdido

O iate inglês está irremediàvelmente perdido — segundo nos afirmaram os homens dos Socorros a Náufragos.

A embarcação, de um mastro, com 17 metros de comprimento e dotada de motor, encontra-se encalhada a sueste do Bugio. A sua quilha está enterrada na areia. E' impossivel tirá-las do local — a coroa do Bugio. Por outro lado, parece muito difícil retirar os homens deixados a bordo.

— Isso só era possível fazer com um helicóptero — afirmou alguém.

A balsa de borracha, usada no salvamento, ainda continua no local onde o «Piet Heyn» encalhou.

Dada a dificuldade de acesso marítimo ao local onde encalhou o «Piet», admitiu-se a hipótese de se proceder ao salvamento dos ocupantes do iate por intermédio de um helicóptero. Foi, por isso, pedido o auxílio da Força Aérea, que enviou imediatamente um daqueles aparelhos, pertencente á Base Aérea n.º 3. O helicóptero ainda sobrevou o «Piet», mas não chegou a prestar serviço, uma vez que o salvamento fora, entretanto, efectuado através da balsa recolhida pelo Patrão Lopes».

«Miss» Nobbs riu quando o nosso redactor lhe pediu para se deixar fotografar

O CASO DE GIBRALTAR

(Continuação da 1.ª página)

o cerco económico a Gibraltar.

A ordem, publicada na folha oficial e que entrará em vigor dentro de vinte dias, proíbe claramente que os automóveis e camiões atravessem a fronteira — declarou a noite passada um informador da Embaixada britânica.

Segundo fontes autorizadas, a decisão do Governo espanhol dever-se-ia á declaração britânica recente, relativa á ocupação da zona neutra do istmo de Gibraltar pelos ingleses.

PROTESTO BRITÂNICO

LONDRES, 6 (R.) — A Grã-Bretanha protestou junto da Espanha por causa das ultimas restrições espanholas aos movimentos na fronteira entre a Espanha e Gibraltar — revelou hoje, nesta capital, um informador do Foreign Office.

Terminou a limitação genérica de velocidade
mas a fiscalização nas estradas mantém-se intensa até ao fim do mês

Terminou ao meio-dia de hoje o período de limitação genérica de velocidade nas estradas, estabelecido para a época de «fim de férias», e durante o qual foi proibida a circulação de veículos a mais de 90 quilómetros horários.

Prosseguindo na fiscalização do tráfego, especialmente no que se refere àquele limite, a Polícia de Viação e Trânsito, durante o dia de ontem e a madrugada de hoje, apreendeu 119 cartas de condução, por manobras perigosas; 70 licenças de condução de velocípeção, por manobras perigosas e outras infracções graves; 60 licenças de condução de velocípedes, pelos mesmos motivos. Além disso, a P. V. T. autuou, por outras infracções, 356 automobilistas e 181 velocipedistas.

A Polícia de Viação e Trânsito, embora terminasse hoje ás 12 horas a fiscalização referente ao limite temporário de velocidade, continua nas estradas do País a fiscalização ás infracções ao Código da Estrada, mantendo até ao fim do mês o mesmo número de agentes que tem estado a prestar serviço.

Apreendidos velocípedes furtados

Foi interceptado no Posto da P. V. T. de Loures um velocípede com motor, conduzido por Diamantino Fernando Fidalgo Gonçalves, de 17 anos, residente em Ponte de Lousa, Loures. Averiguou-se que o velocípede fora furtado e o condutor não possuía licença de condução, pelo que ficou detido para ser presente no tribunal.

Em Évora foi interceptado outro velocípede, conduzido por Carlos Alberto Oliva Duarte, de 17 anos, residente na Rua Vale Formoso de Cima, n.º 125, em Lisboa, apurando-se que esse velocípede fora furtado a Álvaro Dias, residente em Castelões — Setúbal. O condutor fugiu de casa de seus pais em 19 do mês findo, ficou detido e foi hoje presente no tribunal.

Os funcionários dos organismos de coordenação económica vão receber o subsídio de custo de vida

Os Organismos de Coordenação Económica foram autorizados, por despacho do secretário de Estado do Comercio, a conceder um subsídio eventual de custo de vida a todo o seu pessoal, e que corresponde a quantitativos líquidos iguais aos fixados para o funcionalismo público, consoante os escalões dos respectivos vencimentos. Essa concessão tem efeitos retroactivos a partir de 1 de Setembro.

Também os organismos corporativos de grau superior dependentes do Ministério da Economia estão já autorizados, por despacho ministerial, a igual concessão para os seus empregados, dentro dos limites das suas disponibilidades financeiras.

Deu à costa
o cadáver de um pescador que naufragara em Maio

ÓBIDOS, 6. — Deu á costa, em Covões, perto desta vila, o cadáver de António Remígio de Carvalho, de 22 anos, que era um dos pescadores da traineira que em Maio passado, naufragou ao largo de Terras de Bouro.

Presidente do Conselho

O sr. Presidente do Conselho trabalhou esta manhã com o subsecretário da Presidência.

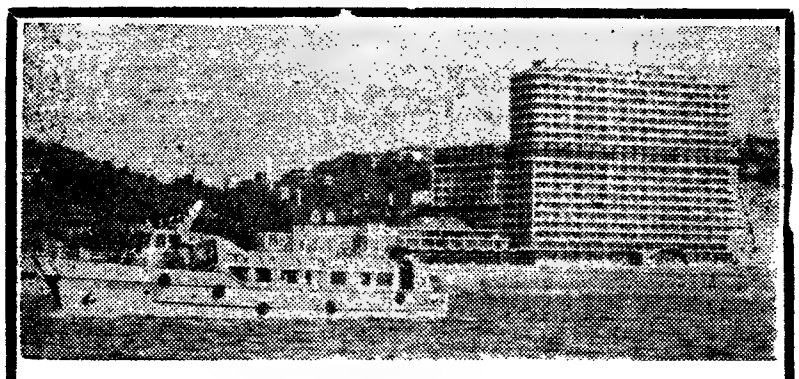
Morte horrorosa
de um funcionário da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil

PORTO, 6

Ontem, cerca das 20 horas, na altura em que o avião da TAP da carreira Lisboa-Porto se preparava para descer no aeroporto de Pedras Rubras, o funcionário da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, sr. Manuel Augusto Domingues, de 30 anos, solteiro, natural de Vilarandelo (Valpaços) e que residia em Moreira da Maia, dirigiu-se para a pista, onde devia dar as necessárias indicações para a aterragem do aparelho. Porém, quando fazia os competentes sinais, aproximou-se demasiadamente do avião e foi apanhado por uma hélice, que o abriu da cabeça ao abdómen, decepando-lhe ainda o braço direito.

O acidente impressionou vivamente todos quantos a ele assistiram.

O cadáver do inditoso funcionário foi mais tarde removido para o necrotério.



PASSEIOS TURÍSTICOS
NO BARCO «ESTORIL-SOL»

LISBOA-CASCAIS-LISBOA

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partida às 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 60$00

«UMA HORA NO TEJO»
(LISBOA VISTA DO RIO)
TERÇAS, QUINTAS-FEIRAS E SABADOS
10.10-11.20-14.50-16-17.10
DOMINGOS QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
14.50-16-17.10
Partidas do Terreiro do Paço (Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 25$00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 26 07 30

BOWLING

CINCO PISTAS AUTOMATIZADAS

CAFÉ ● RESTAURANTE
SNACK-BAR ● TABACARIA

MATERIAL E EQUIPAMENTO APROVADOS PELA FEDERAÇÃO MUNDIAL DE BOWLING

hotel estoril-sol

ENTRADA PRIVATIVA JUNTO A PORTA PRINCIPAL DO HOTEL

CURSO DE ELEGÂNCIA E CONVÍVIO SOCIAL
Sob o patrocínio do Instituto L'Art et L'Élégance

Durante um mês, compreendendo: Andar, movimento e atitude // Elegancia, etiqueta e normas de vida em sociedade // Decoração de interiores, floral e mesa // Maquillage // Cabelo // Conferências de ambientação culturais // Formação // Dietética — Próximo curso: 6 de Outubro.

Curso de decoração de interiores e flores — Próximo curso: 6 Outubro.
Curso de culinária francesa — Novembro e Dezembro.
Curso de artes decorativas — Próximo curso: 6 Outubro.
Curso de puericultura — Próximo curso: Novembro e Dezembro.

Boas oport. de colocação Inscrições e inf. no Hotel Tivoli — Esc. 2.

Vida literário e artístico

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diário de Lisboa
N.º 427
6-10-1966

FAULKNER
OU O DEUS ABSTRACTO

por
Frederico Montenegro

EM arte, se Deus não poderá nunca, por princípio, ser uma unidade doutrinária — poderá, sem duvida, ser uma importante unidade vital. Ainda que uma obra de arte — e muito especialmente uma obra literária — se furte á discussão do conceito de Deus ou á sua exaltação no plano do simbolismo, Deus está nela subjacente ao próprio absoluto da vida. E tal não implicará, forçosamente, o Deus desta ou daquela religião, o Deus dogmático, nem sequer o Deus idealizado filosóficamente, mas sim apenas Deus como causa e continuidade una e sagrada da própria vida humana.

Ora, acontece que a literatura do nosso século, forjada em multiplas formas de decadência ética

WILLIAM FAULKNER

e social e norteada pelo cepticismo histórico, encerra, por paradoxal que pareça, uma fecunda e trágica dialéctica a que, afinal, não poderemos dar outra designação a não ser a de «metafísica». Citem-se, esquemáticamente, os casos de Dostoievsky, Kafka, Saint-Exupéry, Malraux, Camus, o próprio Sartre, Faulkner e, num plano de maior rigidez formalista, Joyce e Proust. Também Thomas Mann exprime trágicamente, embora com ironia crítica, a crise da metafísica, sobretudo nessa obra ímpar que é «A montanha mágica». Mais recentemente, Samuel Beckett conduziu a furia metafísica a um beco-sem-saída de mero verbalismo. Não esqueçamos também as autênticas alucinações místicas (raramente férteis no plano estético, note-se) dos escritores americanos da geração *beatnik* (um Kerouac, um Salinger), nem tão-pouco a mítica religiosa de alguns dos melhores escritores franceses de vanguarda, inclusivé do chamado *nouveau roman*, como Claude Simon e o mais profundo e harmonioso Michel Butor, este particularmente nessa verdadeira obra-prima que é «La modification».

Bem sei que o termo «metafísica» é perigosamente dubio e não raramente ligado a reaccionarismos de todos os quilates.

(Continua na página central)

«Alegoria quixotcana», desenho de Cecília

A LUA A ARDER NUM AVENTAL

por Antunes da Silva

Mesmo agora aconteceu á minha amiga Ivone desequilibrar-se com o tabuleiro de pau santo e truz!, partir a linda chaleira de loiça chinesa. Ouviu-se um unissono «ah!», e Maria do Alpendre murmurou: «Que pena»... — logo se aprestando a levantar a prima; que se estatelara no soalho, magoada num braço.

Reparem que o aspecto artístico de uma faiança tem certa analogia com a beleza feminina. De resto, uma bonita mulher, pousando, por exemplo, para um fotógrafo de talento, ou sorrindo para um grupo de pessoas, chega a ser um espectáculo. E quando essa mulher entra numa cozinha campestre, põe um avental e nesse avental se desenham vinhetas escarlates, estrelas de prata e ao meio uma lua viva, risonha, que dá vontade de palpar como se fosse uma coisa quente ressaltando no movimento das pernas, o espectáculo, em conjunto, transforma-se em plena adoração dos sentidos.

Não há dúvida de que a beleza que sempre idealizei tem de estar revestida de cores: uma tela de Dordio, um rosto novo de viúva, um castanheiro no meio de um bosque. Uma mulher a sorrir, então, mais do que um deslumbramento, chega

(Continua na página seguinte)

A ficção de Guimarães Rosa

por DANTE MOREIRA LEITE

II

NA ficção de Guimarães Rosa, a interferência do sobrenatural não é gratuita; ao contrário, o narrador procura desvendar o seu sentido e, ás vezes, a personagem busca entender a sequência dos acontecimentos ou a significação do universo.

Essas perguntas parecem conduzir a duas forças elementares, quase sempre em luta: o bem e o mal. Quase sempre, também, a concepção resultante parece ser a da presença inevitável do mal, que se esgota através do sofrimento, e, depois, pode transformar-se em bondade. Se descermos um pouco mais em nossa análise, veremos que o mal quase sempre se identifica com o ódio, enquanto o bem se identifica com o amor. Assim compreendida, a originalidade da ficção de Guimarães Rosa consiste em trazer á tona algumas concepções muito antigas na história da humanidade — que poderiam ser denominadas primitivas — e abandonar a explicação do comportamento através de impulsos exclusivamente individuais. Ao contrário, estes são apenas consequências do sobrenatural que actua no indivíduo, e tende a arrastá-lo, independentemente de sua vontade. Como se verá agora, essa concepção, aparentemente simples, não é uniforme na ficção de Guimarães Rosa e parece possível, também aqui, distinguir várias linhas interpretativas — como se sua obra literária fosse uma longa e interminável tentativa de conhecer o homem e o universo.

Se o comportamento, na ficção

(Continua na ultima página)

NELSON DE MATOS

Algumas considerações sobre o livro «Noite Recuperada», de Nelson de Matos

por JÚLIO CONRADO

No panorama da literatura portuguesa contemporanea o nome de um jovem autor e uma pequena obra acabam recentemente de se inscrever. O autor: Nelson de Matos; o título da obra: «Noite Recuperada».

Devo afirmar, antes de mais nada, que a mera possibilidade de vir a ler este livro de Nelson de Matos me fascinou. O livro ascendera subitamente ao conhecimento das tertulias como fogo progredindo no rastilho. Acentuara os abismos entre conceitos divergentes de arte literária. Provocara, até um que outro mal-entendido á volta dos dados de certa filosofia agora de novo muito em

(Continua na 7.ª página)

POEMA

Surgiu do nada a raiz
Cresceu do centro para os bordos
flor antes da flor
Depois a corola-iris-verde
debruçou-se
como um gemido
no silêncio das coisas
e assim ficou no tempo
flutuando ao sopro de primaveras
Quantas primaveras já passaram!?
A flor-iris-verde da raiz despida
continua debruçando aromas
aos inquietos passageiros do tempo
e eu alado caminhante cego
beijo a raiz do nada
nessa flor.

ANA MARIA D'ALMEIDA ROCHA

A LUA A ARDER NUM AVENTAL

(Continuação da página anterior)

a ser uma necessidade da nossa vida!

Bem sei que há sorrisos de lábios concretos que se contraem em vulgaridade, olhos visionários que custam a fechar-se, rugas que nascem e andam logo numa peregrinação de ingremes subidas e descidas, da comissura dos lábios às fontes, contornando as orelhas, impregnando as faces de formas caricatas de comediantes em decadência.

Agarrada ao corrimão da escada de serviço, Maria do Alpendre sorria. Recordo-me de a ter visto a tremer, junto à luz da porta, após ter recebido uma carta da terra natal.

«Porque abandonou você o lar paterno?» — pensei perguntar-lhe, lembrando-me que a sua súbita presença na cidade vinha perturbar a teia dos meus cálculos. Sabia lá, tão-pouco, se ela recomeçava a tentar prender-me a ansiedade nas argolas do seu orgulho. Sabia lá se diria de novo, com o ar misterioso de uma cartomante: «O luto da grei vai findar. Aproxima-se o resto do caos... Aleluia! Aleluia!».

Como se me lesse os pensamentos, olhou-me de maneira resoluta e falou, recolhendo-se na sombra: «Os factos estão à vista, Amigo! Já não é possível disfarçar por mais tempo os ecos da adolescência. Arrancar a arma de fogo a um louco, é mais difícil do que varrer o telhado pontiagudo de um crranha-céus. Uma pessoa, por muito amor que tenha à sua casa ou à sua terra, às vezes é obrigada a abandoná-las. A fome não é só a da boca que mata, e a batalha tanto se trava nesta selva cercada de jacarés, como na sornice das horas mastigadas aos soluços de uma fé nas ervas. O género de convívio que eu sonhava era lá que residia, mas o objectivo da minha paixão, foi aqui que se radicou!».

Lògicamente, esta mulher endoida-me. O jogo fisionómico explode em traços de uma graça insuperável. E já ouviram como ela fala? Parece ditar poemas, fragmentos de versos assírios a interlocutores ansiosos... E nem uma indecisão se lhe nota no busto, só faltando erguer o dedo e apontar o fruto do seu apetite.

Maria do Alpendre, acredite que nunca a quis sacrificar no resto da minha esperança volvi, depois de um silêncio demorado. A fuga que premeditei para o exílio foi mais espectacular que a sua. Enquanto os pombos voavam no pequeno céu que namora o Largo da República, alguns homens entretinham-se a juntar com zelo excessivo os pormenores das minhas afeições. Quando os frutos ainda estavam verdes, a vigilância apertava-se à roda do meu quintal.. Entretanto, os sucessivos regressos que efectuava, devia-os a si. Um poeta não se extasia sòmente com as claridades da aurora, às vezes é um mercador de objectos celestes, de luas sintéticas, que se escondem debaixo das pedras dos anos, e arrecada as melhores imagens da sua inspiração nas algibeiras de pântanos em miniatura, no olhar que emprega para hipnotizar o lume subterrâneo do amor. Negro como o punho dos abismos, alvar como o rosto das focas mortas após a tempestade. É a angústia dos inadaptados. Estes, sim, não têm médicos que lhe curem os enredos da alma e transformam-se em bichos sensitivos. Enquanto a distância que nos separava era amparada pelo engenho das palavras, os amplexos ou as fugas à lei das paixões, o tormento tolerava-se. Sempre sonhei que, mais cedo ou mais tarde, partiria para nunca mais voltar à minha terra ocupada. A chama extinguir-se-ia alguma vez... Agora, você veio com a flor das suas pupilas embravecida e assoprou a vela de um castiço, a empolgar corações de ave, acesa há um ror de anos na memória. Por esse facto, fico à espera que acabe, de uma vez para sempre, com a incomodidade dos seus suspiros!...».

Maria do Alpendre fitou-me ae novo, da maneira mais severa. Aceitava com volúpia o meu desafio de poesia, mas as últimas palavras gelaram-na. Num gesto sacudido, correu para a porta e desapareceu na rua.

Há três meses, toda a sua conduta se orientava no repúdio ao diálogo. Todo o esforço se baseava em esconder os sentimentos à frente dos outros, e, com mais cuidado, de mim e de sua mãe. No entanto, a prima Genoveva era conhecedora de tudo e até do próprio diário que ela redigia.

Se a sua beleza se espalha da cabeça aos pés em minúcias de entontecer as pedras; se as suas faces são uma chama ardente de sugestões, se os seus olhos acariciam, provocam, parecem mesmo morder nos objectos, é natural que a contrapartida esteja a estranha frieza das suas mãos, e nas secas palavras que pronuncia nos momentos de abandono a que vota a sua alegria.

Ontem, Maria do Alpendre disse-me, como se me desse um recado à pressa: «O regionalismo está sempre certo! O fogo não é só o que se vê a arder as searas, mas o que está dentro de nós. Se todas as regiões do país tivessem os seus habitantes educados no amor da terra, a pátria seria invencível!» Fugia ao assunto principal que a preocupava. As vozes interiores rebelavam-se. O ciúme aflorava, minando-lhe as próprias cordas vocais, pois as sílabas saiam-lhe roucas, quase ininteligíveis. De lá para cá, e vice-versa, no comboio ou na camioneta. Maria do Alpendre treinava-se numa aprendizagem dolorosa: saber do valor da experiência, e como nem toda a gente amava a poesia, os obstáculos irritavam-na. Ia, contudo, quase até ao fundo dos precipícios, dando a impressão que todos os seus sentidos estavam seguros a linhas muito frágeis, e que os outros é que mandavam nela. Bastava uma história contada por estranhos, para se entregar a uma provisória incapacidade intelectual, falando por balbucios, desorientadamente. O que os pais diziam enfadavam-na, procedendo, de uma maneira geral, ao contrário. Portanto, não quero acreditar que Maria do Alpendre seja uma mulher covarde, uma mulher que procura a razão da vida no balanço das marés... mas, ao mesmo tempo, sendo ela tão subtil em certos períodos de maior reflexão, continua a espantar-me, todavia, a sua versatilidade.

No liceu foi sempre uma rapariga segura das suas opiniões. Vários rapazes a cortejaram, sem resultado. Escreviam-lhe cartas apaixonadas, inùtilmente. Seguia o seu caminho com absoluto autodomínio. De súbito, dera-se o inverso: Maria do Alpendre deu em frequentar os bailes das duas sociedades recreativas, a pintar-se como nunca se pintara, a falar de banalidades. Há dias, respondeu a um anúncio para monitora de um colégio, e ei-la que chega à cidade sem me avisar... Escrevia-se, entretanto, com dois correspondentes estrangeiros, um alemão e outro inglês, sobre temas de linguagem, turismo e folclore, e, ainda, com um combatente na Guiné, a respeito de bichos e da vida. O soldado pediu-lhe, ao fim de poucos meses, para ser sua madrinha de guerra. Ela acedeu. Mais tarde, numa carta que, como de costume, vinha cheia de erros ortográficos, pediu-lhe namoro. E ela aceitou, pasmem lá! Aceitou da forma mais leviana, mesmo sem o conhecer, nem ter visto qualquer fotografia que a pudesse habilitar quanto ao aspecto físico do expedicionário. Este, desmobilizado, apareceu num domingo de estio, com os pais, a fim de a pedir em casamento. A prima Genoveva correu à quinta dar-lhe a notícia, batiam onze horas. Ao meio-dia, estava Maria do Alpendre a tomar a camioneta da carreira, com destino à casa dos tios de Lisboa. Mandou de recado que não tencionava casar, que o não queria ver, nem ouvir nada acerca dele. E à prima Genoveva fê-la jurar que não me diria coisa nenhuma!...

Por estes factos, dir-se-ia que a minha patrícia era uma deambulatória... Não esperava que a espuma da vida a envolvesse, era ela quem se atirava contra as vidraças fofas das revoluções sentimentais; era ela quem corria atrás de utopias que punham em jogo o seu próprio destino, depauperando-se em gestos de auto-suplício, em hipnoses mais ou menos fugazes, quase sempre prejudiciais ao seu equilíbrio nervoso.

Todo o romantismo da afeição que nutria por ela, aparentemente, estava a esboroar-se...

«O tédio relaxa, apoquenta as raízes da alma. Quem for apanhado durante muitos anos por essa teia amargosa, está liquidado para as lutas vitais. O tédio duradoiro é como a ferrugem que desgasta o ferro, gera as passividades agrestes...».

Estas alusões inesperadas a um mundo abstrato, ecos das algas da vida suspensa no teatro anatómico, reflexos certeiros da consciência, põem-me às cavalitas da imaginação, tentando arranjar um argumento válido, que desfaça as teorias do passado.

As mulheres têm os mesmos direitos que os homens em tudo que a Natureza dá e tira! Não há mais lugar para o egoísmo que avassala a mente dos apologistas da desigualdade dos sexos.

*

Vim de visita a casa do compadre Tadeu. Faz oito anos a minha afilhada Georgina, e eu não podia faltar. Oito ou nove? Bem, a mocinha nasceu em 1958, portanto oito anos, exactamente! O pai continua com o seu temperamento agastado, dá por paus e por pedras quando alguém lhe fala na televisão. Vendeu o aparelho «para não gramar diz ele, as arrobas de propaganda que lá fazem...».

Maria do Alpendre também veio passar o fim de semana com os primos. Quando a minha amiga Ivone caiu com o tabuleiro de pau-santo e partiu a chaleira de loiça chinesa, Maria do Alpendre ainda disse, contrariada: «que pena...» mas foi quem a levantou do chão. Chegara na noite anterior, no automóvel do tio Carlos.

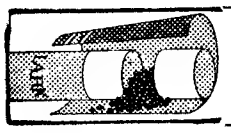
Confesso que, mal a vi, fiquei sem pinga de sangue. Ela reparou na minha surpresa e riu-se às gargalhadas. Vem cuazinha de complexos, empregando, porém, uma táctica nova: fala de bolos, nos últimos modelos de vestidos, nas boas qualidades das laranjas do pomar do meu compadre Tadeu.

Adivinhadora das minhas palpitações, pôs o avental branco a enfeitar-lhe o colo. E lá estavam as mesmas vinhetas, as estrelas de prata junto dos bolsos. No espaço do meio, uma lua a arder Flagrantemente a arder, como um archote. E o espectáculo repetia-se: o avental maravilhosamente bordado, o sorriso mordaz e triunfante, o corpo serpentino, aquele olhar quente debruçado para a seda das minhas quimeras, envolviam-me como se uma onda alterosa me tragasse...

Foi ela quem ganhou a partida mestra. Dou as mãos à palmatória. E venceu-me na última jonada... Mas no primeiro encontro a sós, verguei-a à fúria da minha derrota! Beijei-a sofrega e demoradamente, no corredor que vai dar ao quintal das macieiras. Decidido, vou fazer já a declaração prévia: aqui, na nossa terra, é contigo que estou falando Tadeu, como meu futuro padrinho, mais ela, a bruxa dos meus sonhos, como minha futura mulher! Eu e a Maria vamos casar o mais depressa possível! Ouviram? E há-de ser um casamento de arromba, fiquem sabendo!

ANTUNES DA SILVA

"Não há nada que satisfaça mais do que Lark."



O único cigarro com tres filtros, sendo o intermédio de puros grânulos de carvão activado

FUME LARK: O NOVO CIGARRO MAIS POPULAR NA AMÉRICA

A VENDA EM TODO O PAIS

Representante TABACARIA INGLESA — LISBOA

ACTIVIDADE EDITORIAL

LIVROS NOVOS

DE AUTORES ESTRANGEIROS

«A ILHA DE ARTURO»

de Elsa Morante

A escritora italiana, Elsa Morante, ocupa na literatura comtemporânea italiana um lugar de relevo desde a publicação do romance «Mensogna e Sortilégio», que lhe valeu o Prémio Viareggio de 1948. Com «L'Isola di Arturo» a sua irradiação literária ficou mais plenamente confirmada, sobretudo desde a consagração da obra com o Prémio Strega — a mais alta distinção do género, na Itália, em 1957. O romance foi há pouco apresentado em língua portuguesa pela Editora Ulisseia, em tradução de Hermes Serrão.

O romance «A ilha de Arturo», ou «O pequeno mundo de Arturo Gerace», é todo o universo secreto da infância e da adolescência que precede o conhecimento do bem e do mal e a experiência da realidade. Mas é também essa pequena ilha de Procida, no Golfo de Nápoles, tão ridente como a de Ischia, a grande ilha vizinha, onde, repelidos sem dúvida pela mole severa da fortaleza-penitenciária que a domina, os turistas apenas se demoram breves horas.

«A BATALHA DE EL ALAMEIN»

por Fred Madjalany

Foi um dos episódios épicos da última guerra a batalha de El Alamein, no norte de África, em que a violenta agressividade do nazismo sofreu um dos seus primeiros fracassos decisivos.

Com segura informação e eloquência descritiva, Fred Madjalany evoca neste livro, publicado pela editorial *Livros do Brasil* como novo documentário para a colecção «Vida e Aventura», o episódio famoso da luta que salvou o mundo há um quarto de século. A tradução é de Sousa Vitorino.

«O DIABO EM PONTELUNGO»

por Riccardo Bacchelli

Notável continuador das grandes tradições do realismo clássico na literatura italiana contemporânea, o romancista Riccardo Bacchelli tem no romance histórico «O Diabo em Pontelungo» um dos mais significativos testemunhos da sua arte. A narrativa evoca uma revolução abortada, em Bolonha, há quase um século; é viva, animada e pitoresca, ressuscitando o ambiente provincial italiano da época com frescura singular. A *Portugália Editora* integrou a tradução portuguesa da obra, realizada por José Manuel Calafate, na sua prestigiosa Colecção Contemporânea.

«HISTÓRIA BREVE DA CAVALARIA»

por Philippe du Puy de Chinchamps

A colecção de Histórias Breves apresentada pela *Editorial Verbo* tem revelado ao nosso público, em quase todos os casos, documentários apreciáveis de divulgação sobre diversos temas. Esta «História Breve da Cavalaria» faculta as referências sumárias, fundamentais e claras, sobre o movimento social dos «cavaleiros» medievais e sua decadência na época moderna.

«O PLANETA DOS MACACOS»

de Pierre Boule

Na Colecção Sucessos Literários apresentou a Editora Ulisseia a estranha narrativa «O Planeta dos Macacos», de Pierre Boule, em tradução de Calado Trindade. Através de uma história ocorrida por volta do ano 2500, a partir de uma experiência vulgarmente conhecida da ficção científica — portanto sem grandes malabarismos deslumbrantes — o autor consegue fazer uma análise crítica a muitos dos estados da nossa sociedade contemporânea. Com o seu quê de humor, é certo, mas nem por isso com menos acuidade.

«O CASTELO»

de Franz Kafka

Na sua valiosa e já numerosa Colecção «Dois Mundos» publicou a editora *Livros do Brasil* a versão portuguesa de «O Castelo», de Franz Kafka. Merece especial relevo esta obra-prima do romance moderno, que se impunha divulgar ao público de língua portuguesa numa edição cuidada. Sobre a importância deste livro são numerosos os críticos que se pronunciaram. Quase se torna desnecessário referi-los. Sobre a sua repercussão para a ficção contemporânea saliente-se que Kafka se encontra na origem de um prodigioso movimento de renovação literária, expresso em numerosas obras. Mas Kafka mantém toda a força e vibração que se notaram desde a sua «descoberta». A obra de Kafka exprime alguma coisa de essencial para o homem moderno e, por isso mesmo, continua a interessar vivamente as sucessivas camadas de leitores de hoje.

Tradução de Vinga Martins.

FRANZ KAFKA

EDIÇÕES DE LITERATURA LIGEIRA

A editora Livros do Brasil apresentou recentemente mais dois volumes integrados nas suas colecções de literatura recreativa e ligeira: «Crimes em Amsterdão», de Nicolas Freeling (Colecção Vampiro, de literatura policial; tradução de Fernada Pinto Rodrigues e capa de Lima de Freitas); e «Estrelas Inimigas», de Paul Anderson (Colecção Argonauta, de ficção científica; tradução de Eurico da Fonseca e capa de Lima de Freitas).

«O HOMEM O MICRÓBIO E A DOENÇA»

A série de obras de divulgação da *Enciclopédia Livros do Brasil* foi há pouco valorizada com um livro de interesse e de alto nível cultural para as mais vastas camadas do público ledor português. Depois de «Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade», de S. Freud, aparece agora um volume de especial oportunidade: «O Homem, o Micróbio e a Doença», de John Drew, em tradução do dr. Ramiro da Fonseca.

O autor principia por uma classificação das bactérias, mostrando, a seguir, quais são as suas armas. Depois de tratar de fenómenos tão importantes como a infecção, a transmissão, a defesa, a resistência e a imunidade, John Drew passa a ocupar-se da profilaxia, da terapêutica, da esterilização e da desinfecção. Fala-nos, seguidamente, de algumas das infecções mais comuns no ser humano, referindo grande número de exemplos, ocupando-se, igualmente, de vários vectores de doenças bacterianas no homem. Trata também da água e do leite como fonte de doenças bacterianas no homem, da alergia e da guerra bacteriana.

«OS MELHORES CONTOS AMERICANOS»

A série das excelentes Antologias Universais que a *Portugália Editora* tem vindo a publicar foi agora valorizada com o volume «Os melhores contos americanos» (1.ª série), em que se reúnem composições de Edgar Poe, Washington Irving, Hawthorne, Melville, Mark Twain, Henry James, Sherwood Anderson, Dorothy Parker, Hemingway, Faulkner, Steinbeck e Saroyan. Merece especial relevo a referência de que as traduções utilizadas para esta colectânea são de Fernando Pessoa, Tomaz Kim e João de Oliveira. A selecção e o prefácio do sugestivo volume são de João Gaspar Simões.

ESCAPARATE

(De 26 a 3 de Outubro de 1966)

Autores estrangeiros

Título — «Galileu Galilei».
Autor — Antonio Banfi.
Tradutor — Francisco Lopes Cipriano.
Editora — Portugália.
Colecção — Problemas, 11.
Número de páginas — 413.
Preço — 60$00.

Título — «Vagueando pela América».
Autor — Erskine Caldwell.
Tradutor — Maria de Lourdes Pimentel Baeta.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Vária, 11.
Número de páginas — 198.
Preço — 25$00.

Título — «Rembrandt».
Autor — Jan Mens.
Tradutor — José Luís Luna.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Romance e Vida.
Número de páginas — 327.
Preço — 35$00.

Título — «Meu Irmão Ernest Hemingway».
Autor — Leicester Hemingway.
Tradutor — Correia Lobo.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Documentos do Tempo Presente, 37.
Número de páginas — 327.
Preço — 55$00.

Título — «Eugénia Grandet, Comédia Humana».
Autor — Balzac.
Tradutor — Jaime Brasil.
Editora — Portugália.
Número de páginas, 292.
Preço — 50$00.

Título — «A Morte do Coração».
Autor — Elizabeth Bowen.
Tradutor—Marília Guerra de Vasconcelos.
Editora — Portugália.
Colecção — Contemporânea, 88.
Número de páginas — 440.
Preço — 50$00.

DICIONÁRIO INTERNACIONAL DE LITERATURA

Contando com a colaboração de mais de trezentos autores da Europa, da América, da Ásia e da África está em preparação um novo dicionário de literatura da Editora Kindler. Esta grande enciclopédia literária universal contém mais de 18 000 resumos de romances, dramas, epopeias, assim como ciclos de poesias e, com certas restrições, também de obras históricas e filosóficas, livros de viagens, memórias, colectâneas de ensaios e aforismos de toda a literatura universal, do passado mais remoto até ao presente. A cada obra dedica-se um pequeno artigo que contém, além de um resumo do conteúdo, algumas indicações de bibliografia literária. «Kindlers Literaturlexikon» é uma enciclopédia de trabalho e corresponde ao actual nível da investigação literária internacional. Os artigos da enciclopédia são dispostos em ordem alfabética, seguindo-se o título das obras na língua da primeira edição. A imponente obra terá seis volumes e um volume de índices, com uma visão de conjunto das literaturas de mais de 130 países. O sétimo volume conterá também uma relação dos autores, que muito facilitará a utilização da obra. A literatura dos povos asiáticos e africanos é considerada numa extensão que até agora nenhuma obra do género oferecia. Obras menos conhecidas, que pelas investigações realizadas nos últimos decénios foram trazidas de novo á luz e, em parte, novamente editadas, são incluídas neste conjunto. O segundo volume de «Kindlers Literaturlexikon» foi há pouco distribuído pelos editores.

Pormenor das composições de Fujita na Capela de Reims

A capela Fujita

Foi inaugurada há dias em Reims, coincidindo com a abertura oficial das vindimas na região, a pequena capela cuja decoração foi confiada ao pintor Fujita, grande artista japonês da Escola de Paris. Desde 1 de Junho passado, Fujita, que conta actualmente 80 anos, encerrou-se no santuário de Reims e, trabalhando dez horas por dia, pintou cenas dos Evangelhos em cem metros quadrados de frescos, com predomínio de cores azuis e ocres. A composição final foi a de Nossa Senhora das Vinhas, em que as imagens da Virgem e do Menino figuram sentadas num pé de vinha e com cachos de uvas na mão. No fundo desenha-se o perfil da Catedral de Reims.

Esta vasta criação de Fujita é aguardada com muito interesse nos meios artísticos franceses.

Um depoimento sobre a «novíssima poesia»

por MONTEIRO CORREIA

A propósito das «Considerações simplórias», de José Régio, insertas na «Vida Literária e Artística» do passado dia 15, permite-se um simples leitor de poesia vir meter o bedelho num assunto que parece estar sòmente ao alcance de meia duzia de privilegiados .Escrevo porque vejo agonizante uma coisa que me habituei a estimar: a minha poesia. Era na voz sensível dos poetas que encontrava o eco das minhas esperanças e das minhas angustias, das minhas alegrias e das minhas dores. Aceitem a minha voz como o desabafo de um homem que vê morrer um camarada que o ajudava a suportar o mundo hostil que o rodeia.

Bem sei que a esta hora já devem estar a ser elaboradas nos laboratórios alquimistas, donde saem os livros de poesia hermética-especulativa e ensaios afins, tremendas catilinárias destinadas ao poeta que ousou, com uma clareza meridiana (portanto fora dos cânones estabelecidos), detectar algumas das pequenas mazelas que enfermam a novíssima poesia.

Por vezes, ponho-me a cogitar:

— Será por deficiência orgânica que não consigo deglutir os unicos produtos poéticos que os novíssimos crítico-poetas pretendem impingir-nos? Por que razão, em resultado do vácuo criado, começo a detestar aquilo que tanto amava? Mas, então, e a voz autorizada de José Régio? E a voz de tantos outros, que ainda não saiu da garganta? Devem, com certeza, os novíssimos crítico-poetas estar possuídos de estranho complexo... Será que nas estreitas regras que decretavam há muito de despeito para com o génio poético de Fernando Pessoa, talvez por também terem sido afectados pela morte que o poeta infligiu a tantos futuros génios? Não sei... O que é certo é que a poesia está a ficar sèriamente doente.

Pretendem agora curá-la com as mais diversas mézinhas, a principal das quais é a abolição de toda a inteligibilidade, obrigando qualquer leitor ao esforço insano de escavar toneladas de terra para extrair a mais pequena pepita de oiro... Depois, vêm mais sinapismos: desprezo de toda a pontuação, completa extinção dos adjectivos, supressão de algumas das mais belas palavras que o povo sedimentou ao longo dos séculos, palavras como madrugada, luz, estrela, sol, cantico, alvorada, primavera, amor, esperança, terra, mãe, raiz, fruto, flor, semente, ave, etc., sem, ao menos, terem saído dos seus laboratórios outras palavras que as substituissem...

O resultado destas receitas é nulo, é como pretender curar uma tuberculosa com um comprimido de aspirina...

Em lugar de darem asas (outra palavra suprimida...) á poesia, pretendem emparedá-la. Lembrem-se de que se pode ir a Roma por mil caminhos!

Estará a sociedade portuguesa num estágio diferente que possamos dar-nos ao luxo de fechar os caminhos abertos, por exemplo, pela geração do *Novo Cancioneiro?* Não será esse um dos caminhos, embora, legìtimamente, deva haver muitos mais, até aquele que foi aberto pela novíssima poesia O absurdo é pretender vestir toda a poesia pelo mesmo fato! E a poesia popular também é suprimida?, Deitam-se para o lixo belas quadras populares, como esta:

Tenho uma dívida á terra
e a terra me está devendo.
A terra me pague em vida,
qu'eu pago á terra em morrendo!

Acho que era altura de deixarem fazer as coisas por quem melhor as souber fazer, segundo o sábio conselho de Bertolt Brecht.

Fundem os novíssimos crítico-poetas uma revista (uma tiragem de cinquenta exemplares deve dar...), para aí poderem espanejar as suas especulações cerebrais á volta da poesia laboratorial e deixem as tribunas onde pontificam para quem estiver habilitado a falar de toda a poesia.

EXPOSIÇÕES DE ARTE EM PARIS

Como é tradicional, o Outuno vai ficar assinalado em Paris, neste ano, por numerosas exposições de artes plásticas. No Museu de rte Moderna da cidade de Paris realiza-se de 5 a 28 de Novembro o Salão dos Super-Independentes, de 7 a 27 do mesmo mês o Salão de Inverno e em Dezembro o Salão de Arte Livre. No Museu Nacional de Arte Moderna abre em meados de Outubro a Exposição de Valloton, seguindo-se a de Kemeny e, do final de Novembro a fins de Dezembro, uma exposição evocativa de Dada. No «Grand Palais» terá lugar, de 19 de Novembro a 12 de Fevereiro, uma vasta retrospectiva de Picasso. Na «Orangerie» está patente desde 27 de Setembro e permanecerá até 28 de Novembro a exposição «Sob a luz de Vermeer, cinco séculos de pintura», apresentado pelo «Mauritshuis» da Haia

● Cerca de duzentos e cinquenta d
dos quais grande parte eram iné
reunidos por Jeanne Mortier e Marie
broux num álbum evocativo da vida
de Teilhard de Chardin, a ser pub
«Éditions du Seuil». Segundo o Imp
cesa, esse livro é o mais emocionan
sentativo testemunho que se publico
sobre o homem e o escritor que a si
qualificou de «peregrino do futuro».
e textos escolhidos criteriosamente ilus
jectória espiritual e humana do per
surgiu quase repentinamente ao pan
ideias contemporâneas como uma for
dinária de interrogações e de sugestõ
de Pierre Teilhard de Chardin é, na v
dos grandes acontecimentos da inteli
derna, não só pelas claridades que
como pelas discordâncias criadoras q

● José Maria Gironella, um dos es
panhóis de maior projecção na lit
seu país, anunciou há pouco que term
vela «Ha estalhado la paz», continuaç
mática e empolgante narrativa «Un
muertos», que lhe valeu decisivas co
e um imenso êxito de público leitor. (
Gironella acaba de escrever ocupou-lh
de trabalho e, como o próprio autor
preenche 971 páginas dactilografadas.
parte do vasto romance cíclico, que o
iniciar imediatamente, terá o título
bres lloran solos».

● Foi publicada há pouco no Brasil,
ra Agir, a 11.ª edição do discutid
Alceu Amoroso Lima — nome de facto
ensaísta e crítico que se celebrizou s
dónimo de Tristão de Athayde — intitu
de, Sexo e Tempo». Como se saliento
sito, quando no Brasil um livro atinge
ções, é que corresponde a uma nece
grande público. No caso presente, esse

José Pargana, que se tornou conhecido principal
catura, tem-se dedicado agora ao retrato e prepa
de trabalhos, em que aparecerá este «Conde d
● flagrante semelhanç

some... multiplique...

...as suas economias

COFRE-MEALHEIRO

"Depósitos em condições especiais

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

UM CASO ESPECIAL NA BANCA PORTUGUESA

ROVERS 3 LITROS

Em muito bom estado, provenientes de trocas.

Vende GARAGEM VICTÓRIA

Rua Nova de S. Mamede, 5

VERT

Estabel
VAL
Comér
95, F

cinquenta documentos,
e eram inéditos, foram
ier e Marie Louise Au-
ivo · vida e da obra
publicado nas
ndo Imprensa fran-
em onante e repre-
se blicou até hoje
tor se a si mesmo se
do futuro». Fotografias
samente ilustram a tra-
ana do pensador que
nte no panorama das
no uma força extraor-
e de sugestões. A obra
rdin é, na verdade, um
os da inteligência mo-
ridades que desvenda
criadoras que suscita.

um dos escritores es-
ecção na literatura do
co que terminou a no-
, continuação da dra-
rativa «Un millón de
decisivas consagrações
lico leitor. O livro que
r ocupou-lhe três anos
róprio autor esclarece,
tilografadas. A terceira
clico, que o escritor vai
á o título «Los hom-

o no Brasil, pela Edito-
do discutido livro de
ome de facto do grande
celebrizou sob o pseu-
ayde — intitulado «Ida-
o se salientou a propó-
livro atinge onze edi-
a uma necessidade do
esente, esse anseio pro-

vém do tríplice tema focado pelo autor. São três aspectos da psicologia humana que interessa a todos conhecer de perto. Esta obra preferida do seu autor é a que mais fielmente representa a sua personalidade.

● Várias academias literárias e institutos culturais da Alemanha colaboram na publicação do «Goethe-Wörterbuch», em preparação há cerca de uns vinte anos. A Editora Kohlhammer, de Stuttgart, acaba de anunciar que este ano sairá o primeiro dos oitenta fascículos previstos. A investigação já exigia há muito uma análise do léxico de Goethe. No ano de 1946 o catedrático de filologia clássica Wolfgang Schadewaldt apresentou a ideia de um dicionário, iniciando-se os

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

trabalhos em Berlim no ano de 1947. Criaram-se novos centros de investigação do vocabulário de Goethe em Hamburgo, Leipzig e Tübingen. Já estão prontos 2,5 milhões de excertos, tendo-se utilizado um computador electrónico. A direcção do vasto empreendimento está nas mãos dos professores Wolfgang Schadewaldt, Tübingen, Werner Simon, Hamburgo, e Wilhelm Wissmann, Munique.

● Erico Veríssimo, que há meses nos visitou e se encontra actualmente nos Estados Unidos, assinou há pouco contrato com a importante editorial norte-americana, McMillan para a tradução inglesa do seu último romance, «O Senhor Embaixador», que continua figurando na relação dos livros brasileiros de maior venda. Dadas as suas características, ambiente social e humano em que decorre a narrativa e composição literária magistral, é de crer que «O Senhor Embaixador» vai conquistar na versão inglesa uma vasta irradiação mundial.

● Em 11 de Setembro passado a agremiação cultural «Amitié de Charles Péguy» celebrou o 52.º aniversário da morte do escritor, que caiu nos campos de batalha da França logo no início da 2.ª guerra mundial. No cemitério de combatentes de Villeroy-Neufmoutiers o antigo companheiro de guerra de Péguy, professor Yves Vadé, evocou a memória do homem apaixonado, inconsequente mas sincero que foi um dos intérpretes da alma inquieta e dividida da França na transição do século passado para o actual.

● A poesia nova alemã está a impor-se com irradiação crescente na sua própria língua e em traduções para outras. «Das neueste Gedicht» (O novo poema) é o título de uma série na qual até agora se publicaram dez colectâneas de poesias de autores contemporâneos, entre eles, Karl Krolow, W. H. Auden, René Menard, Walter Helmut Fritz e Paul Lüth (Editora Bläschke, Darmstadt). Também Wilhelm Klemm, o expressionista, está representado por uma colectânea de poemas. Entre os estreantes mais interessantes desta série destaca-se Margarethe Hausmann, que na sua sequência (Tauch in den Stein) (Mergulha na pedra) vive intensamente a paisagem grega e ainda Dieter Leisegang que se entrega a experiências em certa proximidade da poesia beatniks americanos. A série continua com volumes de Alain Bosquet e Archibald MacLeish.

● Desde há tempo circulava em Madrid o boato de que o velho Café de Levante, na Puerta del Sol, com mais de cem anos de enraizadas tradições, ia desaparecer. Era já, talvez, o unico café com grande prestígio histórico que restava na capital espanhola, evocando ainda a boémia artística e intelectual do fim do século passado e princípios do actual. Por volta dos anos vinte o Café de Levante era ainda o lugar dilecto de encontro de escritores, jornalistas, actores e toureiros. Pela sua buliçosa tertúlia passaram Jacinto Benavente, Pio Baroja, o maestro Guerrero, Pablo Luna, Marcial Lalanda, Ramon Gomez de la Serna, Ruben Dario; e, em tempos mais antigos, ali estiveram os herois sul-americanos Bolivar, Marti e outros. Madrid vê morrer, como Lisboa, os antigos centros das suas tertúlias famosas.

● Arnold Toynbee está a levar á sua visão da história um sentido político mais acentuado. Em vários jornais do mundo foi publicado há pouco um depoimento em que o historiador-ensaista afirma: «A tragédia dos problemas humanos baseia-se em que, bem sucedidos no domínio da natureza não-humana, outro tanto não conseguimos — senão relativamente — no campo muito mais importante dos entendimentos individuais. À medida que se acelerou o avanço da ciência e da tecnologia, ampliou-se o vácuo entre as nossas realizações intelectuais e morais de tal forma que, hoje, esta discrepância ameaça a raça humana com o próprio espectro da autodestruição. E as ferramentas que poderiam ser usadas para a criação de um paraíso terrestre, caso vivêssemos em harmonia uns com os outros, podem tornar-se ameaçadoras armas mortais enquanto em tal discórdia vivermos. Por esta razão, acredito estar no amor a chave, tanto para a compreensão do nosso passado como para a criação do nosso futuro humano. Vejo o passado em termos de luta de amor para induzir a vida a seguir a linha dominadora do próprio amor. O amor é um deus; é o unico deus a respeito do qual nós, seres humanos, temos uma experiência directa; mas nada evidencia que o amor seja omnipotente, além de divino. A disputa entre o bem e o mal jamais cessará e a questão entre ambos jamais será definitivamente decidida.»

cido principalmente no domínio da cari-
trato e prepara para breve uma exposição
to «Conde da Covilhã», de traço seguro
nte semelhança

FAULKNER OU O DEUS ABSTRACTO

(Continuação da 1.ª página)

Por isso, esclareça-se desde já que, na acepção de síntese crítica que ele assume aqui, limita-se a significar a interrogação trágica, em termos puramente estéticos, quanto á evolução ontológica. Assim, excluem-se escritores que á primeira vista pareceriam «metafísicos», como Mauriac ou o próprio Bernanos, por se me afigurarem ambos, para além do seu dramático humanismo, excessivamente doutrinários, pouco significativos do ponto de vista estético.

Mas vejamos mais de perto o caso típico do Deus abstracto de Faulkner, para o contrapor depois a Proust, que me parece ter criado um tipo oposto de Deus abstracto na literatura contemporanea.

Antes de mais, em Faulkner Deus identifica-se com a dor. Esta dor, sendo o próprio fatalismo calvinista, puritano e maniqueu, acaba por suplantar o conceito de pecado. Daí, principalmente, a sua abstracção.

Deste modo, portanto, Faulkner construiu um Deus abstracto, um Deus que provoca ao mesmo tempo repulsa a atracção. Isto porque, de facto, a dor avassala as personagens faulknerianas ambíguamente. Ora num sentido positivo, como, por exemplo, a corrida para a morte de Christmas, em «Luz de Agosto», por procura estoica de uma verdade que possa dar significado concreto a Deus perante os outros homens; ou o sacrifício redentor de Temple Drake em «Requiem para uma freira». Ora num sentido negativo, como é o caso de Joanna Burden de «Luz de Agosto», que procura ir cada vez mais longe, mais irremediávelmente longe, com gozo fanático e mórbido, na sua degradação de erotómana.

Isto dir-se-ia ser, em síntese, uma situação de impasse insoluvel e apenas simbólico: Deus é identificado com a dor — pela obsessão religiosa fatalista derivada do puritanismo — e a dor, sem suporte ético, torna-se uma ambiguidade abstracta. Simplesmente, se o Deus de Faulkner é na verdade abstracto nada tem, todavia, de irreal. Quer dizer: mantendo-se como uma paixão sempre indefinível, leva no entanto os heróis faulknerianos a uma febre de acção que é luta concreta por uma mudança. O Deus abstracto em Faulkner não é um Deus de contemplação, mas sim um Deus de acção consciente.

Neste sentido, poderemos aproximar Faulkner de Dostoievsky, mais do que qualquer outro escritor do nosso século, e contrapo-lo decididamente a Proust.

De facto, o Deus de Dostoievsky, sendo uma sede de eternidade é antes de mais um desafio á acção perante o dilema histórico liberdade-razão. De igual modo, o Deus de Faulkner insere-se na história, já que se alimenta de conflitos tão concretos como o da decadência social do Sul dos Estados Unidos. E se a acção propriamente histórica não caracteriza as personagens mais significativas de Faulkner — contráriamente ao que acontece com Dostoievsky, sobreto o Dostoievsky de «Os possessos» —, caracteriza-se no entanto uma acção estóica de consciencialização histórica, através exactamente desse Deus abstracto que é a sua entrega á dor.

Em face deste Deus faulkneriano, virulento e extremista, o Deus proustiano esboroa-se, é mera simetria artificiosa de sensações, desprezível mecanica psicológica de uma pretensa contemplação eterna.

De facto, se em Faulkner o passado, imanente, está sempre a desencadear mudanças, em Proust o passado é apenas elemento catalisador de formas, pretexto para a criação de uma falaciosa unidade metafísica ao nível miniatural das analogias da memória.

Pode dizer-se, em conclusão sintética, que o elemento metafísico na obra de Faulkner é activo, enquanto que em Proust é passivo. Dois mundos em que Deus é uma abstracção, pelo seu desencontro com o homem e com a natureza — mas enquanto essa abstracção em Faulkner é pensada e vivida, em Proust ela é apenas pensada.

Se com tudo isto a obra de Faulkner nos manifesta uma descrença no progresso, na cultura, na evolução social, no racionalismo humanista, na própria vida dia a dia, tal atitude não é mero niilismo decadente disfarçado de beleza estética, como em Proust, nem tão-pouco estagna na alegoria de um mundo alucinantemente fechado de que, por mais que o admiremos, enferma Kafka, ou mais recentemente um Beckett. O universo faulkneriano é uma plenitude de ideias em movimento, com personagens que se destroem ou destroem os outros mas por desafio a si própria, á sua própria condição humana, numa tentativa desesperada de criarem uma unidade espiritual inscrita na história.

E é precisamente nessa luta por uma unidade espiritual absoluta mas humanista (lembremo-nos sobretudo das personagens principais de «Luz de Agosto») que afinal consiste o Deus abstracto de Faulkner — um Deus despersonalizado, um Deus já sem Cristo, um Deus que é afinal, muito simplesmente, a ideia que o homem faz da sua própria miséria e da sua própria grandeza. — *F. M.*

A OBRA DE EDOUARD PIGNON

O pintor Edouard Pignon é um caso excepcional da pintura francesa contemporânea. Personalidade artística de invulgar vigor e temperamento profundamente generoso, a obra que criou é um testemunho de fidelidade ás suas origens de classe e ás suas opiniões ideológicas e tem sido uma das mais altas expressões da pintura de realismo social. O Museu Nacional de Arte Moderna, de Paris, reuniu recentemente numa vasta retrospectiva mais de duzentas obras desse artista arrebatado por uma força criadora de impressionante lirismo, que tende por vezes para o abstracto mas se mostra sempre dominado pelo sentimento violento e generoso da realidade.

Nascido em 1905 numa família de mineiros do norte da França, trabalhou também nas minas desde os 15 anos. Entretanto, conseguiu frequentar cursos nocturnos de arte aplicada e veio para Paris em 1927, expondo pela primeira vez no Salão dos Independentes em 1932. Influenciado inicialmente por Léger e Picasso, depressa venceu as suas incertezas e conquistou uma firme e original personalidade. Uma austeridade enérgica evidencia-se nos seus primeiros quadros. A partir de 1945 adquire uma linguagem pictórica mais individualizada, pintando paisagens meridionais ardentes, trabalhos de colheitas e representações sensíveis da vida dos pobres.

Entre as criações mais conhecidas de Edouard Pignon, que tiveram agora consagração oficializada, incluem-se os cenários para «Schéhérazade», de Supervielle, e «Mãe Coragem», de Bertolt Brecht, bem como as suas ilustrações de poemas de Prévert.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

● Apeles e Alexandre Magno

Apeles, o mais célebre pintor grego, viveu na corte de Filipe da Macedónia, e foi por isso que Alexandre Magno tanto se lhe afeiçoou, tornando-o, mais tarde, seu pintor favorito. Apeles retratou-o, com suma arte, a cavalo, em carro triunfal de guerra, e até como semideus.

Certo dia, Apeles expusera, numa praça publica, o retrato equestre do famoso guerreiro e conquistador, quando, subitamente, surgiu Alexandre, montado a cavalo. Observou a pintura, que lhe não agradou, e, em voz alta, pôs-se a censurar o retratista e a mostrar os defeitos. Por feliz coincidência, o cavalo do monarca, olhando para o corcel pintado por Apeles, relinchou com entusiasmo, e o artista, ferido no seu orgulho, exclamou:

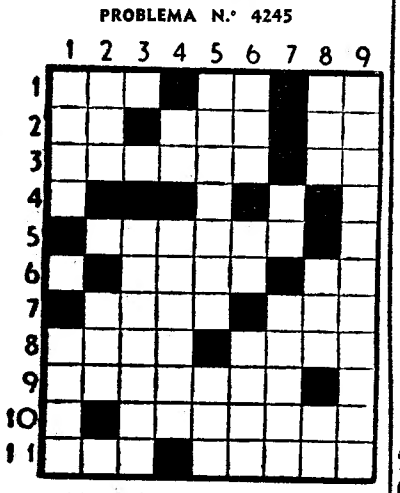
— Calai as palavras que me ofendem, porque o vosso cavalo percebe muito mais de pintura!

— Quero um termómetro que não marque mais de vinte graus.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4245



HORIZONTAIS: 1 — Greda branca. Símbolo químico do gálio. Antes de Cristo. 2 — Alternativa. Agora. Rio de Itália. 3 — Assinalar. Prefixo de privação. 4 — Artigo definido. 5 — Piloto, mestre ou arrais, em Moçambique. 6 — Alvo. Símbolo químico do cloro. 7 — Rainha da Arábia, conhecida também por Balkis. Primeira parte do nome da rainha do Egipto, cujo túmulo foi descoberto por Mariette em 1859. 8 — De aspecto desagradável. Troveja. 9 — Enfeitaria. 10 — Abrandar. 11 — Aqui está. Pessoa muito parecida com outra.

VERTICAIS: 1 — Cabeleira. Grande apetite de comer. 2 — Artéria. Ente. 3 — Tempo do verbo ser. Acalmas. 4 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Retumbam. 5 — Tende para um ponte. Chefe etíope. 6 — Rio da Suíça. Ruim. Tique. 7 — Isolado. Lavrais. 8 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Animal doméstico. Nesse lugar. 9 — A que aconselha.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4244

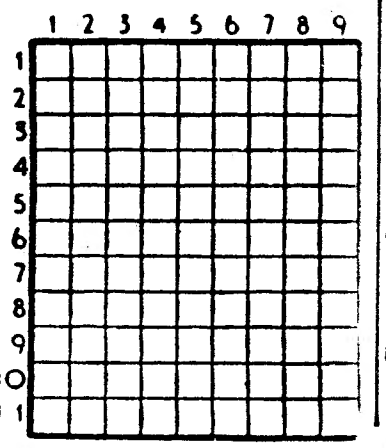
HORIZONTAIS: 1 — Laca. Vais. 2 — JUNTO. DA. 3 — Para. Trai. 4 — Raio. Aida. 5 — Sem. 6 — Panos. 7 — Cr. Elas. 8 — Atar. Rs. 9 — Lima. Ciou. 10 — Agá. Persa. 11 — Oásis. Aal.

VERTICAIS: 1 — Pré. Calão. 2 — Ajaa. URTIGA. 3 — Curia. Amas. 4 — Anão. Pera. 5 — Cal. Ps. 6 — Vota. NASCE. 7 — A. Risos. Ira. 8 — Idades. ROSA. 9 — Saiam. Usual.

PROVÉRBIO: **Junto da urtiga nasce a rosa**

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8090



HORIZONTAIS: 1 — Beca. Tubo de espingarda. 2 — Venera. 3 — Rente. Ligue. 4 — Seguia. Nome de mulher. Ruim. 5 — Agite. 6 — Grande quantidade de carne. 7 — Transpirado. 8 — Estrépito de desmoronamento. Pedra de altar. Deus dos pastores. 9 — Governanta. Ribeira do distrito de Portalegre. 10 — Distrito da Índia Portuguesa. 11 — Antepassados. Rio da Rússia.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Itália. Cidade de Portugal. 2 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Artigo indefinido. 3 — Fluído aeriforme. Pequena bigorna de aço e sem hastes. Milho torrado temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. 4 — Preposição latina que designa movimento. Divulga pelas ruas. Artigo definido. 5 — Mandaram. 6 — Crómio (s. q.). Querida. Ouro (s. q.). 7 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Ferro temperado. Forma abreviada de senhora (pop.). 8 — Prefixo de negação. Rio de Itália. 9 — Cobrir de óleo. Pó indiano, de várias especiarias, para temperar a comida.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8089

HORIZONTAIS: 1 — Pala. Capa. 2 — Unir. Ofir. 3 — Luar. Riem. 4 — Mirandela. 5 — Ar. Coa. Ad. 6 — Má. Tó. 7 — Sud. Aué. 8 — Co. Ois. SS. 9 — Ari. Aço. 10 — Onda. Olor. 11 — Sãos. Milo.

VERTICAIS: 1 — Pulmão. Caos. 2 — Anuir. Soma. 3 — Liar. Mu. Ido. 4 — Arraçado. As. 5 — Nó. Io. 6 — Cordatas. Om. 7 — Afie. Ou. Ali. 8 — Piela. Escol. 9 — Armada. Soro.

PENSAMENTOS

● Cada um se perde a si próprio por amor do outro — e perde também o outro e todos aqueles que ainda poderiam vir...

● Coisa verdadeiramente grande é substituir-se uma mentira por uma verdade!

RAINER-MARIA RILKE

■ **E' só no sorriso que reside o que se chama a beleza do rosto.**

TOLSTOI

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», no dia 6 de Outubro de 1936, inseria nas suas colunas:

«A bordo do paquete Alcântara, regressou hoje de Genebra, onde foi tomar parte nos trabalhos do Conselho da S. D. N., o sr. dr. Armindo Monteiro, ilustre ministro dos Negócios Estrangeiros...»

ANEDOTAS

■ **Aquela senhora era demasiado pudica. A sua criada de quarto era mais liberal, e, á sucapa, ria-se da ama.**

Um dia, pergunta a senhora:

— O canário já tomou banho?

E a criada:

— Sim, minha senhora, já pode passar pela sala...

★

■ — Pai, que é um milagre?

O pai, que lia o jornal, dá um par de bofetadas ao filho.

— Doeu-te?

— Muito...

— Ora aí está! Se não tivesse doído é que era um milagre...

★

■ **Um jovem oficial americano chega ao Pólo Norte para prestar serviço numa base. Os seus camaradas decidem-se a submetê-lo a uma prova.**

— Você beberá uma garrafa de «whisky», dormirá com uma esquimó e matará um urso branco.

— O. K.! — E o jovem oficial bebe o «whisky» e perde-se na noite. Regressa horas depois, com um ar triunfante no rosto e uma pergunta nos lábios:

— Onde está a esquimó que devo matar?

★

■ — Então a sua casa foi assaltada pelos ladrões? E o seu marido teve sangue-frio?

— Frio?! Gelado.

★

■ **Um mosquito voa em torno de uma bela rapariga, cujo cabelo curto lhe deixa o pescoço à mostra. Outro mosquito pergunta-lhe:**

— Vais pousar aí?

— Sim. — responde. — Há muito tempo que não faço um piquenuca.

FACTOS REAIS — «Os primeiros séculos da Igreja»

9 — *O cristianismo, ao libertar-se de Jerusalém e do Judaismo, entrou no Universo por Antioquia. A comunidade, que se formou nessa cidade, contava com muito poucos hebreus e constituía um grupo bastante diferenciado do judaismo. Foi nessa altura que, pela primeira vez, os discípulos de Cristo tomaram o nome de cristãos. A nova religião estendeu a sua influência, rápidamente, primeiro á Ásia Menor e, depois, sob a direcção de S. Paulo, á Macedónia, Grécia e Norte de África. Não se sabe ao certo a data em que o Evangelho penetrou em Roma, mas pensa-se terem ali existido cristãos nos anos 40 e 50. Tendo como dirigente supremo S. Pedro, a comunidade da capital do império adquiriu grande autoridade. Mas, nessa cidade, a religião de Cristo teve de suportar duras provações.*

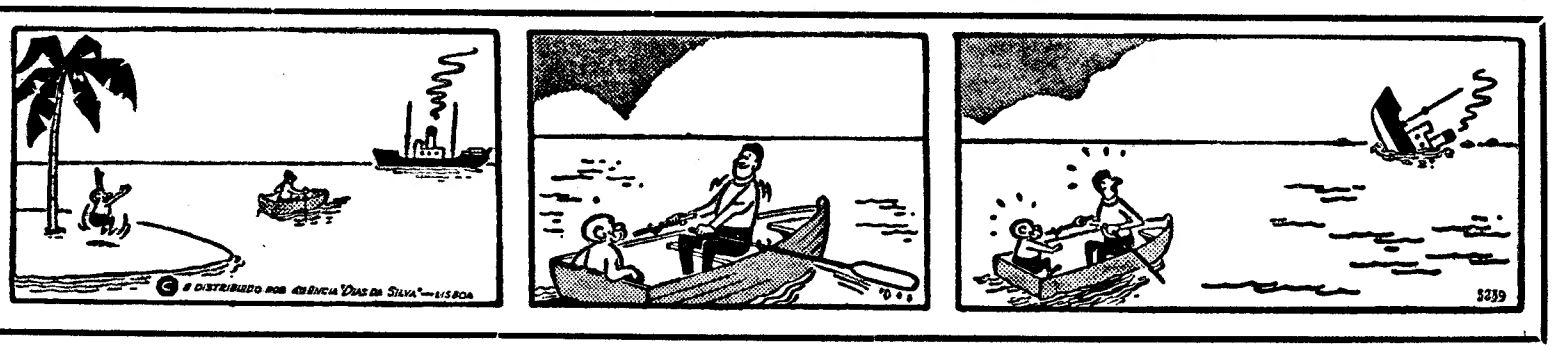
10 — *O paganismo romano não era intolerante e, por isso, o culto monoteista dos cristãos passou despercebido, pelo menos nos primeiros tempos. Do ponto de vista social, os seguidores de Jesus constituíam uma seita pouco importante, sem ambições políticas. Os cristãos eram bons cidadãos, de uma moralidade elevada e pagavam os seus impostos com regularidade. A revolução que traziam, no entanto, muito radical, tinha de entrar em conflito com o Estado, forçosamente. Não sómente os praticantes da nova doutrina se recusavam a praticar a idolatria oficial, mas ainda, como ambicionavam ao universalismo, se propunham conquistar todo o povo, arruinando deste modo a constituição pagã do Governo.*

11 — *Foram as perseguições que baptizaram com sangue os primeiros séculos da Igreja. Antes do ano 250, no entanto, estas limitaram-se a certas regiões geográficas e a determinadas circunstâncias. Nessa data, porém, ocorreu a primeira tentativa generalizada e sistemática de acabar com o cristianismo. Estes longos tormentos só terminaram com o imperador Constantino e o édito de Milão, que, em 313, consagrou a vitória exterior definitiva do cristianismo.*

12 — *As catacumbas eram cemitérios subterrâneos, onde os cristãos enterravam os seus mortos, ao contrário dos romanos, que costumavam incinerar os cadáveres. A lei opunha-se a que fossem violadas as sepulturas, e, assim, esses locais tornaram-se óptimos esconderijos, durante o período de perseguições desenfreadas. Ali se reuniam os cristãos, para rezar, e os mártires tornaram-se objecto de um culto crescente. A sua morte era encarada como a vitória da verdade sobre o erro, e, por isso, não tinha o carácter de derrota. A Igreja dos séculos seguintes, com efeito, edificou-se sobre o testemunho dos que haviam perecido pela fé.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«O DESCONHECIDO»

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — A filha do dr. Martigues, Mira, apaixona-se por Rex, um rapaz que ninguém conhece na região, empregado na propriedade de Ana Sarlat. Robert Séval, sobrinho de Ana, e a quem os negócios correm mal, gosta da rapariga e faz-lhe uma cena de ciumes. Bernier, um abastado proprietário, odiado por toda a gente, procura comprar uns terrenos á tia do rapaz, mas esta não quer fazer a transacção. Uma noite encontram-na assassinada. Rex, Maria, a criada, e o pastor César afirmam nada terem ouvido. Mira marcara um encontro com o rapaz na noite do crime, mas este não comparecera. Robert declara ao juiz de instrução ter visto Rex abandonar o quarto, mas perdera-o de vista. Mira afirma, então, que o homem estivera com ela durante toda a noite.

9 — Depois da sua violenta intervenção, Mira saiu a correr de casa e foi refugiar-se no jardim. Algum tempo depois, Rex procurou-a. A jovem perguntou-lhe: «Então, não o prenderam?» «Nem a mim nem a ninguém» — respondeu o rapaz. «Fiquei livre graças á sua intervenção, e eu era o unico suspeito... Não importa quem estrangulou Ana...» Ficou pensativo durante algum tempo. «Bem, agora temos de conversar... Foi uma atitude bonita mentir para me salvar, mas, agora, encontro-me sériamente comprometido.» O seu tom de voz era, ao mesmo tempo, carinhoso e colérico. «Rex» — murmurou Mira — «porquê não compareceu ao encontro que lhe marquei? Onde esteve?» O homem tirou um papel do bolso e disse: «Tome.. Leia...» Era uma mensagem breve, escrita em letras de Imprensa: «Encontre-se comigo esta noite, no bosque de Chênaie. Vai ouvir uma coisa que muito o interessará...» Mira olhou para Rex, estupefacta: «Quem lhe enviou esse bilhete? . Foi, na verdade, a esse encontro?»

10 — «Sim, e, afinal, para nada. . Ninguém me esperava no local.» Riu ao ver a cara da rapariga. «É uma história inacreditável, não lhe parece? Você deve estar a perguntar a si mesma se será verdadeira... Aliás, foi por isso que não a contei ao juiz...» — concluiu o rapaz. Mira estava desorientada O seu apaixonado mostrava-se tão estranho, misterioso mesmo! Robert afirmara que ele costumava andar á noite pelos campos e. agora, surgia aquela história difícil de admitir... Bruscamente, a rapariga lançou-se-lhe nos braços: «Querido, não compreendo nada, mas amo-te e confio em ti. O rosto de Rex crispou-se. Tomou a rapariga nos braços e murmurou: «Você é a melhor e a mais insensata das raparigas. Quando é que se convence de que nada pode haver entre nós?» Depois, largou-a, dizendo: «Agora. vá dizer a seu pai que mentiu. Pode acrescentar que nunca nos encontrámos em circunstâncias menos claras.» «Odeio-o, Rex!» — gritou Mira, chorando copiosamente

11 — A rapariga pretendia, apenas, ir para o bosque e chorar em paz. Saiu do jardim a correr, e atravessou o povoado. A cada momento, no entanto, havia pessoas que lhe faziam perguntas, admitindo hipóteses de toda a ordem, em relação á morte de Ana: «E se foi a criada?» «Não, é impossível. A rapariga adorava a patroa.» «Talvez tenha sido o pastor, César... Trata-se de um pobre-diabo. . Quem sabe se estaria apaixonado por Ana... Aliás, ela era ainda bonita e, segundo diziam, não ficava indiferente quando os criados lhe dirigiam galanteios...» Outros, mais ousados ainda, diziam: «Esta história vai dar que falar em toda a região... Robert Séval foi o unico que aproveitou... Agora, está rico... Já não o voltamos a ver com apertos de dinheiro.» Mais adiante, Mira encontrou Bernier, que declarou furioso: «É de azar! Ana foi assassinada na altura em que estava disposta a vender-me os terrenos da Abadia! Agora, Robert tornou-se proprietário desses campos, e nunca mos cederá!»

12 — Mira passeou pelo bosque durante algumas horas. Sentia-se infeliz e, também, bastante desorientada. Como ousara dizer, certo dia, que nunca sucedia nada na aldeia? Agora, passava-se qualquer coisa, pois um dos habitantes fora assassinado. Tratar-se-ia tão-sómente de um sádico, um desconhecido que andasse de terra em terra? A noite surpreendeu a rapariga no bosque, e esta começou a sentir medo. Ouviu. distintamente, o som de uma campainha, ao longe... Levavam a extrema-unção a alguém... Era lugubre. Resolveu voltar ao povoado. O medo porém tolhia-lhe os movimentos Ao aproximar-se da propriedade da falecida sr.ª Sarlat, divisou uma cerca. «Vou passar por ali» — pensou — «pois atalho caminho. Se atravessar os campos, consegu rei chegar a casa rápidamente! Saltou a cerca e, acto-contínuo, soltou um grito Ao cair, do outro lado, chocara em qualquer coisa tépida e mole .. Tratava-se de um corpo sem vida!

(Continua)

Literatura recreativa

Entre os livros de literatura recreativa ligeira últimamente apresentados pelas nossas editoras, cabe-nos dar notícia dos seguintes:

— «Fim de semana com a morte», de A. A. Fair. Colecção Vampiro (Os mestres da literatura policial), da editora *Livros do Brasil*.

— «De Bagdade a Istambul», de Karl May, em dois volumes. Colecção Aventura, da *Editorial Pórtico*.

— «Escala no Tempo», de Robert Heinlein. Colecção Argonauta (Os grandes romances de ficção científica), da editora *Livros do Brasil*

O LIVRO «NOITE RECUPERADA», DE NELSON DE MATOS

(Continuação da 1.ª página)

voga. Tudo isto fere o interesse do leitor, transmite-lhe o desejo de, também ele, participar na aventura da discussão de um modo não gratuito, corrigindo, a seu modo, o que entenda por defeituoso, temperando aquilo que, segundo, sempre, a sua óptica pessoal, encontre de excessivo ou de desequilibrado na obra.

Foi, pois, num estado de espírito de que sobressaía a prévia intenção de eu próprio desfazer, reprovar ou aplaudir o resultado da prospecção dos enigmas que se acocoravam por detrás das minhas interrogações, e animado, ainda, de uma tranquila confiança (gorada, á posteriori) no comunicado que o autor não deixaria de me endereçar, qualquer que fosse o rótulo com que abonasse esse mesmo comunicado, que me decidi a aceitar o repto implícitamente contido no apelo á leitura desta brumosa «Noite Recuperada». Fi-lo com custo. Adiante explicarei porquê.

Confessar que esperava uma obra-prima do livro de Nelson de Matos era tentar inverter uma previsão simples. Por outro lado, encarar num tom muito severo a gama de fragilidades de construção, saltos inesperados de estilo, paradoxos de temática, etc., própria das primeiras obras seria, não só falta de tacto, certamente comprovável no futuro — atenda-se a que o fôlego criador servido pela imaginação e pela consciência do escritor amiude cresce, se amplia, e se enriquece de novas e cada vez mais largas perspectivas — como também passar por cima de experiências que, neste campo, me tocaram de bastante perto

O livro, porém. surge tão pretenciosamente ambicioso, tão cheio de hipotéticas quão falsamente eruditas certezas, tão repleto de «audácias» conceptuais, que o crítico, mesmo eventual, se sente constrangido a levantar um pouco mais alto a candeia cuja chama alumia o seu ponto de vista e a preferir á breve recensão uma análise tão fundamentada quanto lho permita a luz da tal candeia. Neste particular o livro é, por natureza, estimulante. Não me espanto agora de que as tertulias se hajam ocupado dele. O livro aborrece, fatiga, agonia, porque não possui a estruturação metafíca de um autêntico romance metafísico, a acção não progride racionalmente segundo as exigências de uma realidade viva, nem filosóficamente corresponde, ao contrário do que em entrevistas tem vindo a declarar o seu autor (a falência do romance tradicional, a necessidade do romance-ensaio, etc.) a qualquer problemática existencial aceitável.

O lento encadeado de metáforas, congeminações, pensamentos em que se exalta a dor gratuita e um tipo de infelicidade apaparicado como cão de luxo para consumo pessoal do autor tem a mantê-lo o mesmo fio condutor que fez de «A Náusea», sem duvida, um romance singular. Mas no romance de Sartre foi ainda possível encontrar as representações do real que definem os rumos do comportamento de Antoine Roquentin. O resgate de um tempo de angustia através do livro que o protagonista se propõe escrever, será, em si mesmo, o sucedâneo de uma actividade assumida no plano concreto *visando o futuro*, apesar desse *futuro* levar como palavra de ordem derramar sobre o *passado*, portanto o *presente* dele, Roquentin, os tesouros de um prestígio novo. Aliás, nos livros de Vergílio Ferreira mais influenciados pela ultima fase da sua oscilação ideológica se topam a cada passo sinais associados á esperiência vivencial que na obra de ficção autêntica não se podem de ânimo leve dispensar. Isto, mau grado os esforços do seu autor para a levar a intransigir com aquilo que se convencionou designar por «vulgaridade naturalista» e a solidarizar-se com uma perigosa utopia cuja denominação mais conhecida é a de «obra de arte pura». A este respeito, um esteta como José Régio não tem pejo em afirmar o seguinte: (1) «... quanto mais impura, — mais poderosa, e rica, e valiosa, a obra de arte; e sem duvida mais comunicativa, pois ao complexo que é o homem convém precisamente um complexo de interesses (ou um interesse complexo) das obras. Porque o homem é um ser muito complexo, e, em tal sentido, muito impuro, — um ser em que todos os interesses se misturam — precisa ele das obras superiormente impuras. Mas da parte do criador não será o mesmo? Poderia o homem-artista, igual ou superiormente complexo, — e caótico onde a razão não procure pôr ordem — criar *puras* obras de arte? Obras em que só a expressão importasse?».

Precisamente por este veio se chega ao nó do problema. Não hesito em confirmar «Noite Recuperada», como um livro onde ficou consignada a prioridade concedida pelo autor a uma certa hegemonia formal, que, de resto, existe. Mas por que obscuras paragens se dispersam os elementos *impuros* — o conteudo — capazes de credenciar junto do leitor a riqueza, a força, o valor da obra? Parece definitivamente confirmado que uma literatura de raíz existencial comprometida com uma dada, embora parcelar, realidade do seu tempo (Sartre, Maria Judite de Carvalho, Simone de Beauvoir) — e não com meras técnicas de evasão — responde com maior eficácia ás responsabilidades que o existencialismo ateu, devido a coordenadas dinâmicas da História que talvez a princípio tivesse desejado rejeitar, foi chamado a assumir na nossa época, do que a fuga a essas mesmas responsabilidades pela via do ambíguo, estéril e fácil deleite de quem, contemplando o umbigo, se imagina ou construtor de *novas* verdades, ou predestinado continuador de verdades velhas, ainda que, de facto, não passe de parente pobre a contemplar com modesta cláusula inscrita no testamento de um moribundo rico.

É evidente que Nelson de Matos ainda não viveu. Sartre ao escrever «A Náusea», também não tinha *vivido*. Uma situação histórica de efeitos objectivos na consciência de cada francês como o foi a ocupação da França pelos nazis, levá-lo-ia mais tarde a rectificar os juizos de valor que em 1938 lhe pareciam imutáveis, embora se haja decorado na subjectividade por um lapso de tempo que se prolongou exageradamente, ao contrário do que censurou a Hegel (2). Todavia, essa sujectividade, ainda quando manifestada através das cansadas perspectivas de Roquentin, não despreza particularismos incidentais colhidos na própria vida. O que Nelson de Matos nos traz para estudo é o caos de um universo dissoluto num alinhavamento de imagens inconsequentes, gratuitas em si mesmas (pois que á elegancia formal não corresponde qualquer temática razoávelmente explicitada) a partir do qual é preciso repensar tudo. reedificar tudo. Como? E porquê? Não no-lo diz Nelson de Matos, apesar de vivamente sublinhar a necessidade, entre nós, do romance-ensaio — romance de ideias. portanto.

Ora o que julgo constituir a falha essencial deste livro é justamente a fragilidade da sua problemática, porque

a) as suas intenções nada de novo trazem á literatura;

b) paga um tributo muito pesado a ideários (e a estilos) já superiormente manipulados por outros escritores:

c) A *moral* das histórias não decorre da própria acção mas sim de uma tentativa frustrada de sistematização de ideias que, se estivesse apoiada numa infra-estrutura subjectiva convincente, seria muito mais conforme com as regras de um tratado de filosofia do que com as inapeláveis leis da ficção.

Estou, realmente, de acordo com Simone de Beauvoir, quando escreve (3):

«Repudiar-se-á o romance filósófico se definirmos a filosofia como um sistema completamente constituído e bastando-se a si próprio. Com efeito, é no decurso da edificação do sistema que a aventura espiritual será vivida. O romance que se propuser ilustrá-lo não fará mais do que explorar sem risco e sem verdadeira invenção as riquezas fixadas; será impossível introduzir essas rígidas teorias na ficação sem prejudicar o seu livre desenvolvimento; e não se vê em que uma história imaginária poderá servir ideias que já teriam encontrado o seu modo próprio de expressão: pelo contrário, só poderia diminuí-las, empobrecê-las pois a ideia ultrapassa sempre, pela sua complexidade e pela multiplicidade das suas aplicações. cada um dos exemplos singulares em que se pretenda encerrá-la»

Em todo o caso, Nelson de Matos é jovem, hábil e inteligente. A vida, quero crer, se encarregará de corrigir o que nele é ainda uma visão confusa. imperfeita e, em certo sentido, adolescente dos problemas. O caos em que o seu talento mergulhou é superável. Se Nelson de Matos teve necessidade, para permanecer *justificado* perante si próprio, de exprimir o melhor que pôde e soube esse seu íntimo universo em confusão, decerto saberá também reconstituir literáriamente a sua nova verdade logo que receba da vida — e há-de recebê-las — as contribuições indispensáveis á revisão dos postulados cujo brilho supérfluo agora como que parece tê-lo deslumbrado.

J. C.

(1) Vida Literária e Artística, «Diário de Lisboa», 18-8-66.

(2) «Perspectivas do Homem», de R. Garaudy.

(3) «O Existencialismo e a Sabedoria das Nações». Edit. Minotauro.

PRÉDIO

A SETE RIOS

Magnífica construção em cimento armado, revestido a mármore, equipado com 2 elevadores. Composto de 6 pisos tendo cada habitação 6 casas soalhadas, cozinha, 3 casas de banho, despensa, marquise, roupeiro e hall. Rendimento 315.600$00. Preço 5.200 contos.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.° — TELEFONES 369384/5/6

LIVROS & AUTORES

APRECIAÇÕES CRÍTICAS DE

EDUARDO PRADO COELHO

José Guilherme Merquior, **RAZÃO DO POEMA, ensaios de crítica e de estética** — Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1965
Luís Costa Lima, **POR QUE LITERATURA** — Editora Vozes, Petropólis, 1966

Dada a escassez de livros de ensaio que ultimamente se tem verificado entre nós, creio bem que vale a pena o leitor decidir-se á leitura de duas obras brasileiras do maior interesse. Nós conhecemos mal o ensaísmo do Brasil e só indirectamente estamos a par dos debates que o ocupam, mesmo quando eles fazem parte do cerne das nossas preocupações. Não sei até que ponto as novas gerações portuguesas, que se dedicam, na medida das suas possibilidades, ás coisas da cultura, tomaram já contacto com os mais jovens críticos e teóricos brasileiros. Se o não fizeram, é agora altura, não vá ser depois demasiado tarde. Em certa medida, já é. Quando lemos José Guilherme Merquior, que conta, creio eu, cerca de 25 anos, ou Luís Costa Lima, que deve andar pelos 29, sentimos bem, e com certa amargura, que entre nós ninguém possui a mesma riqueza de informação, a mesma cultura interiorizada e transformada em sensibilidade, para se abalançar a trabalhos como os que eles têm vindo a publicar. E outros nomes me ocorrem, um pouco á toa, é certo, ao sabor de ofertas e acidentes de distribuição editorial: Leandro Konder (autor de um notável estudo sobre alienação) e Roberto Schwarz (que nos deu ainda há pouco uma valiosa recolha de artigos e estudos com o título de «A Sereia e o Desconfiado»).

O livro de Merquior tem todas as condições para ser um verdadeiro acontecimento no nosso meio cultural — e seria lamentável que assim não sucedesse. Porque «Razão do Poema» contém alguns dos estudos de estética realista mais penetrantes, inovadores e lucidos que tenho lido nos ultimos tempos. O livro divide-se em duas partes: a primeira de crítica, a segunda de estética. No capítulo da crítica, Merquior ocupa-se sobretudo de autores brasileiros (Murillo Mendes, Cassiano Ricardo, Drumond de Andrade, Melo Neto) e de correntes literárias (o modernismo de 22, a geração antimodernista de 45), mas também nos fala de autores estrangeiros, tão diferentes como Ronsard ou Evtuchenko, e ainda (num texto magnífico) de Bocage. O que nesta primeira parte nos surpreende é o rigor e a argucia das análises estilísticas de Merquior. Porque o autor de «Razão do Poema», em vez de nos brindar com considerações brumosas e aguadas acerca dos poetas que interpreta, prefere, e muito bem, tentar análises estilísticas extremamente pormenorizadas e moldadas ao texto. Merquior sabe até melhor do que nós que uma das funções da crítica é tornar possível ao leitor *um olhar instruído que saiba ler*. Ora estes estudos do jovem ensaísta brasileiro são uma das melhores introduções á arte de ler — para saber descobrir numa pausa, numa aliteração, numa rima, num simples jogo de palavras, numa transposição ou numa repetição, numa imagem ou numa metonímia, o poema a fazer-se como linguagem que simultaneamente resiste ao sentido imposto e impõe um novo sentido através da sua resistência e disponibilidade. «Doa a quem doer, permaneço um racionalista — embora firmemente convencido de que o unico racionalismo consequente é o que se propõe, não a violentar o mundo em nome dos seus esquemas, mas a apreender em seus conceitos, sem nunca render-se ao ininteligível, sem jamais declarar o inefável, a essência de toda a realidade, ainda a mais esquiva, mais obscura e mais contraditória. Sómente as almas candidas, os cegos voluntários e os contempladores do próprio umbigo não percebem e não aprovam a virilidade *desta* Razão; mas ela é apenas a própria e íntima razão de todo o verdadeiro conhecimento humano». A nós, que pela leitura assídua e provávelmente masoquista de certas páginas e publicações literárias estamos mais do que habituados, resignados mesmo, «ás almas candidas, os cegos voluntários e os contempladores do próprio umbigo», a nós estas palavras soam com uma clareza reconfortante. Merquior ensina-nos a aproximarmo-nos do poema como de um ser de razão, sem nunca se esquecer de problematizar a razão de ser de todo o poema.

Gostaria de me alargar no comentário a esta obra, e dizer que ainda na primeira parte se encontram modelos de inteligência e bom gosto em determinados comentários a composições isoladas, mas limito-me a lembrar, e o leitor que as leia o mais depressa que puder, a justeza iluminada das análises a poemas de Drummond de Andrade, Joaquim Cardoso, Gonçalves Dias e principalmente uma que me interessou muito em particular: a que é dedicada ao poema *Imitação da Água*, de Melo Neto, poema cujo tema é a mulher, «mulheronda, m u l h e rmontanha, imitação de água no que água tem de essencial á vida: eis onde a mulher». Gostaria — mas não tenho espaço.

Até porque o mais importante ainda ficou por assinalar: um ensaio intitulado «Crítica, razão e lírica», onde se mostra que o lirismo se não opõe á razão, e se faz notar que «o mundo como significado é razão» e que «o objecto da lírica não é a consciência reflexiva de uma emoção mas a pura significação nascente»; uma série de notas estéticas que por si só daria para uma longa discussão (especialmente a que se refere a Nietzsche); uma excelente formulação do problema da «responsabilidade social do artista», partindo da ideia decisiva de que a arte é uma forma de conhecimento; umas notas soltas, inspiradas no alemão, quase ignorado entre nós, Walter Benjamin, sobre o declínio da aura, densas de sugestões quanto á importancia do cinema, como arte de reprodução, na questão da reprodução da arte e sua consequente democratização. E merece ainda um relevo especial um «esquema para a fundamentação antropológica da universalidade da arte», onde Merquior, abordando a velha mas sempre apaixonante discussão sobre a permanência da arte para além das circunstancias infra-estruturais que estiveram na sua origem, nos dá um ensaio pleno de actualidade sobre as relações entre historicismo e estruturalismo, sobre as possibilidades e vantagens de um humanismo no nosso tempo, sobre o problema do inconsciente na psicanálise e na antropologia cultural (o que possibilita, a propósito, uma pertinente crítica a Jung, fundamentada em Lévi-Strauss), numa palavra, sobre tudo aquilo que é preciso ter em conta numa abordagem científica das actuais questões da estética realista.

Deixei deliberadamente para o fim um breve artigo de Merquior sobre o real e o irreal, isto é, sobre a realidade-irrealidade do imaginário. E deixei para o fim porque é precisamente o tema de um estudo mais desenvolvido com que se inicia o livro de Luís Costa Lima «Por que Literatura». Ambos tomam como ponto de partida os trabalhos de Sartre e ambos os completam ou corrigem com as observações, menos articuladas mas mais ducteis e sugestivas, de Merleau-Ponty. O paralelismo das duas análises de Merquior e Costa Lima não deixa de ser curioso e de demonstrar até que ponto se preocupam demoradamente com questões de utensilagem conceptual os mais novos representantes da crítica brasileira. Que isto nos sirva de exemplo. Em Portugal, apenas me recordo de um comentário a «L'imaginaire», de Sartre: o de Mário Dionísio nas páginas de «A Paleta e o Mundo».

Luís Costa Lima toma como base a ideia da «problematicidade total da arte» no nosso tempo. Propõe como perguntas nucleares a que sempre é forçoso responder as seguintes: «por que a literatura e qual o seu uso humano?. Acompanha Sartre na sua distinção entre imagem e percepção, considerando-as como «duas formas diversas de assumir a consciência da realidade»: na percepção, há um saber que se forma progressivamente na medida em que vamos observando melhor o objecto, na imagem, o conhecimento é imediato e fechado. Além disso, se a imagem pressupõe uma observação anterior realizada pela percepção, ela acaba por exigir uma *aniquilação* da realidade. Nesta forma de aniquilar a realidade tal como ela é manifesta-se o homem como ser livre dotado de imaginação. A imaginação é um exercício da liberdade. «Assim, poderíamos acrescentar, a utopia é sempre mais pobre do que a própria realidade, mas sem aquela pobreza de princípio a realidade não será modificada».

A crítica de Luís Costa Lima é simples, quase evidente, com essa evidência difícil das coisas em que é preciso maduramente reflectir: a descrição sartreana é válida apenas para o primeiro momento da elaboração da obra de arte. «No imaginário artístico, o decisivo não é a aniquilação da realidade, mas a sua suspensão» — suspensão, recuo em relação ao mundo que implica um retorno ao mundo para o transformar. Inspirando-se depois em Merleau-Ponty, Costa Lima demonstra (o que é aliás um dos pontos fundamentais para *pensar o realimo*) que «a invenção se situa no próprio nível da linguagem, e que, portanto, escrever é para quem escreve tomar consciência. Esta atenção voltada para a linguagem permite ir com maior facilidade ao encontro de um outro problema tratado por Merquior: o da perdurabilidade da obra de arte. E conclui: «a permanência do objecto estético está directamente ligada á variabilidade da sua recepção. A obra que é permanente permanece diferenciando-se».

Entrando depois no aspecto datado e situado do seu tema (a realidade brasileira, Luís Costa Lima tem considerações muito agudas sobre a situação ambígua da vanguarda, a questão (brechtiana) do efeito catártico e o que sobre ela nos pode ensinar a cultura de massa («enlatada»), acabando por se referir á eterna discussão sobre a utilidade da arte para afirmar muito certeiramente: «não se aprende a liberdade desconhecendo-se os que imaginàriamente a trabalharam».

Por conseguinte, a conclusão destas notas apressadas só pode ser uma: o leitor de ensaios tem á sua disposição dois magníficos livros que representam da melhor maneira o ensaísmo brasileiro. Não os deve perder.

A ficção de Guimarães Rosa

(Continuação da 1.ª página)

de Guimarães Rosa, propõe uma escolha entre o bem e o mal, a sua personagem mais completa é Riobaldo, pois sua narrativa é, afinal de contas, uma forma de responder ás perplexidades de quem procura descobrir — na natureza e no homem — as manifestações do dualismo bem-mal, ódio-amor. Além disso, Riobaldo enuncia, explícitamente, a ideia de que o bem se revela através da quietude e da aceitação, enquanto o mal é, quase sempre, resultado da revolta e da luta: «o ruim com o ruim terminam por as espinheiras se quebrar — Deus espera essa gastança. Moço!: Deus é paciência. O contrário, é o Diabo. Se gasteja».

No entanto, essa concepção se anuncia já nos primeiros contos de Guimarães Rosa, e vale a pena voltar, por um momento, á história do «Burrinho Pedrês». Embora este conto deva ser interpretado, já se disse, como interferência do acaso, não é difícil aí entrever a ideia de entrega e quietude como formas de salvação. Quando enfrentaram a enchente, «ainda houve um tumulto de braços doídos, homens e cavalgaduras se debatendo. Alguém gritou. Gritaram, outros. Lá e acolá, devia haver terríveis cabeças humanas apontando da água, como repolhos de um canteiro, como moscas grudadas no papel-de-cola». O burrinho, ao contrário, «sem susto a mais, sem hora marcada, soube que ali era o ponto de se entregar, confiado, ao querer da correnteza. Pouco fazia que esta o levasse de viagem, muito para baixo do lugar da travessia. Deixou-se, tomando tragos de ar. Não resistia».

Em «A hora e vez de Augusto Matraga», um dos sinais de imaturidade do herói, no início da história, se revela na sua incapacidade de aceitar as derrotas: «assim, quase qualquer um capiau outro, sem ser Augusto Esteves, naqueles dois contratempos teria percebido a chegada do azar, da unhaca, e passaria umas rodadas sem jogar, fazendo umas férias na vida: viagem, mudança, ou qualquer coisa insossa, para esperar o cumprimento do ditado: cada um tem seus seis meses...» Ao tentar opôr-se á sequência de acontecimentos, encontra derrotas muito piores que as outras.

A inquietação e a luta resultam, como se pode ver em muitas das personagens, de um ódio inexplicável, que o herói é incapaz de dominar no seu íntimo, e acaba por explodir, ora em violência, ora em angustia, quando as duas expressões não se reunam, como acontece com Soropita — de «Dão-Lalalão» — ou com Riobaldo.

Uma personagem assim define Soropita: «doido não é. E é até acomodado, correcto. Tem malda, mas não é carranco. O que ele tem é que tem pressa de mais — tem paciência nenhuma: não gosta de faca. Cheirou a briga possível, rompeu algum brabo com ar de fazer roda de perigo, e aquilo ele principeia logo, não retarda: dá nas armas». O mundo interior de Soropita é povoado de temores e angustia: «porque tudo na vida era sem se saber e perigoso, como se pudessem vir pessoas, de repente, pessoas armadas, insultando, acusando de crimes, transtornando. Dormir, mesmo, era perigoso, um poço — dentre dele um se sujeitava».

Em Soropita não é difícil perceber o ódio — um ódio na realidade sem objecto definido, e afinal lançado em qualquer um, pois resulta da projecção, no mundo externo, desse interminável suplício do mundo interior. Como se despreza — ou não se aceita pelo que é — Soropita acaba por ver, nos gestos mais inocentes, as acusações que não consegue fazer a si mesmo. A cena final de «Dão-Lalalão» t r a d u z muito bem esse conflito irremediável. Ao ser saudado por um conhecido, o que Soropita desconfia é: «e de um lanço estendia a mão, ria uma risadona, por deboche, desmedia a envergadura dos braços. O olhar atrevidado. E falou uma coisa? — falou uma coisa — que não deu para se entender; e que seriam umas injurias... O preto estava vendo que êle estava afracado, sem estancia para repelir, o preto era um malvado. Soropita comeu o amargo de lôsna».

A análise isolada de Soropita levaria o leitor a uma interpretação exclusivamente psicológica, pois as suas angustias e seus conflitos parecem encapsulados nos estreitos limites do presente e das lembranças quase imediatas. Seus sentimentos e sua imaginação parecem incapazes de abarcar o sentido de seu comportamento ou de seus temores.

Talvez não seja errado considerar Riobaldo como a continuação de Soropita, — um Soropita, diga-se logo, capaz de reflectir, recordar e antever o futuro, mas ao mesmo tempo capaz de levar o ódio e a angustia ás ultimas consequências.

No entanto, embora em certos momentos Riobaldo experimente um ódio semelhante ao de Soropita, o seu sentimento aparece transfigurado numa visão do universo. Depois da longa confissão, ao fim do livro, Riobaldo dirá que «existe é homem humano».

Seria ilusório, no entanto, reduzir essa concepção a um domínio exclusivamente psicológico, e talvez seja mais correcto pensar nos sentimentos individuais como pontos de intervenção de forças em luta.

Em «Primeiras Estórias», o conto «O espelho» volta ao tema, e através dele poderemos ter uma compreensão mais satisfatória dos conflitos de Soropita e Riobaldo. Nesse caso, será possível reconstruir as várias etapas do autoconhecimento — ausentes em Soropita e apenas indicadas em Riobaldo — e assistir á auto-análise do homem que odeia.

«Foi num lavatório de edifício publico, por acaso. Eu era moço, comigo contente, vaidoso. Descuidado avistei... Explico-lhe: dois espelhos — um de parede, o outro de porta lateral, aberta em angulo propício — faziam jôgo. E o que enxerguei, por instante, foi uma figura, perfil humano, desagradável ao derradeiro grau, repulsivo senão hediondo. Deu-me náusea, aquele homem, causava-me ódio e susto, eriçamento, espavor. E era — logo descobri... era eu mesmo!». Essa revelação faz com que o herói passe a procurar-se, a tentar eliminar os seus aspectos superficiais. Essa primeira fase o leva a descobrir, em sua imagem, os traços de onça. A seguir, tenta eliminar os traços do animal e os outros, resultantes de estados momentaneos ou hereditários. Ao fazê-lo, sua imagem adquire traços mais elementares, mas então adoece e é obrigado a interromper sua investigação. Meses depois, ao olhar no espelho, «não vi nada. Só o campo, liso, ás vácuas, aberto como o sol, água limpíssima, á dispersão da luz, tapadamente tudo. Eu não tinha formas, rosto? Apalpei-me, em muito. Mas, o invisto. O ficto».

Sua experiência não termina aí: «pois foi que, mais tarde, anos ao fim de uma ocasião de sofrimentos grandes, de novo me defrontei — não rosto a rosto. O espelho mostrou-me. Ouça. Por um certo tempo, nada enxerguei. Só então, só depois: o ténue começo de um quanto como uma luz, que se nublava, aos poucos tentando em débil cintilação, radiancia». Finalmente, — «já amava — já aprendendo, isto seja, a conformidade e a alegria» — pôde reencontrar um rosto, o de um menino, «de menos-que-menino».

Essa reconstrução permite interpretar — pelo menos em suas linhas gerais —, o dinamismo de muitas personagens de Guimarães Rosa, assim como a visão que apresentam do universo. O homem parece dotado de inquietação, e esta resulta de inconsumida maldade. Só o sofrimento pode gastar a maldade e, então, o homem é capaz de amar. Além disso, o amor — ao contrário do ódio — se revela pela aceitação e pela paz. Em qualquer caso, o homem não pode escolher, e seu comportamento tem as características de gestos impulsivos e incontroláveis, como se a vontade humana fosse impotente diante das forças estranhas que a dominam, ora transfiguradas em sentimentos, ora reveladas através da alienação e de símbolos. Essas características dão ás personagens de Guimarães Rosa, ainda quando coloridas pela poesia e pelo humor, uma dimensão trágica inconfundível.

(Continua)